

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fátima Beatriz Manieiro do Amaral

Editoras universitárias brasileiras e livros em acesso aberto: publicação,  
modelos de negócio e políticas editoriais

São Carlos, SP  
2022

Fátima Beatriz Manieiro do Amaral

Editoras Universitárias brasileiras e livros em acesso aberto: publicação,  
modelos de negócio e políticas editoriais

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

Área de concentração: Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Linha de pesquisa: Conhecimento e Informação para Inovação

Orientadora: Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival

Financiamento: CAPES- processo nº 88887-615482/2021-00

São Carlos, SP  
2022

Amaral, Fátima Beatriz Manieiro do

Editoras universitárias brasileiras e livros em acesso aberto: : publicação, modelos de negócio e políticas editoriais / Fátima Beatriz Manieiro do Amaral -- 2022. 135f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Ariadne Chloe Mary Furnival  
Banca Examinadora: Ariadne Chloe Mary Furnival,  
Fabiano Ferreira de Castro, Fernando Cesar Lima Leite  
Bibliografia

1. Ciência da informação. 2. Editoras universitárias. 3. Acesso aberto. I. Amaral, Fátima Beatriz Manieiro do. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

---

**Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Fátima Beatriz Maneiro do Amaral, realizada em 11/05/2022.

**Comissão Julgadora:**

Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival (UFSCar)

Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro (UFSCar)

Prof. Dr. Fernando Cesar Lima Leite (UnB)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

*para todo mundo*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço...

Aos professores do PPGCI-UFSCar pela dedicação, preocupação e criatividade para enfrentar o início e prolongamento da pandemia ao nosso lado.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival, pelas lições acadêmicas e de vida que me trouxe.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro e Prof. Dr. Fernando César Lima Leite, pelas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Às Editoras Universitárias Brasileiras pela participação e demonstração de interesse nesta pesquisa.

Aos meus pais e irmã por serem minha base e pelo incentivo e motivação constante durante toda a vida escolar.

Ao Vinícius e à Ana Carolina por toda ajuda e paciência que tiveram durante esta etapa.

Por fim, à CAPES que possibilitou e financiou a realização desta pesquisa.

O cultivo de bens culturais livres à margem da busca individualista e proprietária da cultura predominante no Ocidente requer resistência e criatividade. Resistir é procedimento necessário para a preservação de uma ampla base de dados coletiva de criação, ao passo que criar é necessidade básica para reinventar conceitos e práticas para construir caminhos alternativos de produção, circulação e remuneração da cultura menos restritivos e mais autônomos (FOLLETO, 2021, p. 224).

## RESUMO

Em sintonia com as tendências mundiais de editoração de títulos de livros científicos e acadêmicos, as Editoras Universitárias Brasileiras (EUB) têm se empenhado a disponibilizar uma seleção do seu catálogo de títulos em *e-books* em acesso aberto. Esta pesquisa objetiva descrever qual atuação das EUB quanto à publicação de *e-books* em acesso aberto. Foram eleitas como participantes da pesquisa 92 editoras universitárias ligadas às instituições de ensino superior e de pesquisa públicas brasileiras. Para que os objetivos fossem alcançados, a metodologia empregada foi de natureza descritiva, cuja coleta de dados se deu por meio da pesquisa documental com levantamento das políticas editoriais dispostas nos *websites* das EUB; além da aplicação de um questionário para captar as opiniões e experiências dessas instituições com a publicação em acesso aberto. Os resultados apontam que 94,6% das editoras participantes publicam em acesso aberto, exclusivamente ou associado às vendas de livros. Verificaram-se os modelos de negócio adotados para financiamento das atividades editoriais e para as publicações abertas: financiamento institucional, subsídios cruzados, concessão de bolsas, infraestrutura compartilhada, doações, taxa de processamento de livro, liberação, híbrido (impresso), período de embargo e parcerias com bibliotecas universitárias. As experiências mais recorrentes com acesso aberto são os altos números de *downloads*. As editoras universitárias brasileiras percebem que seria benéfico a ampliação da publicação amplamente disponível, entretanto, isto está condicionado ao recebimento de recursos direcionados para tais livros e para o aumento das equipes editoriais que são pequenas. A partir da revisão bibliográfica sobre editoras universitárias e do universo dos livros científicos em acesso aberto e da análise dos resultados do estudo empírico, algumas recomendações foram elaboradas de forma a corroborar com as EUB para ampliação das publicações de *e-books* em acesso aberto, tais como: experimentação de outros modelos de negócio, adoção de uma infraestrutura tecnológica adequada como suporte para o acesso aberto e para obtenção de indicadores de uso e impacto e, principalmente, sistematizar em suas políticas editoriais as práticas de acesso aberto. As editoras universitárias brasileiras agregam prestígio às suas matrizes e são importantes veículos da comunicação científica, pois indicam tendências e mudanças nas áreas do conhecimento, oferecem experiências de publicação valiosa para novos autores e, ainda, podem ser espaços pedagógicos e de inovação editorial.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Editoras Universitárias Brasileiras. Acesso Aberto. Modelos de negócio. E-books.



## ABSTRACT

Aligned with global trends in scientific and academic book publishing, Brazilian university presses are working to make a part of their e-books catalogue available in open access. The purpose of this research is to describe the operation of Brazilian University Presses regarding e-book publishing in open access. In total, 92 academic publishers related to Brazilian higher education and public research institutions were elected as participants in this research. In order to achieve the aforementioned objective, the methodology used was descriptive in nature, with data collection based on document search and analysis of the editorial policies available on the Brazilian university press websites. In addition, a survey was conducted to capture the opinions and experiences of these institutions regarding open access publishing. The results indicate that 94.6% of the participating presses publish in open access, exclusively or associated with the commercialization of books. The business models adopted to finance the publishing activities and the open publications were analyzed: subsidy model, cross-subsidies, grants, shared infrastructure, endowments, book processing charge, liberation, hybrid print model, delayed open access and library based publishing. The most recurring experience related to open access among the presses researched is the high number of downloads. Brazilian university presses realize that it would be good to expand the open access publishing currently available, however, this practice depends on the receipts of funds directed to these books and the expansion of the editorial teams involved, which are currently quite modest in size. Based on the literature reviewed on university presses, the universe of scientific books in open access, and also from the analysis of the results, some recommendations have been elaborated aiming to contribute to the increase in open access e-book publishing by Brazilian university presses, such as: experimentation of other business models, adoption of an adequate technological infrastructure to support open access and to obtain indicators of use and impact, and specially, to systematize the open access practices in its publishing policies. Brazilian university presses are important vehicles for scientific communication and they aggregate good reputation to themselves since they indicate trends and changes in the areas of knowledge, in addition to offering valuable publishing experiences for new authors, and also, they can be pedagogical and innovation spaces for publishing.

**Keywords:** Scientific Communication. Brazilian University Presses. Open Access. Business Models. E-books.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                |  |
|----------------|--|
| <b>ABEU</b>    | Associação Brasileira de Editoras Universitárias                               |
| <b>AUPRESS</b> | <i>Association of University Presses</i>                                       |
| <b>BDTD</b>    | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                          |
| <b>BOAI</b>    | <i>Budapest Open Access Initiative</i>   |
| <b>BPC</b>     | <i>Book Proccessing Charge</i>   |
| <b>BRAPCI</b>  | Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em<br>Ciência da Informação |
| <b>CBL</b>     | Câmara Brasileira do Livro   |
| <b>CAPES</b>   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível<br>Superior                 |
| <b>CI</b>      | Ciência da Informação  |
| <b>CNPJ</b>    | Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica   |
| <b>DOAB</b>    | <i>Directory Of Open Access Books</i>  |
| <b>DOI</b>     | <i>Digital Object Identifier</i>   |
| <b>E-book</b>  | <i>Eletronic Book</i>  |
| <b>EPUB</b>    | <i>Eletronic Publication</i>   |
| <b>EU</b>      | Editoras Universitárias  |
| <b>EUB</b>     | Editoras Universitárias Brasileiras  |
| <b>HTML</b>    | <i>HyperText Markup Language</i>   |
| <b>IBICT</b>   | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia                     |
| <b>IES</b>     | Instituição de Ensino Superior   |
| <b>ISBN</b>    | <i>International Standard Book Number</i>                                      |
| <b>OA</b>      | <i>Open Access</i>   |
| <b>OASISBR</b> | Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto                  |
| <b>ODS</b>     | Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável                                   |
| <b>OMP</b>     | <i>Open Monograph Press</i>  |
| <b>ONU</b>     | Organização das Nações Unidas  |
| <b>ORCID</b>   | <i>Open Researcher and Contributor ID</i>                                      |
| <b>PDF</b>     | <i>Portable Document Format</i>  |
| <b>RCAAP</b>   | Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal                            |
| <b>RI</b>      | Repositório Institucional  |
| <b>TCLE</b>    | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                                     |
| <b>TIC</b>     | Tecnologias da Informação e Comunicação  |
| <b>XML</b>     | <i>EXtensible Markup Language</i>  |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1- A publicação de livros nos espaços de expressão/campos de produção simbólica.....              | 27 |
| Figura 2- Fases do sistema editorial.....  | 34 |
| Figura 3- Recomendações para editoras universitárias quanto à publicação de livros em acesso aberto..... | 96 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1- Venda de <i>e-books</i> no Brasil, por semana: antes, durante e após o pico de isolamento causado pelo Covid-19..... | 41 |
| Gráfico 2- Unidades pagas vs. unidades gratuitas antes, durante e após o pico de isolamento causado pelo Covid-19.....          | 41 |
| Gráfico 3- Atuação das editoras universitárias brasileiras.....   | 62 |
| Gráfico 4- Modelos de financiamento adotados pelas editoras universitárias brasileiras.....                                     | 63 |
| Gráfico 5- Setores de alocação das editoras universitárias brasileiras.....   | 69 |
| Gráfico 6- Editoras universitárias brasileiras e o modelo de infraestrutura compartilhada.....                                  | 70 |
| Gráfico 7- Tipos de publicação feitas pelas editoras universitárias brasileiras....   | 73 |
| Gráfico 8- Gêneros publicados pelas editoras universitárias brasileiras.....  | 75 |
| Gráfico 9- Formatos da publicação em acesso aberto pelas editoras universitárias.....   | 78 |
| Gráfico 10- Fornecimento de metadados e disponibilização dos <i>e-books</i> abertos das editoras universitárias.....            | 80 |
| Gráfico 11- Planos para liberação de títulos que não serão mais reeditados/reimpressos.....                                     | 88 |
| Gráfico 12- Percepção da posição dos autores (atuais e potenciais) em relação ao acesso aberto.....                             | 89 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1- Descrição dos modelos de negócio para livros em acesso aberto.....  | 47 |
| Quadro 2- Editoras participantes da pesquisa.....   | 52 |
| Quadro 3- Editoras que participaram respondendo ao questionário.....  | 58 |
| Quadro 4- Síntese da metodologia relacionada aos objetivos específicos.....   | 59 |
| Quadro 5- Benefícios e prejuízos para as editoras universitárias brasileiras, considerando a ampliação da publicação de e-books em acesso aberto..... | 85 |

## SUMÁRIO

|          |   |     |
|----------|---|-----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 15  |
| 1.1      | Justificativa.....  | 19  |
| 1.2      | Objetivos.....  | 21  |
| 1.3      | Estrutura da dissertação.....   | 21  |
| <b>2</b> | <b>LIVROS, EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E ACESSO ABERTO</b> .....  | 22  |
| 2.1      | Comunicação científica: breve contextualização.....   | 23  |
| 2.2      | Editoras universitárias: entrecruzamento de conceitos.....  | 26  |
| 2.3      | Livro: definições entre permanência e mudança.....  | 36  |
| 2.4      | Os livros em acesso aberto.....   | 40  |
| <b>3</b> | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....  | 51  |
| 3.1      | Coleta documental dos <i>websites</i> das editoras universitárias brasileiras.....  | 51  |
| 3.2      | Aplicação do questionário.....  | 56  |
| 3.3      | Síntese da metodologia.....   | 59  |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....   | 61  |
| 4.1      | Modelos de negócio adotados pelas editoras universitárias brasileiras.....  | 61  |
| 4.2      | Fatores relacionados com a publicação em acesso aberto.....   | 73  |
| 4.3      | Opiniões e experiências com a publicação de <i>e-books</i> em acesso aberto.....  | 83  |
| 4.4      | Recomendações para editoras universitárias para publicação de livros em acesso aberto.....  | 92  |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÕES</b> .....   | 97  |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 101 |
|          | <b>REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS</b> .....  | 109 |
|          | <b>APÊNDICE A- MATRIZ PARA LEVANTAMENTO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> .....   | 120 |
|          | <b>APÊNDICE B- MATRIZ PARA COLETA DE DADOS DOS <i>WEBSITES</i> DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA</b> ..... | 121 |
|          | <b>APÊNDICE C- VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA PLATAFORMA <i>GOOGLE FORMULÁRIOS</i></b> .....  | 123 |
|          | <b>APÊNDICE D- CLASSIFICAÇÃO DA ATUAÇÃO DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS PÚBLICAS</b> .....  | 129 |
|          | <b>APÊNDICE E- MATRIZ MODELOS DE NEGÓCIOS DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS</b> .....   | 130 |
|          | <b>ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....  | 134 |

## 1 INTRODUÇÃO

As editoras universitárias brasileiras (EUB), especialmente das universidades públicas, são um espaço importante de comunicação do conhecimento produzido internamente, focando o público interno ou externo. Além do mais, devem ser compreendidas como espaços com características próprias e diferentes das editoras comerciais, uma vez que os interesses e as motivações envolvidos nas práticas são distintos. Parte constituinte de instituições maiores, as editoras universitárias (EU) herdaram a missão e os valores da matriz, sendo um órgão a serviço da universidade, lidando com recursos públicos. A discussão sobre a utilização de recursos públicos nos processos de comunicação científica evoca o tema do acesso aberto, que visa ampla e livre divulgação dos resultados de pesquisas a todos os interessados como um direito do cidadão.

As editoras universitárias são consideradas lugares privilegiados de difusão do conhecimento científico produzido dentro da universidade, seja para o público interno ou externo. Bufrem e Garcia (2014) consideram que as EUB exercem um papel importante no desenvolvimento científico e, por extensão, no desenvolvimento do país, evidenciado pela variedade de temas publicados de forma a atender ao público.

Então, as editoras universitárias constituem um campo cultural próprio. Assim:

A editoração universitária tem reconhecidas funções específicas na medida em que se distingue por temas, técnicas e estudos dotados de valor no seu campo de atuação. Suas 'marcas de distinção' – especialidades, maneiras e estilos – são aceitas como culturalmente pertinentes e, portanto, suscetíveis de serem percebidas e assim reconhecidas. (BUFREM, 2015, p. 222)

As definições acerca do trabalho editorial devem estar descritas nas políticas editoriais de cada editora. A política editorial, muitas vezes expressa os critérios para a seleção das obras a serem publicadas, entretanto Bufrem (2015) considera esse conceito insuficiente, pois não abrange a extensão do tema. A autora acrescenta à definição de política editorial como aquela que explicita a filosofia que se consolidou em critérios coerentes com a instituição matriz, isto é, a universidade, firmando o compromisso com o ensino e a produção científica, tecnológica, artística e cultural.

As políticas editoriais devem não só evidenciar o tratamento gráfico editorial, mas também a qualidade científica do texto, a clientela, as oportunidades de lançamento, os fatores econômicos e de mercado. Bufrem (2015, p. 443) resume que “o projeto editorial é, portanto, um projeto político, enquanto pode contribuir para o crescimento ou dependência de uma sociedade”.

Mesmo que haja uma variedade de termos usados para referência ao livro eletrônico em acesso aberto (que serão discutidos em maior profundidade na seção 2.3), nesta dissertação, empregamos o termo *e-book* para se referir a livros eletrônicos produzidos em *softwares* com codificação em dígitos binários legíveis por aparatos eletrônicos; o termo livro digital é considerado como um grupo pertencente aos livros eletrônicos. Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o livro ganha novas estruturas de armazenamento, por exemplo, o livro eletrônico ou *e-book*. Andrade e Araújo (2017) concluem que o mercado editorial deve também modificar-se, a fim de atender ao consumidor digital, não apenas na construção de um *website* com catálogo ou loja virtual, mas também nas suas políticas editoriais. Desta forma:

A inserção das editoras universitárias no mercado editorial digital não depende exclusivamente da disponibilização de páginas na *Web*, mas de toda uma mudança em suas políticas editoriais. Dois movimentos tende a auxiliar essa inserção: o movimento de acesso aberto e a utilização de plataformas para a publicação e gerenciamento dos livros digitais (ANDRADE; ARAUJO, 2017, p. 1).

O Acesso Aberto trata sobre a comunicação científica e orienta, segundo a *Declaração da Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto* (BOAI, 2002), que todos os resultados de pesquisas científicas feitas com financiamento público estejam disponíveis na *internet* e sem custos para leitura, *download*, cópia, impressão, distribuição, busca e uso por qualquer interessado, seja um pesquisador, estudante ou cidadão. A ausência de cobranças financeiras sobre a literatura científica nas condições descritas, principalmente, dá mais liberdade aos cientistas e acadêmicos, acelerando o desenvolvimento das pesquisas e da inovação.

A remoção das barreiras de preços significa que os leitores não são limitados por sua própria capacidade de pagar ou pelos orçamentos das instituições onde podem ter o privilégio de acessar uma biblioteca. Remover as barreiras de permissão significa que os acadêmicos são livres para usar ou reutilizar a literatura para fins



acadêmicos. Esses objetivos incluem leitura e pesquisa, mas também redistribuição, tradução, mineração de texto, migração para novas mídias, arquivamento de longo prazo e inúmeras novas formas de pesquisa, análise e processamento que ainda não imaginamos (SUBER, 2012, p. 5, tradução nossa)<sup>1</sup>.

O acesso aberto se apresenta como uma proposta que extrapola uma teoria, pois é uma concepção que se guia pela prática e pela necessidade objetiva de comunicação, um mecanismo valorizado pelo princípio de visibilidade da ciência, aspecto relevante para construção de uma nação cidadã, sobretudo na condição do sistema de pesquisa público brasileiro financiado, principalmente, com investimentos públicos, em instituições públicas.

O acesso aberto dinamizou-se, enquanto realidade, a partir do desenvolvimento das TIC, que facilitaram o compartilhamento e acesso à informação na sociedade contemporânea. Fenômeno que, no esteio da Sociedade da Informação<sup>2</sup>, se impõe como característica essencial da estrutura de troca informacional como fortalecimento do desenvolvimento econômico, no sentido atribuído por Santos e Carvalho (2009), no tocante ao processo de conectividade pelo fenômeno do alastramento e imbricação da *internet* no cotidiano de maior parte da população mundial.

A informação científica passa a ser, então, acessível não só aos pesquisadores, professores, estudantes e especialistas, mas também à sociedade como um todo, dada a abrangência de cobertura da *Web*, o que resulta em maior publicidade das produções científicas, das universidades, dos pesquisadores e das agências de fomento. Com possibilidade de expansão dos conhecimentos a setores e classes não envolvidas diretamente com a produção científica, mas, certamente, que sofrem impactos das decisões acerca das pautas de pesquisa, tanto quanto os profissionais da ciência.

---

<sup>1</sup> *Removing price barriers means that readers are not limited by their own ability to pay, or by the budgets of the institutions where they may have library privileges. Removing permission barriers means that scholars are free to use or reuse literature for scholarly purposes. These purposes include reading and searching, but also redistributing, translating, text mining, migrating to new media, long-term archiving, and innumerable new forms of research, analysis, and processing we haven't yet imagined. OA makes work more useful in both ways, by making it available to more people who can put it to use, and by freeing those people to use and reuse it* (SUBER, 2012, p. 5).

<sup>2</sup> A partir da terceira revolução industrial, tendo em vista o uso da informação como moeda de troca na sociedade em formação no referido período, o termo Sociedade da Informação indica uma mudança de paradigma tecno-social na qual a organização geopolítica é impactada diretamente pelo uso da informação e das TIC (SANTOS; CARVALHO, 2009).

Sobre a questão do acesso, foco desta pesquisa, algumas dificuldades enfrentadas na disponibilização de livros abertos são os custos envolvidos na publicação, maiores que os valores dos periódicos científicos, e a falta de proximidade entre os editores universitários e os gestores dos repositórios institucionais (RI) (ASSIS, 2016). É possível mensurar os números em dois portais lusófonos: no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) encontrou-se 11.035 livros<sup>3</sup> e no Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr) encontrou-se 22.624 livros<sup>4</sup> completos, a maior parte recuperados do RCAAP, além de editoras universitárias brasileiras e da SciELO Livros.

O livro acadêmico/científico como um conceito intelectual e cultural é considerado de extraordinária importância, por Hill (2020). Para os acadêmicos, os livros desempenham uma etapa vital da construção das carreiras, pois fornece um espaço para desenvolvimento de estruturas sofisticadas de reflexão no qual muitos autores ampliam suas habilidades de escrita (EVE, 2014; HILL, 2020).

Para todos nós que lemos não-ficção de formato longo – certamente, em nossa era perturbada, é ainda o padrão de ouro para o discurso intelectual sério – é o meio pelo qual muitos de nossos autores mais importantes aprendem a escrever (HILL, 2020, p. 345, tradução nossa).

É nosso interesse, então, olhar para a publicação do livro universitário, especialmente, o livro eletrônico (*e-book*) científico. Ainda é importante investigar as políticas editoriais, como o guia para a prática que esclarece concepções e valores institucionais, além dos modelos de negócio<sup>5</sup> que sustentam – ou podem sustentar – as publicações em acesso aberto.

Considerando, desta maneira, o mercado editorial composto pelas editoras universitárias brasileiras, ligadas às instituições públicas de ensino e pesquisa, e a produção de livros em acesso aberto, apresentamos a questão de pesquisa:

---

<sup>3</sup> Consulta realizada utilizando os filtros do Repositório para tipo de documento: “livros”, tipo de acesso: “acesso aberto” e idioma: “português”. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/results.jsp>. Acesso em 14 mar. 2022.

<sup>4</sup> Consulta realizada utilizando refinamento de busca do Portal para tipo de documento: “livros”, tipo de acesso: “acesso aberto” e idioma: “português”. Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Results?filter%5B%5D=%7Eformat%3A%22book%22&filter%5B%5D=language%3A%22por%22&type=AllFields>. Acesso em: 14 mar. 2022.

<sup>5</sup> Para a finalidade do presente estudo, entendemos pelo termo “modelo de negócio” o conjunto de decisões e ações financeiras tomadas pelas editoras para a produção e comercialização/venda dos seus livros.

Qual a posição e atuação das Editoras Universitárias Brasileiras quanto à publicação de *e-books* em acesso aberto?

### 1.1 Justificativa

A discussão sobre livros acadêmicos e científicos em acesso aberto é importante para o Brasil, tendo em vista o sistema de pesquisa brasileiro feito nas instituições públicas e com financiamento público. Além disso, deve-se considerar a desigualdade social presente neste país que implica no alto custo para aquisição de livros, em destaque, os científicos pelo usuário-cliente<sup>6</sup> final.

A ampliação da publicação de *e-books* em acesso aberto tem sido constantemente discutida pelas editoras universitárias e pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) em eventos promovidos por essas instituições<sup>7</sup>. As editoras universitárias são veículos importantes e qualificados de comunicação científica, garantindo o princípio de visibilidade e compartilhamento entre as comunidades de cientistas. A pandemia de Covid-19 retomou e centralizou questões sobre a importância de divulgação rápida das descobertas feitas ao redor do mundo, como uma maneira de entender a situação vivenciada e lidar com o estado de calamidade instaurado pelo coronavírus. Ainda neste contexto pandêmico, vivenciamos o fechamento das instituições de ensino de todos os níveis e adoção do ensino à distância ou remoto, tornando o acesso aos livros acadêmicos abertos e *on-line* uma das formas mais democráticas para prosseguimento das atividades de estudos e pesquisas.

Estudar essa temática na Ciência da Informação (CI) é entender que a editoração universitária e o acesso aberto são assuntos que exigem uma análise

---

<sup>6</sup> Optamos pela nomenclatura usuário-cliente, pois entendemos que as editoras universitárias realizam vendas de livros estabelecendo relações de troca comercial-financeira entre fornecedor e consumidor; porém não só, pois as editoras também podem disponibilizar livros em acesso aberto, estabelecendo uma relação mais próxima com usuários da informação, isto é, as pessoas que necessitam, solicitam e consomem informação (ARAUJO, C. 2014).

<sup>7</sup> Destacamos os exemplos: Rodas de Conversa ABEU- *Editoras Universitárias e metadados: por que se preocupar com isso?*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tlqYG8tuf5k&t=1643s>. Mesa-Redonda: *Desafios e conquistas na estruturação de editoras universitárias*, promovida pela Universidade Federal de Alfenas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ApKFhSITHyE>. Palestra *Impactos dos E-books na Produção Tecnocientífica*, promovida pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba, disponível em [youtube.com/watch?v=RVGk3rUkx\\_k&t=10s](https://www.youtube.com/watch?v=RVGk3rUkx_k&t=10s). 1º Encontro sobre Livros de Acesso Aberto, promovido pela Editora da Universidade Federal de São Carlos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1kDhHHmGku4>.

interdisciplinar, tal qual proposta por essa área de pesquisa. O acesso aberto aos livros como temática alinha-se com princípios da CI relativos à origem, coleção, transmissão, transformação e utilização da informação.

Um dos problemas identificados por Vannevar Bush (1945) foi a tarefa de tornar possível o acesso ao conhecimento científico produzido, já que “o pesquisador é influenciado pelas descobertas e conclusões de milhares de outros trabalhos – conclusões as quais ele não consegue encontrar tempo para utilizar, muito menos para lembrar onde estão disponíveis” (BUSH, 1945, *on-line*, tradução nossa)<sup>8</sup>. A criação e expansão da *internet* possibilitaram que movimentos como o acesso aberto e, posteriormente, a Ciência Aberta se tornassem viáveis e efetivos. No campo da comunicação científica, os livros sempre estiveram presentes e ganham, com o desenvolvimento das TIC, novas dimensões com o livro eletrônico e com as trocas comunicacionais estabelecidas pela *internet*.

A editoração de livros científicos em acesso aberto exige uma estrutura para funcionar a partir dos fluxos de informação. A Ciência da Informação, como área do conhecimento, ainda tem muito a contribuir ao investigar origem, coleção, representação, recuperação, transmissão e utilização da informação científica. Tradicionalmente, cientistas da informação têm liderado as pesquisas sobre acesso aberto, tendo em vista a gestão, o fluxo e processamento da informação.

As editoras universitárias são agentes fundamentais no sistema de comunicação da ciência tendo em vista seus propósitos e valores. A pesquisa justifica-se, principalmente, em suprir uma falta de estudos destas instituições e sua relação com o acesso aberto aos livros acadêmicos e científicos no contexto brasileiro a partir das políticas editoriais e modelos de negócio. As editoras universitárias brasileiras fazem parte do sistema educacional nacional já que são órgãos de universidades e institutos de pesquisas mantidas com recursos públicos. Desta forma, os orçamentos devem ser empregados com eficiência, eficácia e transparência tendo em vista a limitação de valores recebidos anualmente e a prestação de contas ao Estado e aos cidadãos de como o dinheiro público foi empregado.

---

<sup>8</sup> *The investigator is staggered by the findings and conclusions of thousands of other workers—conclusions which he cannot find time to grasp, much less to remember, as they appear. Yet specialization becomes increasingly necessary for progress, and the effort to bridge between disciplines is correspondingly superficial* (BUSH, 1945, *on-line*).

Para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em especial para a Linha de Pesquisa: Conhecimento e Informação para Inovação, este trabalho apresenta um assunto inédito ao discutir a publicação de livros em acesso aberto e as editoras universitárias brasileiras. Aprofundar as pesquisas sobre as editoras universitárias é compreender, que por meio da publicação em acesso aberto, impactam diretamente na produção do conhecimento e inovação de produtos, serviços e, inclusive, novas configurações sociais.

## **1.2 Objetivos**

### **Objetivo geral:**

Investigar a posição e atuação na publicação de *e-books* em acesso aberto pelas editoras universitárias brasileiras.

### **Objetivos específicos:**

A pesquisa possui como objetivos específicos:

- Identificar quais são as políticas editoriais para publicação de *e-books* em acesso aberto.
- Mapear os modelos de negócio com os quais as editoras universitárias brasileiras operam.
- Levantar um conjunto de opiniões e experiências das editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de *e-books* em acesso aberto.
- Elaborar um conjunto de recomendações para as editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de *e-books* em acesso aberto.

## **1.3 Estrutura da dissertação**

A dissertação está organizada em cinco seções. A seção dois expõe a revisão bibliográfica, apresentando aspectos da comunicação científica, conceituação das editoras universitárias, o livro e acesso aberto. A seção três relata os procedimentos

metodológicos empreendidos para criação e coleta de dados. Na seção quatro, demonstramos a análise dos resultados detalhando as políticas editoriais, os modelos de negócios, fatores relacionados com a publicação dos *e-books* em acesso aberto, além das opiniões e experiências coletadas durante a pesquisa e as recomendações para editoras universitárias. Na seção cinco estão as considerações finais seguidas das referências bibliográficas e documentais.

Na próxima seção, apresentamos, inicialmente, os procedimentos realizados durante o levantamento bibliográfico. Em seguida, apresentamos os conceitos integrantes da pesquisa organizados em quatro grandes temas: comunicação científica; editoração e editoras universitárias; livros e livros eletrônicos; e, publicação de livros em acesso aberto.

## **2 LIVROS, EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E ACESSO ABERTO**

O levantamento bibliográfico, cujo objetivo principal foi conhecer o universo estudado, os principais conceitos e variáveis para construção da pesquisa por meio da busca específica por fontes que abordassem “editoras universitárias brasileiras” e “livros em acesso aberto”. Em seguida, a bibliografia foi ampliando-se para compreender de maneira mais extensiva sobre os temas de interesse (GONSALVES, 2007). Os termos pesquisados foram “editoras universitárias”, “acesso aberto”. Também utilizamos termos em língua inglesa: “open access books”, “open access monographs”, “university press”, “e-book”, entendendo que existe um grande movimento em outros países pela abertura das publicações científicas que podem contribuir para o desenvolvimento do mercado editorial brasileiro tratado neste trabalho.

Desta maneira, os termos já citados, em português, foram buscados na *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI)<sup>9</sup> e na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD)<sup>10</sup>, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), uma vez que são fontes nacionais da área de Ciência da Informação e multidisciplinares, respectivamente.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/>.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Para alcançar os termos mencionados tanto em português quanto em inglês, utilizamos o *Portal de Periódicos*<sup>11</sup>, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Exclusivamente, os termos em inglês foram buscados na base de dados *Scopus*<sup>12</sup>. Por fim, utilizamos também o *Google Acadêmico*<sup>13</sup>, considerando seu alcance global e alta recuperação de fontes de várias línguas com facilidade de utilização dos operadores de busca.

É importante ressaltar que parte da bibliografia específica sobre comunicação científica e editoração foi acrescida por meio da disciplina Estudar Objetos Editoriais, cursada em caráter de aluna especial pela pesquisadora, no segundo semestre de 2021, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de São Carlos, ministrada pela Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado, Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr. e Prof. Dr. Haroldo Ceravolo Sereza. A interlocução com referências das áreas de Linguística e Letras são importantes, considerando que também discutem processos e práticas sociais de leitura, escrita, autoria, publicação, análises discursivas entre outros temas relevantes no contexto da comunicação científica. No decorrer da disciplina, questionou e demarcou-se o papel do editor na publicação de obras uma vez que, em vários contextos, ocorre um apagamento desta instância quando na realidade é um agente central entre autor/obra e leitor, pois toma decisões importantes sobre a editoração e publicação de objetos editoriais.

## **2.1 Comunicação científica: breve contextualização**

Editar, editoração, editora, editor, publicar, publicação, livro, papel, autor, leitor, imprensa, universidade, pesquisa, comunicação científica, periódicos, *e-book* e acesso aberto são conceitos que assumem significados construídos ao longo da História, a partir de práticas e teorizações por diversos autores de diferentes epistemologias e áreas do conhecimento. Ainda que amplamente utilizados no cotidiano de pesquisadores, autores e leitores são termos cujo esclarecimento se faz necessário.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez31.periodicos.capes.gov.br/>.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri>

<sup>13</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

Considerando a interdisciplinaridade da CI, as referências recuperadas aqui também são interdisciplinares, apresentando contribuições da Comunicação, História do Livro, Sociologia da Cultura, Linguística, Análise do Discurso, Editoração; áreas que dialogam e podem se associar à Ciência da Informação para construir uma visão abrangente e sólida sobre as Editoras Universitárias Brasileiras e os livros publicados neste cenário.

Um marco importante nesse contexto foi a invenção da prensa de tipos móveis atribuída a Gutenberg nos anos finais do século XV, constituindo a transição do medieval para o moderno em diferentes esperas (HALLEWELL, 2017). A invenção e as novas técnicas de produção do livro mudam a relação com a cultura escrita: o custo do livro se torna menor e demora menos tempo. Entretanto, não ocorre uma revolução entre o livro manuscrito e um livro impresso pós-Gutenberg uma vez que os dois objetos têm semelhante estrutura: o códex (composto por folhas dobradas e protegidos por uma encadernação, entre outras características de identificação como sumário, índice e paginação). Existe uma continuidade, a cultura manuscrita não desapareceu totalmente, pois perdurou até o século XVIII e XIX (CHARTIER, 1999, 2014a).

Na Idade Média, o surgimento das universidades ocorre junto com as editoras universitárias uma vez que estas dão suporte ao ensino, a princípio oral, porém o livro se fez cada vez mais necessário nesse ambiente. O livro se torna um instrumento essencial para o trabalho e existência do ensino nas instituições (BUFREM, 2015). O livro se impõe como uma nova prática de leitura: mais rápida, considerando as várias abreviações, ilustrações, notas, rubricas, glossários e índices para estabelecer relações analíticas entre os textos. Desta forma, o livro acadêmico inscreve uma nova definição e novos usos para os textos que, na alta Idade Média, eram dedicados a conservação de documentos (CHARTIER, 2014b).

Chartier (1999) considera que a revolução ocorre da cultura do impresso para a cultura eletrônica já que a relação do leitor com o objeto livro muda para a relação com a tela na qual a disposição e organização do texto é bastante diferente, isto é:

O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na



mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, 1999, p. 12, tradução nossa).

Para o autor, a edição e distribuição textos eletrônicos podem ocorrer em um só procedimento, pois, não raras vezes, o produtor e editor são a mesma pessoa (caso da autopublicação) e a difusão é imediata. Desta forma, afirma que “Atualmente, é na esfera da comunicação privada ou científica que a transformação vai mais longe: ela indica aquilo que poderia ser amanhã o conjunto da edição eletrônica” (CHARTIER, 1999, p. 17).

Comunicação científica é um processo paralelo e simultâneo à criação do conhecimento científico. Um pesquisador começa sua investigação levantando o que já foi dito e elaborado sobre o assunto de interesse e, finalizando a pesquisa, divulga os resultados nos veículos de comunicação valorizados pela área de atuação na qual se filia. Isto afirma a existência de um complexo sistema de comunicação científica, que envolve comunidades científicas e instituições acadêmicas. O uso das TIC no contexto acadêmico influencia a comunicação por meio do Movimento do Acesso Aberto à Informação Científica cujo questionamento sobre as práticas hegemônicas já transformou variados costumes econômicos, tecnológicos, políticos, culturais e sociais na comunicação científica (LEITE; COSTA, 2018). Considerados canais formais de comunicação do conhecimento científico, as editoras universitárias estão também inscritas nessas práticas.

Estima-se que 81% do público leitor brasileiro estuda, segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*<sup>14</sup>, realizada em 2019; aplicadas as estimativas, correspondem a 54,2 milhões de habitantes (aproximadamente, 25,5% da população total). Na mesma pesquisa, questionados sobre o nível de escolaridade no momento da entrevista, 86% dos participantes responderam que cursam o Ensino Superior.

---

<sup>14</sup> Pesquisa de abrangência nacional que se propõe a avaliar o comportamento do leitor brasileiro, realizada a cada quatro anos pelo Instituto Pró-Livro. Na edição de 2019, foi executada pelo Ibope Inteligência e recebeu apoio direto do Itaú Cultural. Os dados foram coletados de outubro de 2019 a janeiro de 2020 por meio de entrevistas domiciliares e pessoais face a face. A base da amostra de 2019 foram 8.076 entrevistas. É relevante destacar que esta pesquisa é direcionada e busca investigar o mercado consumidor de livros no Brasil, já que é provida por instituições ligadas ao comércio de livros (editoras, distribuidoras, livrarias e sindicatos). Ainda que focada na comercialização de livros de maneira geral, os dados são interessantes para investigar o contexto brasileiro da leitura.

## 2.2 Editoras universitárias: entrecruzamento de conceitos

É importante esclarecer alguns conceitos centrais desta pesquisa. Recorremos ao *Dicionário do Livro* (2008) para isso. O verbete “editora” é definido como “casa ou instituição que se responsabiliza pela edição de publicações” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 272). Aprofundando esta definição, retomamos um dos significados atribuídos para “edição”, como, “conjunto de atos prévios à publicação de qualquer obra” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 263). Para Muniz Jr. (2020, p. 71), “edição” significa “um conjunto de práticas destinadas a preparar materiais simbólicos para circular publicamente”.

Desta forma, no contexto desta pesquisa, entendemos que os procedimentos de edição de um livro são coordenados por uma editora, preparam e antecedem a publicação da obra. Por sua vez, a publicação envolve processos próprios que possibilitam a circulação pública de um livro. Os processos de edição e publicação são diferenciados entre si. “Para a reflexão acadêmica sobre edição, trata-se de pensar essas duas instâncias como níveis de observação diferentes e, no limite, como objetos construídos de modo distinto, para objetivos precisos” (MUNIZ JR., 2020, p. 69). O levantamento dos dados desta pesquisa foca-se nos processos de publicação de livros acadêmicos.

A atividade editorial é uma modalidade de produção simbólica intimamente ligada às visões de mundo, estilos, formas, conteúdos de pensamento e tomadas de posição. Justamente por isso, casas editoras e editores são associados às ideologias, grupos, correntes, escolas e disciplinas; sejam para atender a certos públicos e autores ou para que ele próprio crie essas demandas. Desta maneira, a atividade editorial tem o objetivo de dar forma material aos textos e fazê-los circular entre espaços sociais cuja relação de interdependência é forte. A relação da edição e publicação com certos campos – como o científico e o literário – se dá de forma imbricada, pois a existência está atrelada ao reconhecimento público trazido pela publicação (MUNIZ JR., 2019). Isto pode ser representado pela figura 1.

Figura 1- A publicação de livros nos espaços de expressão/campos de produção simbólica



Fonte: Muniz Jr. (2019, p. 9)

Mesmo que a figura 1 relacione cada campo ao seu espaço de edição/publicação, Muniz Jr. (2019) defende a existência do campo da edição ou editoração como um “entrecampo”, já que existem práticas e costumes que incidem sobre todas as editoras, por exemplo, o mercado financeiro, a religião, o Estado, entre outros. Este campo comum da edição/publicação associado a cada campo em particular é que determina a atividade editorial para cada editora. Sendo assim:

A rigor, a autonomia não existe: não há um modo propriamente editorial de pensar e praticar edição, e sim modos menos ou mais atrelados às regulamentações e moralidades forjadas nos diferentes espaços de expressão e pressão que externamente a condicionam. Cingido pelas constrições e prescrições exercidas por essas “culturas” que o constituem, o espaço editorial logra conquistar tão-somente uma distância segura, que lhe permite agir pelo mercado contra a arte e vice-versa. Mais do que um personagem intermediário entre dois universos, o editor é constitutivamente ambíguo. Se cede totalmente aos desígnios de um dos espaços que o tangem, deixa-se colonizar por ele, deixando de cumprir a função que lhe impõe o dever de ofício: ser um mediador entre espaços de produção de visões de mundo e espaços de leitura e fruição onde o próprio mundo permita-se (re)ver (MUNIZ JR., 2019, p. 14).

No livro *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*, de Leilah Bufrem (2015, p. 39), a autora afirma que:

No Brasil se entende por editora universitária, ou seja, um órgão de instituição de ensino superior responsável pela publicação de textos

diversos, selecionados previamente por um conselho ou comissão editorial. Além disso, o significado do termo 'publicação' implica a divulgação e a circulação de conteúdos impressos, independentemente do suporte utilizado.

Ao longo de sua história, as EUB sofreram diversos ataques e preconceitos vindos de editoras particulares ou da própria comunidade universitária que criticavam estas instituições alegando que deviam: publicar somente de ou para professores; publicar livros somente para estudantes; não visar o lucro; lançar livros baratos; e, até mesmo, não existir, justificando que as editoras comerciais supririam as demandas sociais (BUFREM, 2015).

Entendemos por editora comercial como a empresa editora, que projeta e comercializa livros (FARIA; PERICÃO, 2008), cuja principal diferença com as EUB é o foco no lucro. Entretanto, não há impedimentos que as editoras comerciais e universitárias trabalhem em conjunto entendendo suas distinções e refletindo sobre os problemas em comum, evitando que ocorra uma concorrência desleal entre as partes (BUFREM, 2015). As parcerias com editoras comerciais devem atuar no sentido de superar a tendência de redução da atividade editorial universitária a uma ação de mercado, feito isto, pode revelar a qualidade da produção intelectual de uma Instituição de Ensino Superior (IES) nos mais diversos gêneros e expressões (BUFREM; GARCIA, 2014).

As EU são instituições que fornecem estímulos aos novos autores, fazendo com que não somente eles se aperfeiçoem, mas também o processo e o produto editorial. Reconhece-se que a ação cultural da editora universitária está associada ao projeto político da universidade simultaneamente à vertente pedagógica de socialização do conhecimento. Desta forma, as EUB podem atender a públicos específicos e/ou geral ao recolher, produzir e divulgar o conhecimento e a cultura se, considerar-se que as editoras comerciais estão sendo omissas ao patrimônio cultural em detrimento do critério mercadológico. Isto pode ser um desafio para as universidades e suas editoras regionais; entretanto, se fizerem um adequado trabalho amplo em visões sobre a região podem estabelecer um frutífero diálogo com a comunidade em que estão inseridas, ganhando amplitude de atuação. Por fim, as EUB têm uma função pedagógica que fomenta a qualidade do ensino, pois podem servir de suporte à graduação e pós-graduação, com publicações dirigidas

que instrumentalizem professores e alunos, por exemplo, por meio de séries didáticas. Portanto:

a editora universitária não é apenas aquela unidade destinada à produção de registros do conhecimento em qualquer tipo de suporte, mas um centro de ação cultural voltado às atividades de ensino, pesquisa e comunicação com a sociedade (BUFREM, 2015, p. 39).

Uma importante instância das editoras universitárias é a política editorial, ora para a organização institucional, ora para criação e desenvolvimento da própria identidade. Nem sempre as EUB possuem um documento assinado e aprovado pelo conselho editorial e/ou conselho universitário com o título “política editorial”, no qual estão registradas as diretrizes e conceitos adotados pela editora. A política pode estar registrada em manuais para os autores, em normativas sobre como publicar, no regimento interno, nos editais para recebimento de originais, nos *websites*, em outros documentos internos não-publicizados, por exemplo, atas. Há ainda as editoras que não fazem o registro das políticas editoriais; estas estão presentes e são construídas na prática profissional, ou seja, políticas implícitas.

A política editorial, ainda que represente a editora universitária, é de responsabilidade da universidade como um todo, pois deve representá-la de forma democrática com fidelidade à sua natureza, princípios e finalidades. Tem origem a partir de uma análise detalhada da filosofia universitária, das circunstâncias geográficas, estruturais, fatores históricos, necessidades e particularidades locais, recursos financeiros e como arrecadá-los, demais fatores que influenciem nas decisões político-administrativas. Portanto, o projeto editorial é ainda um projeto político ao estar voltado para a comunicação e difusão dos conhecimentos e compromisso com acontecimentos e transformações sociais (BUFREM, 2015).

A materialização das políticas se dá por meio das linhas editoriais que compõem o catálogo da editora, logo formam o perfil do órgão de publicação e da IES. As políticas não precisam se limitar aos cursos e eventos da própria universidade, mas podem ampliar-se para estabelecer relações com outras instituições e sociedade, possibilitando a preservação do patrimônio cultural ao legitimá-lo socialmente. (BUFREM, 2015).

À política editorial cabe definir a abrangência temática mais ou menos extensa, dependendo das áreas do conhecimento previstas

nos programas de ensino e pesquisa da instituição, inclusive em relação ao local ou região do país, às influências recíprocas e às responsabilidades sociais assumidas (BUFREM, 2015, p. 2015).

As editoras universitárias possuem desafios de institucionalização, lidando com tensões: entre compromisso acadêmico e determinações do mercado; de valorização dos periódicos para comunicação científica e as condições financeiras, burocráticas e estruturais das editoras; de conciliação entre modos de produção e os avanços tecnológicos nas condições citadas (BUFREM; GARCIA, 2014).

Talvez por isso, Bufrem (2015) percebe que as editoras universitárias brasileiras já percorreram duas fases: passando por período de criação e estruturação e, em seguida, por período de consolidação. A autora, então, questiona-se sobre uma terceira fase, em curso, na qual as editoras passam por um período de reformulação, revisão e/ou expansão.

Ferwerda, Pinter e Stern (2017) classificam as editoras acadêmicas que publicam resultados de pesquisas em quatro grupos: editoras tradicionais com fins lucrativos; editoras universitárias, institucionais ou de associações científicas que, muitas vezes, não possuem fins lucrativos, porém nem sempre são ligadas à uma instituição de pesquisa; novas editoras universitárias são aquelas financiadas pela instituição matriz, podem estar atreladas às bibliotecas institucionais e muitas, ainda, funcionando apenas em acesso aberto; e as editoras independentes, com ou sem fins lucrativos.

Por sua vez, OAPEN (2021) identifica como principais promotoras do acesso aberto aos livros as editoras universitárias, as novas editoras universitárias e as bibliotecas-editoras. As editoras universitárias são descritas como aquelas filiadas às universidades e que podem receber suporte financeiro das matrizes; recebem também suporte acadêmico por meio do corpo de avaliadores e conselhos editoriais; os valores lucrados com as vendas de livros são devolvidos para a matriz. As novas editoras universitárias surgem a partir de 1990 para trabalhar com modelos de acesso aberto; podem ser dirigidas por bibliotecas, porém o conselho editorial é composto por acadêmicos. Algumas bibliotecas possuem um setor editorial, geralmente ocupado com a publicação de periódicos, mas que pode se estender aos livros. Esta é uma área emergente, em crescimento perceptível em vários países, com uma recente produção expressiva sobre o fenômeno.

Para a *Association of University Presses* – a AUPresses – (2019), as editoras universitárias funcionam, basicamente, como qualquer editora, pois executam as tarefas de adquirir, desenvolver, projetar, produzir, comercializar e vender livros e periódicos. Entretanto, a grande diferença está em publicar trabalhos com méritos acadêmicos, intelectuais ou criativos, muitas vezes para públicos específicos ou comunidades locais.

Observando a América Latina como um todo, Restrepo (2011) defende que o trabalho do editor universitário deve também se dirigir para a abertura e exploração de novos espaços para construção de interlocução dinâmica do saber científico produzido nas universidades deste continente. As editoras universitárias podem colocar-se como líderes no exercício de mediação cultural. Ainda possuem uma cadeia de valor, graças a sua função de socializadoras do conhecimento e ricas interlocuções estabelecidas.

Isto implica na compreensão de que a editora na Universidade não é um agente instrumental e passivo, mas sim um produto da indústria cultural que deve contribuir na criação de tendências ideológicas e debates, além de formar indivíduos a partir dos saberes propostos nos textos (RESTREPO, 2011, p. 38, tradução nossa)<sup>15</sup>.

Para Toledo, Artigas e Rodríguez (2018), as editoras das universidades latino-americanas corroboram com a missão da IES na produção do conhecimento e fortalecimento da academia, por meio da difusão e publicação científica. Todavia, os autores reconhecem que as editoras da América Latina são muito desiguais entre si-fato que reflete as mesmas condições das universidades as quais se filiam. Por isso, a necessidade da discussão sobre estas casas editoras quanto à profissionalização, qualidade das obras, visibilidade e comercialização.

Hérubel (2020) defende o papel importante das editoras universitárias que muitas vezes captam e tornam público mudanças nas disciplinas e áreas do conhecimento. Com o recebimento de originais, as EU se adaptam às tendências intelectuais que influenciam cada área. As nomenclaturas vão alterando-se e as editoras respondem a essas circunstâncias adequando-se tanto às mudanças radicais e inovadoras quanto àquelas graduais. A AUPresses (2021) corrobora com

---

<sup>15</sup> *Esto implica entender lo editorial en la Universidad no como un agente instrumental y pasivo, sino como un producto de la industria cultural que debe contribuir a crear tendencias ideológicas y debates y a formar individuos desde los saberes propuestos en los textos* (RESTREPO, 2011, p. 38).

essa afirmação, atribuindo que as EU muitas vezes reconhecem novas e importantes perspectivas acadêmicas em áreas emergentes e interdisciplinares que não recebem tanta atenção do mercado.

A AUPresses (2019) descreve uma série de contribuições que as EU trazem para a sociedade, para a instituição e para a comunidade local. Alguns benefícios para a sociedade são a abundância e variedade de expressões culturais, dando espaço para grupos minoritários; a capacidade de trabalhar em causas comuns com bibliotecas, distribuidores, museus e instituições diversas que promovem a cultura; contribuição para o desenvolvimento da cultura nas localidades onde estão inseridas; alcance de amplo público leitor com as versões impressas e ainda mais com os *e-books*; manutenção da disponibilidade de trabalhos importantes das áreas do conhecimento e cultura. Por sua vez, as contribuições para a IES são altos padrões de publicação acadêmica por meio do rigoroso processo de revisão por pares e aprovação do corpo docente/conselho editorial que testam a validade e solidez das publicações; valor agregado ao trabalho acadêmico com seu trabalho cuidadoso de desenvolvimento editorial, edição, design e esforços para promoção e descoberta das publicações; promoção de oportunidades para pesquisadores publicarem seus primeiros trabalhos em livros, desenvolvendo a experiência autoral; colaboração com as sociedades científicas, associações acadêmicas e bibliotecas ao explorar novas tecnologias que beneficiam e promovem o conhecimento científico. Para as comunidades, abrangem todas as áreas do conhecimento representando toda a pesquisa realizada na instituição; e estão abertas a parcerias com outras instituições ou setores diversos da matriz para promoverem iniciativas não tradicionais de comunicação acadêmica.

As EU são vistas também como o principal local de apoio para a comunicação dos resultados de pesquisas em artes, humanidades e ciências sociais; disciplinas, estas, que recebem poucos recursos financeiros. Espera-se também das editoras universitárias um trabalho de curadoria editorial que deve exibir coerência e qualidade onde o usuário-cliente final terá acesso a uma seleção do melhor e mais recente conteúdo sobre certo assunto (EVE, 2014). Percebe-se uma correlação entre universidades com fortes agendas de pesquisa e a presença de uma editora universitária: “uma editora universitária traz prestígio para a instituição matriz e



demonstra o compromisso com a pesquisa e a disseminação do conhecimento”<sup>16</sup> (ETZKORN; LANE; DANFORTH, 2019, p. 228, tradução nossa). Um tipo de publicidade negativa ocorre quando a instituição fecha sua editora.

Os serviços prestados pelas editoras, geralmente, incluem: seletividade, revisão por pares, engajamento e apoio editorial no desenvolvimento do manuscrito (após o recebimento dos pareceres), processos de edição, revisão, configuração do livro, produção de edições em variados formatos, registro, autoridade e aprimoramento de metadados, marketing e promoção das obras, distribuição para venda e para bibliotecas, arquivamento, fornecimento de métricas de uso e impacto (THATCHER, 2007; WITHEY et al., 2011; OAPEN, 2021).

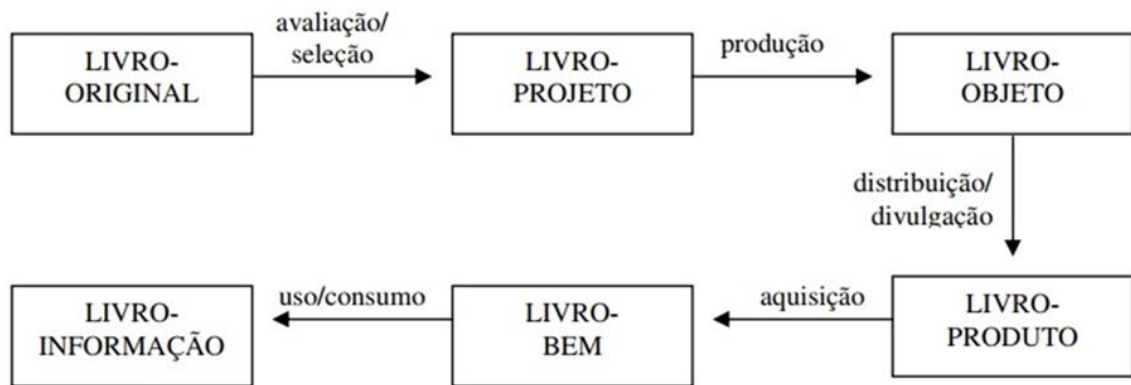
O conhecimento, diferentemente da informação bruta, é caro para produzir e requer – além do próprio trabalho do acadêmico – um rigoroso processo de seleção editorial e revisão por pares, bem como um alto nível de qualidade em edição, design, produção, marketing, e distribuição, a fim de alcançar a excelência pela qual as editoras universitárias vêm sendo amplamente elogiadas (THATCHER, 2007, p. 165, tradução nossa)<sup>17</sup>.

Na figura 2, representa-se o fluxo de trabalho de editoras. O autor submete uma versão de seu livro, chamado de manuscrito ou original que será avaliado, selecionado pelo conselho editorial e revisado por pares. Cumpridos os requisitos internos para o aceite da proposta de publicação, o livro se torna um projeto a ser produzido passando por etapas de revisão gramatical, de estilo e diagramação, resultando no livro-objeto. Na materialização deste, a editora passa a divulgar e distribuir de acordo com seu modelo de negócio – venda ou distribuição aberta, tornando o livro um produto. Quando adquirido por um usuário-cliente, o livro passa a ser um bem que ao ser consumido/usado transforma-se no livro informação.

<sup>16</sup> *A university press brings prestige to its host institution and demonstrates a commitment to research and knowledge dissemination* (ETZKORN; LANE; DANFORTH, 2019, p. 228).

<sup>17</sup> *Knowledge, as distinct from raw information, is expensive to produce and requires – in addition to the scholar’s own work – a rigorous process of editorial selection and peer review, as well as a high level of quality in copy-editing, design, production, marketing, and distribution, in order to achieve the excellence for which university presses have come to be widely praised* (THATCHER, 2007, p. 165).

Figura 2- Fases do sistema editorial



Fases do sistema editorial.

Fonte: Muniz Jr. (2006, p. 33)

Bourdieu (1999) afirma que o livro é um objeto de duas faces: a econômica e a simbólica, pois é mercadoria e significação. O editor também vive essa duplicidade, conciliando arte e dinheiro; é ainda aquele quem decide o que será publicado, fazendo com que o texto ganhe publicidade e reconhecimento. O sociólogo coloca que a editora faz uma transferência de capital simbólico ao incluir um livro em seu catálogo. Por isso, é preciso considerar nas análises, o dispositivo institucional (avaliadores) que cada editora possui para compreender os processos editoriais. Editoras comerciais podem privilegiar gestões de sucesso ao invés de buscar inovação (BOURDIEU, 1999). Talvez, por isso que Chartier (1999) indique que na comunicação científica existe espaço para a inovação por meio da edição eletrônica.

Chartier (2014b) expõe três desafios que as editoras universitárias enfrentam: o primeiro refere-se às transformações nas práticas de leitura e, de maneira mais geral, mudanças da relação com os livros notada na redução do público consumidor de livros acadêmicos (mas não somente) que diagnostica uma “crise” da edição. O segundo desafio refere-se às mudanças nas políticas de aquisições pelas bibliotecas universitárias. E o terceiro desafio refere-se aos livros eletrônicos que, ao mesmo tempo, permitem a construção de um novo tipo de livro estruturado para hipertextualidade, porém, necessitam alcançar o mesmo reconhecimento científico que se atribui aos livros impressos.

As editoras universitárias se comprometeram com ousadia no uso das novas tecnologias, ao mesmo tempo, que se mantiveram fieis a publicação de livros que unem obra e objeto. Essa é a razão pela

qual desempenham com outros atores (por exemplo, os livreiros) um papel fundamental na reorganização da cultura escrita imposta pelas conquistas do avanço do mundo digital (CHARTIER, 2014b, p.15)<sup>18</sup>.

Nos últimos anos, os livros eletrônicos vêm sendo mais difundidos, no geral. O grande público os reconhece como alternativas ao livro impresso, pois podem ser lidos em aparatos eletrônicos, como, os *smartphones*, *tablets* ou leitores eletrônicos cuja capacidade de armazenamento é ampliada, ou seja, na memória de um dispositivo estão disponíveis vários livros. No contexto acadêmico/científico, os livros eletrônicos também expandiram seu alcance e reconhecimento na comunidade, tendo em vista a possibilidade de veicular conteúdos muito especializados, ainda evitando os gastos com pagamento de tiragens e do armazenamento de impressos. Devemos considerar que, no campo científico, a aceitação de publicações eletrônicas conta com os periódicos e as diversas publicações resultantes de eventos científicos (atas, anais, caderno de resumos, etc.) como precursores; fator que torna mais fácil o reconhecimento científico dos livros eletrônicos.

Tanto as EU quanto as universidades são consideradas importantes atores para a comunicação científica. Especificamente na prospecção feita pela European Commission (2019) – para os próximos 10-15 anos na comunicação científica – recomenda-se que os editores científicos devem desenvolver e anunciar publicamente seus planos de acesso aberto; desenvolver, usar e apoiar ferramentas interoperáveis (incluindo *softwares* de código aberto, sempre que possível); buscando diversidade equilibrada entre autores, revisores e editores; promoção de transparência e responsabilidade na revisão por pares; tornar públicos os encargos de publicações, incluindo preços especiais e isenções, além de fornecerem descrições completas dos serviços prestados; experimentar novas abordagens para avaliação e comunicação de pesquisas e compartilhamento de resultados.

A utilização e apoio de ferramentas interoperáveis são garantidas com a adoção de um padrão de metadados. Os metadados constituem uma forma simplificada de representar recursos informacionais. Quando bem descritos e registrados, os metadados facilitam que um livro, por exemplo, seja encontrado, acessado, utilizado, preservado e reutilizado. Para os livros, no geral, foi criado o

---

<sup>18</sup> *Las editoriales universitarias se han comprometido con osadía en el uso de las nuevas tecnologías al mismo tiempo que se quedaban fieles a la publicación de libros que unen obra y objeto. Es la razón por la cual desempeñan con otros (por ejemplo los libreros) un papel fundamental en la reorganización de la cultura escrita que imponen las conquistas del mundo digital (CHARTIER, 2014b, p.15).*

padrão de metadados *Onix for Books* que possibilita a recuperação dos recursos informacionais do mercado editorial e livreiro pelos motores de buscas, por lojas e plataformas de disponibilização de acesso aberto<sup>19</sup>.

As editoras universitárias brasileiras são importantes veículos de disseminação do conhecimento científico. Trabalham na chamada, preparação e publicação de recursos informacionais para comunicação científica. São entidades sem fins lucrativos filiadas às universidades e institutos de pesquisa, por isso possuem conselhos e políticas editoriais.

Assim, o livro tem sido o objeto editorial foco do trabalho das editoras universitárias brasileiras, ainda que editem e publiquem anais de congresso, periódicos, livretos, cartilhas, cadernos de resumo, documentos técnicos, entre outros. Na seguinte seção, apresentamos a concepção de livro e *e-book*.

### **2.3 Livro: definições entre permanência e mudança**

Livros, na cultura ocidental, estão diretamente relacionados à erudição, ao estudo, à pesquisa, à escolarização. Significados recuperados, inclusive, em forma de legislação, a exemplo, da lei nº 10.753/2003 que *Institui a Política Nacional do Livro*, cujas diretrizes pressupõem que este é o “principal e insubstituível” meio de difusão do conhecimento, da cultura, da pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e de uma melhor qualidade de vida (art.1º, inciso II). Livros são objetos tão difundidos, que normalmente precisam ser acompanhados de adjetivações para que seu significado seja mais específico, esclarecendo o formato, o suporte, o gênero, o assunto, a autoria etc. Retomamos autores que empreendem certo esforço de conceituação e diferenciação do livro impresso, eletrônico, digital e virtual, porém os termos citados são amplamente discutidos e não alçaram ainda um consenso teórico. Não pretendemos revisar exaustivamente os conceitos de livro e suas especificações, todavia é preciso esclarecer como os termos estão utilizados neste trabalho.

Tecnicamente, o livro é definido como:

---

<sup>19</sup> Para aprofundamento do tema de metadados e padrão de metadados para editoras verificar Amaral, Arakaki e Furnival (2021).

Conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, costurados ordenadamente e formando um bloco • obra, científica ou literária, que forma ou pode formar um volume • cada uma das partes principais em que se dividem os textos dos livros • documento impresso ou não-impresso • transcrição do pensamento por meio de uma técnica de escrita em qualquer suporte com quaisquer processos de inscrição. O livro supõe um suporte, signos, um processo de inscrição, um significado. Integra-se num processo de criação, reprodução, distribuição, conservação e comunicação. Dirige-se a um leitor, possui uma finalidade: a reflexão, o ensino, o conhecimento, a evasão, a difusão do pensamento e a cultura • segundo a agência portuguesa para o ISBN (*International Standard Book Numbering* [sic]), é toda publicação não-periódica com um mínimo de quarenta e cinco páginas e que esteja sujeita a depósito legal • segundo a ISO (*International Standard Organization*), é publicação impressa não-periódica, com mais de quarenta e oito páginas, sem incluir as da capa, que constitui uma unidade bibliográfica; monografia • exemplar a partir do qual o editor faz a impressão. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 458-459).

Salgado (2020) desenvolve um conceito mais abrangente que entende o livro como um objeto editorial, isto é, um objeto técnico que antes de tornar-se público passa por uma série de processos negociados entre autoria e editoração.

Objetos editoriais são objetos técnicos que supõem uma cadeia criativa e uma cadeia produtiva, nas quais técnicas e normas são administradas por diferentes atores, com vistas à formalização material de uma síntese de valor sócio, que enseja uma circulação pública, apontando para uma autoria (SALGADO, 2020, n.p.).

Faria e Pericão (2008) definem livro eletrônico como o termo utilizado em oposição ao livro impresso e que surgiu como opção ao livro em suporte papel; é ainda aquele no qual a linguagem ou código legível por máquinas substitui os códigos e palavras. Para as autoras, o termo em inglês *eletronic book* é entendido como a versão digital de um livro; além do objeto onde se lê, ou melhor, um computador de mesa ou portátil, *palm size* ou um *e-book reader*. Podemos ainda acrescentar os *tablets* ou *ipads* e os *smartphones* como dispositivos de suporte ao *e-book*, a fim de atualizar a definição.

Ribeiro (2012) busca, por meio de revisão bibliográfica, encontrar consistente diferenciação entre o livro impresso e o eletrônico. Entretanto, as reflexões e conceituações apresentadas entendem que livros impressos e eletrônicos são livros e as diferenciações incidem sobre aspectos formais ou funcionais da tecnologia ou dispositivo no qual se inscrevem. As semelhanças também ocorrem durante a produção e edição dos livros, com exceção da finalização do processo que se

diferencia nos aspectos do produto, na distribuição, no marketing e na logística. Sintetizando, ambos objetos conservam a memória da criação intelectual, principalmente em texto, de formato eletrônico ou não e são organizados por páginas e cadernos divididos.

A separação atual entre a materialidade e o inscrito, isto é, hardware e software, não discrimina livro e e-book a ponto de torná-los objetos diferenciados entre si. Apesar de serem tecnologicamente diversos, livros e livros eletrônicos são livros, justo em função de terem a mesma finalidade, assim como de, ao fim e ao cabo, guardarem arquiteturas semelhantes (RIBEIRO, 2012, p. 339).

A discussão sobre os conceitos de livro eletrônico e livro digital são exploradas há algum tempo por pesquisadores da CI e assim sendo, retomamos aqui os trabalhos de Dourado (2012); Dias, Vieira e Silva (2013); Rodrigues e Vieira (2014); Oliveira e Dias (2014); Grau e Oddone (2014, 2015). Todos os trabalhos reconhecem a dificuldade terminológica na qual se encontram os conceitos.

O livro eletrônico é acessível por meio de um aparato eletrônico necessariamente, podendo ser registrado e/ou codificado em dígitos binários ou de forma analógica (DOURADO, 2012); é uma inovação do livro de acesso rápido e fácil (OLIVEIRA; DIAS, 2014); a obra é vista como indissociável do aparato que a exibe cujo objetivo é mimetizar e expandir as funções do livro impresso (DIAS; ALMEIDA; SILVA, 2014); pode exigir dispositivos dedicados e/ou *softwares* específicos (GRAU; ODDONE, 2015). Desta maneira, podemos definir os livros eletrônicos como aqueles legíveis por aparatos eletrônicos (dedicados ou não) e por *softwares* de leitura que fazem a interpretação dos dígitos binários para exibirem na tela o texto para o leitor, alterando a noção de códex.

O livro digital é aquele que integra conteúdos multimídia (vídeos, animações e realidade virtual ao conteúdo, e no caso de livros didáticos digitais, agrega referências, exercícios e dicionários (RODRIGUES; VIEIRA, 2014). O livro digital é acessível a partir de qualquer aparato tecnológico conectado à *internet*, pode ser lido simultaneamente por vários usuários, integra recursos multimídia e funcionalidades como busca e anotações, podendo ser lidos por qualquer dispositivo de processamento de dados (GRAU; ODDONE, 2015). Na literatura internacional, as pesquisas sobre livros digitais são feitas comumente associadas com outros assuntos (GRAU; ODDONE, 2014). Todo livro digital pode ser considerado também

um livro eletrônico, porém o contrário não (DOURADO, 2012). Portanto, entendemos que os livros digitais são uma categoria de livros eletrônicos, acessíveis por aparatos eletrônicos e conectados à *internet*, além de apresentarem o conteúdo da obra, integram conteúdos interativos, tais como, vídeos, sons e *hiperlinks*.

Grande parte dos livros são produzidos a partir de aparatos tecnológicos, passando por *softwares* de edição e diagramação para, posteriormente, serem impressos ou transmitidos a outros *softwares* que os exibem. Livros impressos e livros eletrônicos (*e-books*) são classificados, de forma generalizadora, pela nossa cultura como livros, ainda que suscitem práticas distintas de consumo, distribuição, coleção, armazenamento, duração etc. (RIBEIRO, 2020).

Em resumo, optamos utilizar os termos qualificados para menções específicas: **livro impresso** para designar aqueles inscritos por meio do aparato papel e que no contexto das editoras universitárias serão publicados por tiragens (FARIA; PERICÃO, 2008). **Livros eletrônicos** e **e-books** para aqueles lidos por meio de máquinas eletrônicas (*desktops, notebooks, smartphones, ipads, tablets* ou *e-readers*), inscritos em códigos binários e exibidos por *softwares* de leitura; os termos serão utilizados como sinônimos, uma vez que o segundo termo é amplamente utilizado na língua portuguesa (FARIA; PERICÃO, 2008; DOURADO, 2012; GRAU; ODDONNE, 2015). Os livros digitais não serão considerados uma categoria: consideraremos estes como um subconjunto do conjunto mais amplo de livros eletrônicos, tendo em vista que a pesquisa não contempla uma análise pormenorizada das características internas das obras publicadas para verificar se podem ser classificadas como livros digitais (DOURADO, 2012). No mercado editorial estudado nesta pesquisa, o foco incide sobre *e-books* científicos que veiculam conteúdos revisados por pares e aprovados por conselhos editoriais, que compreendem diversos recursos informacionais, tais como, livros que comunicam resultados de pesquisas acadêmicas teóricas e/ou aplicadas, técnicos e profissionais, didático-pedagógicos, manuais, de referência (dicionários, enciclopédias, gramáticas etc.) e traduções, quer componham séries e coleções temáticas quer não, de autoria individual ou coletiva, em coedição ou não, desde que possuam as características formais definidoras de um livro: unidade bibliográfica de publicação não periódica com capa e no mínimo 45 páginas. Os termos **livro** e **monografia** podem ser utilizados como sinônimos e termos genéricos. Não

podemos ignorar que as editoras universitárias publicam outros objetos editoriais que, ao serem mencionados, estão devidamente especificados: caso dos livros impressos, periódicos, anais de eventos, cadernos de resumos, cartilhas, livretos, livros de literatura ou literatura infanto-juvenil, partituras, boletins técnicos e documentos institucionais.

## 2.4 Os livros em acesso aberto

Buscando compreender as questões que envolvem o acesso aberto aos livros e o consumo de livros eletrônicos, retomamos a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2019). Os entrevistados foram questionados se conheciam os livros digitais/*e-books*: 44% afirmaram que “já ouviu falar”, 47% “nunca ouviu falar” e 9% “nunca ouviu falar, mas gostaria de conhecer”. Questionados sobre o acesso aos *e-books*, 88% responderam que baixaram gratuitamente na *internet*, contra 18% que pagaram pelo *download*.

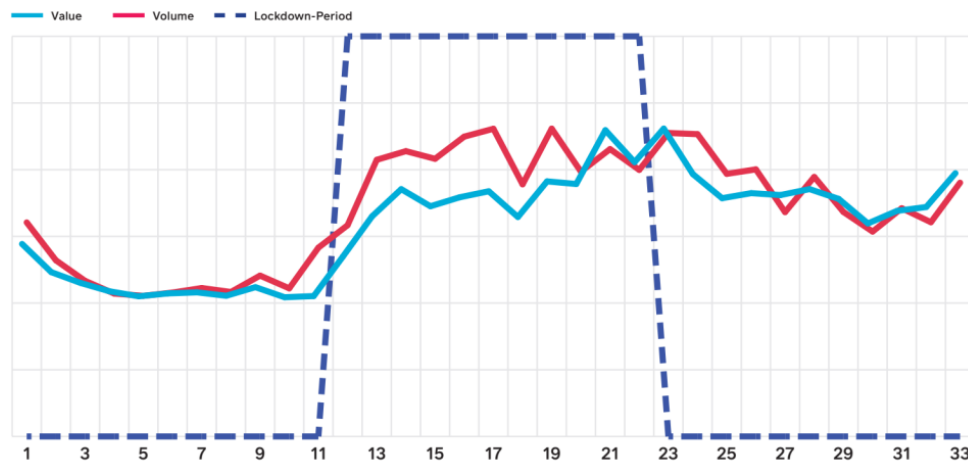
A pesquisa *The digital consumer book barometer: COVID-19 Special Edition Brazil*<sup>20</sup>, liderada por Rüdiger Wischenbart, em 2020, analisando o cenário brasileiro, verificou que as compras de *e-books* aumentaram em ritmo impressionante, tanto no valor (faturamento) quanto no volume (unidades vendidas) no período de *lockdown*. Possivelmente, por meio de campanhas de gratuidade, as editoras e livrarias conseguiram conectar um público novo a materiais pagos e a leitura em dispositivos eletrônicos. Então, mesmo depois do término das restrições de circulação, as compras permaneceram mais altas em comparação aos meses anteriores ao início da pandemia no Brasil (WISCHENBART, 2020).

---

<sup>20</sup> Pesquisa promovida pela *Bookwire*, grande empresa multinacional, que trabalha com produção, distribuição, comercialização de *e-books*, audiolivros, *podcasts* e impressão sob demanda. Disponível em: <https://www.bookwire.com.br/>.

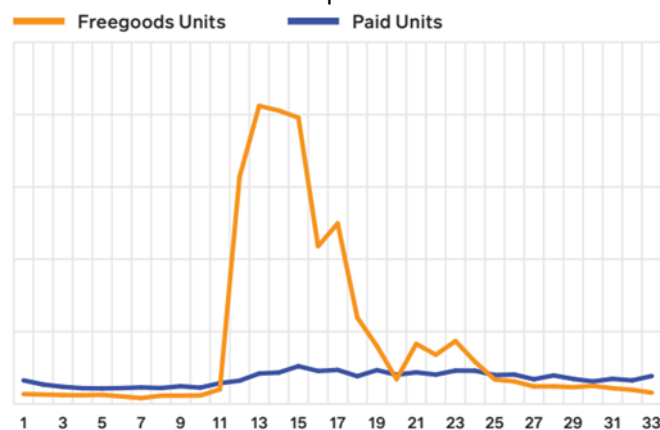


Gráfico 1- Venda de *e-books* no Brasil, por semana: antes, durante e após o pico de isolamento causado pelo Covid-19<sup>21</sup>



Fonte: Wischenbart (2020, p. 8)

Gráfico 2- Unidades pagas vs. unidades gratuitas antes, durante e após o pico de isolamento causado pelo Covid-19



Fonte: Wischenbart (2020, p. 12)

Percebemos que antes da pandemia de COVID-19, o mercado consumidor de livros no Brasil mostrava-se com maior inclinação pela obtenção e leitura de *e-books* gratuitos. No transcorrer da pandemia, os *downloads* cresceram, e o livro eletrônico-acessível a partir dos dispositivos conectados à *Web*- foi um caminho para enfrentar a dificuldade de compra em livrarias (físicas ou virtuais) e a falta do empréstimo nas bibliotecas. Houve ainda uma necessidade urgente de acesso às informações científicas que auxiliassem de alguma maneira o conhecimento e enfrentamento do coronavírus a partir de demandas governamentais, investigativas e médicas com origem em países que já estavam enfrentando a situação nos meses anteriores. Watkinson (2021) destacou as reações positivas da abertura temporária das

<sup>21</sup> Os gráficos 1 e 2, segundo Wischenbart (2020), refletem a dinâmica do mercado por semana (eixo horizontal) e não número de vendas.

publicações por editoras universitárias no início da pandemia; fator que aumentou o interesse em abordagens sustentáveis para livros. Desta forma, acrescentamos às reflexões desta pesquisa o conceito e prática de acesso aberto.

Há quase 20 anos, a *Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto* atribuiu à expansão da *internet* e ao hábito de cientistas publicarem os resultados de suas pesquisas sem remuneração, como motivadoras do movimento. Justificando pela transparência e democratização do conhecimento e argumentando pela aceleração da pesquisa, fortalecimento da educação e difusão do conhecimento, o movimento convoca pesquisadores, sociedades e associações científicas e profissionais, bibliotecas, universidades e governos a pensarem a remoção de barreiras de acesso, ao realizar a reflexão sobre estratégias de transição do modelo fechado e custoso, vigente à época. No próprio documento, faz-se a sugestão pelo autoarquivamento em repositórios e pela criação ou modificação de periódicos que deixem de cobrar assinaturas ou taxas de acesso (BOAI, 2002). No Brasil, ambas propostas são realidade (COSTA; LEITE, 2016).

Pesquisas sobre editoras universitárias levantaram que a quantidade de livros disponibilizada abertamente e recuperada por portais lusófonos de acesso aberto é pequena, provavelmente pela falta de integração entre editora e repositório institucional. Os resultados mostram que há interesse e trabalho em prol da publicação de livros em acesso aberto diante do avanço das TIC que otimizam o processo editorial de produção, avaliação e publicação. Ainda apresentam a possibilidade de trabalhar com o acesso aberto para ganhar mais liberdade de publicação, evitando tantas interferências do mercado (DOURADO, 2012; DOURADO; ODDONE, 2013; BUFREM; GARCIA, 2014; ASSIS, 2016; BUFREM; FREITAS, 2017).

O acesso aberto à literatura científica é *on-line*, gratuito e livre de licenças e direitos autorais restritivos. As principais frentes de trabalho, nesse sentido, atuam pela remoção das barreiras de preço e alteração das barreiras de *copyright*<sup>22</sup>. As barreiras de preço são onerosas para os pesquisados considerados individualmente quando buscam variedade de recursos informacionais e mais custosas ainda para as instituições e bibliotecas que precisam atender diversos grupos de usuários com

---

<sup>22</sup> Segundo Dhanavandan (2016), para os *e-books* indexados no *Directory Of Open Access Books* (DOAB) em língua portuguesa, as licenças *Creative Commons* encontradas são BY-NC-ND e BY-NC-SA.

específicas necessidades informacionais. No entanto, as barreiras de *copyright* também impõem restrições significativas, pois se a autorização libera apenas a leitura, acaba bloqueando o *download* do material, por exemplo. A abertura de publicações científicas é mais difícil de ser alcançada por obstáculos culturais do que por impedimentos técnicos, legais ou econômicos (SUBER, 2012).

O acesso aberto cria condições para pesquisadores buscarem, acessarem e usarem os recursos informacionais necessários no decorrer das investigações empreendidas; além de garantir condições de circulação rápida dos resultados entre pesquisadores da mesma instituição ou não (LEITE; COSTA, 2016). Outro argumento em defesa das práticas é o apoio à liberdade acadêmica, possibilitando que cientistas defendam ideias impopulares ou divulguem resultados micro especializados importantes para a expansão do conhecimento. Deve-se ainda considerar que ao remover as barreiras de preço e acessibilidade, o acesso aberto possibilita uma série de oportunidades de expansão dos mecanismos de pesquisa, busca, indexação, mineração, síntese, tradução, consulta, vínculo, recomendação, alerta, mistura e desdobramentos que sequer foram pensados ainda para o desenvolvimento científico (SUBER, 2012).

Os benefícios do acesso aberto ainda se estendem para o aumento da transparência, integridade e rigor científico; estimula a inovação e promove o envolvimento público, melhorando a eficiência de pesquisas (TICKELL, 2016).

A princípio, os ativistas pelo acesso aberto focaram suas reflexões nos artigos de periódicos científicos, deixando os livros de fora desta discussão. Suber (2012) argumenta que em alguns casos, a remoção das barreiras de acesso aos livros pode ser mais fácil do que no caso dos periódicos. Considerando os baixos lucros com a venda de livros científicos, a decisão ficaria a critério do autor em escolher ampliar seu impacto ou receber pouca remuneração pela venda.

O caso do OA não pede aos autores que façam um novo sacrifício ou deixem dinheiro na mesa. Ele [acesso aberto] simplesmente pede que eles pesem o risco de seus royalties contra o benefício do OA, principalmente o benefício de um público maior e de maior impacto. Para muitos autores de livros, o benefício supera o risco. O benefício é grande e a perspectiva realista de *royalties* é baixa<sup>23</sup> (SUBER, 2012, p. 107, tradução nossa).

---

<sup>23</sup> *The case for OA doesn't ask authors to make a new sacrifice or leave money on the table. It merely asks them to weigh the risk to their royalties against the benefit of OA, primarily the benefit of a*

Nesse sentido, quando o autor já fez a cessão dos direitos para editores, a decisão de publicar – ou ainda colocar em acesso aberto os livros científicos já publicados – recai sobre as editoras ao analisar as tendências do mercado. Suber (2012) traz exemplos para editoras que se sintam inseguras em lançar um livro em acesso aberto, podendo aplicar um período de embargo de seis meses a um ano nas publicações ou disponibilizar em acesso aberto os livros que não serão reeditados.

Internacionalmente, a discussão sobre o acesso aberto aos livros vem se ampliando, visto que diversas associações de financiamento e pesquisa têm investigado sobre e revisado suas políticas de abertura das publicações tanto para autores como para os editores. Por exemplo, o consórcio cOAlition S<sup>24</sup>, OAPEN<sup>25</sup>, Knowledge Exchange<sup>26</sup>.

OAPEN (2021) defende a adoção da publicação de livros em acesso aberto, constatando o declínio nas vendas de livros acadêmicos e argumentando as possibilidades para os livros abertos. Como estão amplamente disponíveis na *internet*, podem alcançar um maior número de leitores, mais amplos e diversificados, isto é, acadêmicos de outras disciplinas, pesquisadores independentes, formuladores de políticas, indústrias e o público em geral. Resultando, assim, no aumento de uso e de citações do trabalho.

Reconhece-se que muito deve ser feito na elaboração de métricas adequadas aos livros. Estima-se que os livros abertos recebem 10% mais citações que livros comercializados (SNIJDER, 2019 apud OAPEN, 2021). A editora comercial Springer Nature (2018), que adotou alguns modelos de acesso aberto, afirma que os livros abertos são 50% mais citados, têm sete vezes mais *downloads* e são 10x mais

---

*larger audience and greater impact. For many book authors, the benefit will outweigh the risk. The benefit is large and the realistic prospect of royalties is low* (SUBER, 2012, p. 107).

<sup>24</sup> Consórcio multinacional de financiadores e institutos de pesquisa criadores do *Plan S* que impõe políticas mandatórias de publicação em acesso aberto dos resultados obtidos a partir do financiamento recebidos destas entidades. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

<sup>25</sup> Sediada nos Países Baixos, porém atuando em toda a Europa, OAPEN promove e apoia a transição para o acesso aberto aos livros acadêmicos, fornecendo infraestrutura para as partes interessadas na comunicação científica. Disponível em: <https://www.oapen.org/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

<sup>26</sup> Associação entre seis organizações nacionais europeias encarregadas de desenvolver infraestrutura e serviços para permitir o uso de tecnologias digitais a fim de melhorar o Ensino Superior. Participam instituições da Finlândia, Dinamarca, França, Alemanha, Reino Unido e Holanda. Disponível em: [knowledge-exchange.info/index.php/about-us](https://knowledge-exchange.info/index.php/about-us). Acesso em 17 mar. 2022.

mencionados *on-line*. Bunkell e Correia (2009) identificaram certa preferência pela leitura de *e-books on-line* em usuários da Elsevier cuja justificativa dava-se, principalmente, pela alta disponibilidade e acessibilidade, além da conexão com conteúdos relacionados, apresentando uma experiência mais dinâmica de pesquisa.

Evidentemente, a edição e publicação de livros têm custos para as editoras uma vez que a cadeia produtiva envolve diferentes recursos humanos e tecnológicos no processo editorial. Quando mencionamos o acesso aberto, a remoção dos custos incide sobre o acesso pelos leitores, ou seja, eles não precisam pagar para usar o *e-book* que está disponível na *internet*.

Cada editora, antes de iniciar o processo editorial, antecipa o custo industrial de cada livro, ou seja, o valor que lhe acarretará a unidade. Para o cálculo do custo industrial, são considerados custos diretos, relacionados ao determinado trabalho (preço do papel/do arquivo eletrônico; da composição e da pré-impressão, em certos casos) e indiretos, relacionados às despesas permanentes da editora (recursos humanos sejam funcionários ou terceirizados). A última operação do projeto gráfico é o cálculo do preço de venda cujo valor ideal é aquele que cobre os custos industriais e ainda retorna o valor almejado pela editora, se for o caso de comercialização. Todavia, para o mercado editorial, como um todo, o lucro está relacionado a empreendimentos arriscados, na maioria das vezes; sendo presumível o verdadeiro lucro retornar após a segunda impressão de cada obra (ARAÚJO, E., 2008).

A disseminação do conhecimento científico por meio de livros em papel vem sendo desafiada por fatores econômicos. O acesso aberto é um caminho alternativo para distribuição de livros que não seriam publicados para venda por editores comerciais. Para um modelo de negócio sustentável para editoras universitárias é importante conhecer quais fatores influenciam a venda de livros acadêmicos, impressos ou eletrônicos, de cada instituição. Esta informação é útil para encontrar novos modelos de negócio, inclusive. (SNIJDER, 2010).

Desta forma, analisar modelos de negócio para editoras universitárias relativos à publicação científica exige atenção para os fluxos de receita e para estrutura de custos investidos. O acesso aberto pode inviabilizar certos modelos de negócio, ao passo que oferece oportunidades de repensar os caminhos de disseminação do conhecimento. Os autores chamam a atenção sobre a dificuldade

de um modelo de negócio conseguir sustentar toda a publicação de uma editora, então, aconselha-se a combinação de modelos (PENIER; EVE; GRADY, 2021). A maioria das editoras universitárias percorre um caminho de experimentação de modelos de negócios voltados para publicação de *e-books*. As parcerias têm se mostrado muito relevantes, já que a publicação eletrônica se beneficia mais da escala do que a publicação impressa (WITHEY et al., 2011). Segundo Thatcher (2007), as mudanças de modelos de negócio requerem cuidado em relação aos recursos financeiros envolvidos, considerando não só as editoras universitárias individualmente, mas também as instituições matrizes.

Withey et al. (2011) propõe algumas características dos modelos de negócios para editoras universitárias. Estes devem ser vistos como parte da comunicação científica, considerando todo o ecossistema de interdependência nas comunidades acadêmicas. Os modelos precisam, ainda, abranger os vários tipos de conteúdo e gêneros que fazem parte das publicações da editora. Também devem coexistir bem com outros modelos de negócio, pois nenhum modelo consegue sustentar toda uma editora. As receitas devem ser utilizadas para o aprimoramento das tecnologias utilizadas operacionalmente. A editora deve prever revisões ou sucessões para os modelos, tendo em vista as rápidas mudanças tecnológicas e sociais na forma como pesquisadores trabalham. A eficácia do modelo deve ser mensurável a fim de apoiar decisões significativas para alocação de recursos em todo o sistema editorial.

Com base nas referências Withey (2011), Eve (2014), Frosio (2014), Ferwerda, Pinter e Stern (2017) e Penier, Eve e Grady (2021)<sup>27</sup>, construímos o quadro 1 com a descrição dos modelos de negócios encontrados na revisão bibliográfica. É importante ressaltar que os modelos são estudados com base em experiências do Norte Global (principalmente, Estados Unidos, Canadá e diversos países europeus).

---

<sup>27</sup> COPIIM (*Community-led Open Publication Infrastructures for Monographs*) é uma parceria internacional entre pesquisadores, universidades, bibliotecários, editoras de livros em acesso aberto e provedores de infraestrutura que trabalha em prol da construção de sistemas abertos e infraestrutura para ampliação das publicações de livros em acesso aberto. Disponível em: <https://copim.ac.uk/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Quadro 1- Descrição dos modelos de negócio para livros em acesso aberto

| Modelo de negócio  | Descrição   |
|--|---|
| Anúncio/propaganda ( <i>Advertising</i> )  | Baseado nas demandas dos usuários finais apresenta-se propagandas, <i>links</i> relacionados à obra e/ou produtos dentro da publicação ou no <i>website</i> da editora.   |
| Taxa de Processamento de Livro ( <i>Book Processing Charge</i> ) <sup>28</sup>           | Cobra-se uma taxa que cobrirá os custos de publicação do livro. Pode ser paga pelo autor, porém, é mais comum que seja pela agência de fomento ou pela instituição onde o pesquisador trabalha. A taxa pode ter como base o número de páginas do livro.                 |
| Subsídios cruzados ( <i>Cross subsidies</i> )  | Uma série de atividades comerciais da editora- prestação de serviços, recursos institucionais, venda de direitos de tradução ou lucros de publicações não abertas- custeiam a publicação em acesso aberto.  |
| Financiamento coletivo por pessoas físicas ( <i>Crowdfunding from individuals</i> )      | O editor organiza uma campanha, por meio de plataformas especializadas neste serviço, para cobrir os custos de uma obra. O modelo pode ser aplicado em qualquer etapa do processo editorial <sup>29</sup> .   |
| Período de embargo ( <i>Embargoed/delayed OA</i> )                                       | O livro se torna amplamente disponível após certo período já fixado ou até as vendas atingirem certo volume.  |
| Doações <sup>30</sup> ( <i>Endowments</i> )  | A editora recebe doações de terceiros que pagam as despesas da publicação de livros abertos.  |
| Arrecadação de fundos ( <i>Fundraising – donations and grants</i> )                      | O editor solicita doações, por determinados períodos ou continuamente, de pessoas físicas ou fundações. É preciso um suporte contínuo na forma de assinaturas para cobrir algumas das despesas operacionais. Este modelo pode assumir a forma do “pague quanto quiser”. |
| Híbrido digital- <i>freemium</i> <sup>31</sup> ( <i>Hybrid – digital-only freemium</i> ) | O livro aberto está em apenas um formato, no geral, HTML, já os demais formatos (EPUB, PDF e MOBI) são pagos, pois fornecem mais ferramentas de utilização. O conteúdo é sempre o mesmo.  |
| Híbrido – impresso ( <i>Hybrid-print</i> )   | Consiste na publicação dos formatos digital e impresso entendidos como uma preferência do leitor. A versão paga pode ser a impressa e a versão eletrônica pode ser oferecida de forma aberta. A impressão pode ser executada sob demanda.                               |
| Licenciamento para terceiros <sup>32</sup> ( <i>Third-party licensing</i> )              | O editor licencia parte de seu conteúdo, aberto ou não, para distribuidores terceirizados ou agregadores de conteúdo e usa parte da receita para custear outras publicações abertas.  |
| Parceria com bibliotecas universitárias ( <i>Library-based</i> )                         | Editora e biblioteca universitária compartilham recursos (financeiros, humanos e técnicos) para tornar a publicação de  |

<sup>28</sup> Em inglês, este modelo é conhecido pela sigla BPC (*Book Processing Charge*) amplamente adotado pelas editoras científicas, principalmente, aquelas que são tradicionalmente comerciais e possuem algumas vertentes de publicação de livros em acesso aberto; por exemplo, a *Springer Nature*.

<sup>29</sup> Há um serviço de financiamento coletivo, inclusive, para tornar obras já publicadas e pagas em obras de acesso aberto; chamado Unglue.it. Disponível em: <https://unglue.it/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

<sup>30</sup> O modelo de negócios baseado em doações é muito comum nos Estados Unidos e Canadá (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

<sup>31</sup> O termo “Freemium”, no setor de produtos ou serviços proprietários, significa que estes são oferecidos gratuitamente; entretanto certo valor pode ser cobrado dos usuários ‘premium’ para obtenção de recursos adicionais, funcionalidades ou bens virtuais. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Freemium>. Acesso em: 23 mar. 2022.

<sup>32</sup> Penier, Eve e Grady (2021) não levantaram nenhum exemplo de editora que utilizasse este modelo para livros, porém existem ocorrências na publicação de periódico, o que os fizeram projetar uma possível aplicação para os livros.

| Modelo de negócio  | Descrição  |
|--|--|
| <i>publishing</i> )  | livros abertos viável.   |
| Financiamento institucional<br>( <i>Subsidy model</i> )                | A universidade, faculdade, centro de pesquisa ou biblioteca dão suporte direta ou indiretamente à editora ou às publicações abertas (financeiramente ou por meio da cessão de instalações, equipamentos e pessoal).  |
| Concessão de bolsas ( <i>Grants</i> )                                  | Sociedades científicas ou educacionais, organizações sem fins lucrativos ou fundações de apoio à pesquisa subsidiam publicações em acesso aberto, inteira ou parcial, direta ou indiretamente com investimentos financeiros, equipamentos ou em pessoal qualificado. O modelo geralmente inclui doações iniciais e pode funcionar por comissões (principalmente para publicação de livros didáticos).  |
| Liberação ( <i>Liberation</i> )  | São abertos aqueles livros que não receberão novas edições ou que saíram de catálogo. Em alguns casos, fundações, por exemplo, compram os direitos e os fazem abertos.   |
| Financiamento coletivo por bibliotecas ( <i>Library crowdfunding</i> ) | Conectados por uma plataforma especializada, várias organizações se unem para liberar um título e torná-lo amplamente disponível.  |
| Consórcio ou assinaturas<br>( <i>Membership fees</i> )                 | Intermediados por uma plataforma econômica, cria-se uma rede de trabalho cujo objetivo é gerar economia de escala. Os membros (bibliotecas, financiadores e editoras; nacionais ou internacionais, de determinada área do conhecimento ou não) de um consórcio deste tipo alocam quotas que custeiam a publicação de livros abertos de uma editora ou um coletivo. Estas, por sua vez, podem oferecer uma gama de benefícios para este grupo particular de clientes. |
| Infraestrutura compartilhada<br>( <i>Shared infrastructure</i> )       | Dois entidades (editoras ou universidades) dividem infraestrutura e recursos para publicação eletrônica de livros; desta forma, há economia de custos, cria-se escala e expertise, inovação e concorrência mais robusta em relação aos editores comerciais.  |
| Inscreva-se para abrir<br>( <i>Subscribe-to-open</i> )                 | Bibliotecas se inscrevem para ter acesso ao conteúdo. Depois de certo número de inscrições, o conteúdo fica aberto a todos. Em essência, esta é uma opção sem risco para a instituição assinante, pois quando uma biblioteca faz a assinatura, seus usuários têm acesso automaticamente às publicações. Uma variação deste modelo seria a assinatura de livros que não serão mais reeditados e o modelo oferece acesso ao catálogo atual da editora.                 |

Fonte: Elaboração própria (2022).

A publicação de livros em acesso aberto deve se desenvolver em conjunto com uma infraestrutura que suporte o processamento dos livros (TICKELL, 2016; FERWERDA; PINTER; STERN, 2017). Os autores apontam três tipos de infraestrutura:

- Infraestrutura digital para publicação eletrônica, por exemplo, a utilização de identificadores como *Digital Object Identifier* (DOI) e *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), além do uso de dados padronizados;



- Infraestrutura desenvolvida para dar suporte ao acesso aberto, de maneira geral, como os repositórios institucionais;
- Infraestrutura desenvolvida, especialmente para dar suporte à publicação de livros abertos, como, *software* de publicação (OMP- *Open Monograph Press*) e plataformas de distribuição (DOAB- *Directory of Open Access Books*).

A transição da publicação de livros impressos para livros eletrônicos provavelmente será mais difícil do que a mudança vivenciada com os periódicos, pois o mercado de livros está dividido de forma mais equilibrada, exigindo o desenvolvimento de múltiplas estratégias ao mesmo tempo.

Hill (2020) retoma algumas dificuldades, enfrentadas por editoras, que mantêm os *e-books* abertos fora da infraestrutura de informação digital acadêmica: recuperação desses recursos informacionais, inclusão nos catálogos das bibliotecas, disponibilidade de informações de uso para editores, autores e financiadores, demora na adoção de identificadores como o DOI; ocasionados, entre outros motivos pela falta de um padrão de metadados e uma localização unificada na *internet*.

O maior objetivo em trabalhos sobre livros em acesso aberto é a ampliação quantitativa de títulos disponíveis na *internet*. Ao longo da última década, o tema tem sido refletido, analisado e experimentado – inclusive, adotado em políticas mandatárias de agências de fomento internacionais comprometidas com a ampla comunicação dos resultados das pesquisas financiadas com seus recursos – por diferentes atores na comunicação científica. Ainda mais, se considerarmos as necessidades levantadas pela pandemia de COVID-19 que catalisou a adoção das TIC, dando as editoras universitárias um novo impulso nos modelos de negócios e formatos baseados na *internet*, especialmente o acesso aberto, assim concentraram seu compromisso com a justiça social. Esse impulso foi gerado a partir de três forças sobrepostas: rápido movimento da pesquisa e ensino *on-line/remoto*, pressões financeiras multifacetadas sobre o sistema de Ensino Superior do qual as editoras universitárias fazem parte e o movimento social para a criação de uma sociedade mais justa e antirracista (WATKINSON, 2021).

Conhecer estas pesquisas e, principalmente, as experiências com a publicação de livros em acesso aberto e modelos de negócio que as sustentem; traz para as editoras universitárias brasileiras ideias que podem ser adaptadas e

analisadas sob o cenário nacional de financiamento da pesquisa científica, práticas de editoração e comunicação, diretrizes e regulamentações institucionais e a relação com usuários-clientes dos livros para ampliação da publicação aberta brasileira.

Na próxima seção, apresentamos os conceitos metodológicos adotados para realização do trabalho e explicamos a seleção e escolha dos participantes e os procedimentos adotados durante a pesquisa e coleta de dados, detalhadamente.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Nos termos colocados por Gonsalves (2007), entende-se a pesquisa descritiva como aquela que visa observar e escrever sobre as características do objeto de estudo, no caso, as políticas editoriais e modelos de negócio das editoras universitárias brasileiras públicas na publicação de livros em acesso aberto. Entende-se pesquisa exploratória como aquela que desenvolve e esclarece ideias, almejando construir uma visão panorâmica de um fenômeno, a saber, sobre a publicação de *e-books* em acesso aberto pelas editoras universitárias brasileiras públicas e as opiniões dos profissionais envolvidos nessas instituições sobre o acesso aberto aos livros científicos.

A natureza e análise dos dados realizada é quanti-qualitativa. Quantitativa ao apresentar gráficos com medidas objetivas, utilizando a estatística para conhecer e caracterizar os fenômenos. E qualitativa ao buscar compreender o fenômeno, considerando o significado que os participantes dão as suas práticas. (GONSALVES, 2007).

Os procedimentos de coleta e análise de dados ocorrem em dois momentos distintos: 1. análise da literatura científica e um estudo empírico, a partir da massa documental oferecida pelos *websites* das editoras e por meio dos questionários enviados às editoras 2. aplicação de um questionário enviado às EUB para compreender, especificamente, a publicação de livros abertos, conhecer às experiências e vivências da prática profissional e opiniões sobre acesso aberto. Cada um desses procedimentos será explicitado detalhadamente na próxima seção.

#### 3.1 Coleta documental dos *websites* das editoras universitárias brasileiras

Na fase de coleta e produção dos dados foi realizada por meio de pesquisa documental, acessando os *websites* das editoras universitárias brasileiras. A pesquisa documental, segundo Gil (2008), utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, a saber, regimentos internos, estatutos, manuais para autores e demais textos apresentados nas páginas da editora. Os documentos utilizados no contexto deste trabalho são de primeira mão, ou seja, não foram

analisados, são documentos oficiais coletados diretamente da fonte que os produziu, isto é, dos *websites* das editoras universitárias públicas brasileiras.

A primeira etapa desta fase foi o levantamento por meio do *website* da ABEU das editoras universitárias associadas. Em uma planilha (modelo disponível no Apêndice A), registramos o nome da IES, o nome da editora, ano de fundação e URL do *website*. As editoras foram classificadas em públicas, privadas, comunitárias e não-governamentais. O objetivo desta primeira aproximação com as instituições foi mensurar o quantitativo de EUB e se possuíam um *website* com informações sobre a publicação de livros em acesso aberto. A partir destas informações decidimos focar nosso trabalho nas editoras universitárias públicas brasileiras. Entendemos por públicas, aquelas editoras que são partes de Universidades Federais, Estaduais ou Municipais, Institutos Federais, Fundações de pesquisa, imprensas oficiais, arquivos e museus públicos.

Desta maneira, foram eleitas como editoras participantes desta pesquisa 92 instituições nominadas no quadro 2.

Quadro 2- Editoras participantes da pesquisa

|                               | <b>Instituições</b>                                 | <b>Editora</b>    |
|-------------------------------|---|-------------------|
| <b>Universidades Federais</b> | Universidade de Brasília                            | Editora UnB       |
|                               | Universidade Federal da Bahia                       | EDUFBA            |
|                               | Universidade Federal da Fronteira Sul               | Editora UFFS      |
|                               | Universidade Federal da Grande Dourados             | EDUFGD            |
|                               | Universidade Federal da Integração Latino-Americana | EDUNILA           |
|                               | Universidade Federal da Paraíba                     | Editora UFPB      |
|                               | Universidade Federal de Alagoas                     | Edufal            |
|                               | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto  | Editora da UFCSPA |
|                               | Universidade Federal de Juiz de Fora                | Editora UFJF      |
|                               | Universidade Federal de Lavras                      | Editora UFLA      |
|                               | Universidade Federal de Minas Gerais                | Editora UFMG      |
|                               | Universidade Federal de Pelotas                     | Editora UFPel     |
|                               | Universidade Federal de Rondônia                    | EDUFRO            |
|                               | Universidade Federal de Roraima                     | Editora UFRR      |
|                               | Universidade Federal de Santa Catarina              | Editora da UFSC   |
|                               | Universidade Federal de Santa Maria                 | Editora UFSM      |
|                               | Universidade Federal de São Carlos                  | EdUFSCar          |
|                               | Universidade Federal de São Paulo                   | Editora UNIFESP   |
|                               | Universidade Federal de Uberlândia                  | EDUFU             |
|                               | Universidade Federal de Viçosa                      | Editora UFV       |
| Universidade Federal do ABC   | Editora UFABC                                       |                   |
| Universidade Federal do Acre  | Edufac  |                   |
| Universidade Federal do Amapá | EdUNIFAP  |                   |

|   | <b>Instituições</b>                             | <b>Editora</b>       |
|---|---|----------------------|
|   | Universidade Federal do Amazonas                | EDUA                 |
|   | Universidade Federal do Ceará                   | Edições UFC          |
|   | Universidade Federal do Maranhão                | EDUFMA               |
|   | Universidade Federal do Mato Grosso             | EDUFMT               |
|   | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul      | Editora UFMS         |
|   | Universidade Federal do Pará                    | ed.ufpa              |
|   | Universidade Federal do Paraná                  | Editora UFPR         |
|   | Universidade Federal do Piauí                   | EDUFPI               |
|   | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia      | EDUFRB               |
|   | Universidade Federal do Rio de Janeiro          | Editora UFRJ         |
|   | Universidade Federal do Rio Grande              | Editora e Gráfica da |
|   | Universidade Federal do Rio Grande do Norte     | edufrn               |
|   | Universidade Federal do Rio Grande do Sul       | Editora da UFRGS     |
|   | Universidade Federal do Tocantins               | EdUFT                |
|   | Universidade Federal Espírito Santo             | EDUFES               |
|   | Universidade Federal Fluminense                 | EDUFF                |
|   | Universidade Federal Rural da Amazônia          | EDUFRA               |
|   | Universidade Federal Rural de Pernambuco        | EdUFRPE              |
|   | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro    | EDUR                 |
|   | Universidade Federal Rural do Semi-Árido        | EdFERSA              |
| Universidade Tecnológica Federal do Paraná        | EDUTFPR   |                      |
| <b>Universidades Estaduais</b>                    | Universidade de Pernambuco                      | EDUPE                |
|   | Universidade de São Paulo                       | EDUSP                |
|   | Universidade do Estado da Bahia                 | EDUNEB               |
|   | Universidade do Estado de Santa Catarina        | Editora UDESC        |
|   | Universidade do Estado do Amazonas              | Editora UEA          |
|   | Universidade do Estado do Mato Grosso "Carlos   | Editora UNEMAT       |
|   | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte   | Edições UERN         |
|   | Universidade Estadual da Paraíba                | Eduepb               |
|   | Universidade Estadual de Santa Cruz             | Editus- Editora da   |
|   | Universidade Estadual de Alagoas                | EDUNEAL              |
|   | Universidade Estadual de Campinas               | Editora UNICAMP      |
|   | Universidade Estadual de Feira de Santana       | UEFS Editora         |
|   | Universidade Estadual de Londrina               | EDUEL                |
|   | Universidade Estadual de Maringá                | EDUEM                |
|   | Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul     | Editora UEMS         |
|   | Universidade Estadual de Minas Gerais           | EDUEMG               |
|   | Universidade Estadual de Montes Claros          | Editora Unimontes    |
|   | Universidade Estadual de Ponta Grossa           | EdUEPG               |
|   | Universidade Estadual de Roraima                | UERR Edições         |
|   | Universidade Estadual do Ceará                  | EdUECE               |
|   | Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná | Editora Unicentro    |
|   | Universidade Estadual do Maranhão               | Editora UEMA         |
|   | Universidade Estadual do Oeste do Paraná        | EDUNIOESTE           |
|   | Universidade Estadual do Pará                   | Eduepa               |
|   | Universidade Estadual do Rio de Janeiro         | EdUERJ               |
|   | Universidade Estadual do Sudeste da Bahia       | Edições UESB         |
| Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita | Fundação Editora da                             |                      |

|                                 | Instituições                                   | Editora                |
|---------------------------------|--|------------------------|
|                                 | Universidade Estadual Vale do Acaraú           | Edições UVA            |
| <b>Universidades Municipais</b> | Fundação Universidade Regional de Blumenau     | EDIFURB                |
| <b>Institutos Federais</b>      | Instituto Federal Catarinense                  | EDU-IFC                |
|                                 | Instituto Federal da Bahia                     | EDIBA                  |
|                                 | Instituto Federal da Paraíba                   | editora IFPB           |
|                                 | Instituto Federal de Goiás                     | Editora ifg            |
|                                 | Instituto Federal do Espírito Santo            | Editora do IFES/Edifes |
|                                 | Instituto Federal do Maranhão                  | Editora IFMA           |
|                                 | Instituto Federal do Rio Grande do Norte       | Editora IFRN           |
|                                 | Instituto Federal Fluminense                   | Essentia Editora       |
|                                 | Instituto Federal Sul                          | Editora IFSUL          |
| <b>Fundações</b>                | Fundação Casa de Rui Barbosa                   | Edições Casa de Rui    |
|                                 | Fundação Joaquim Nabuco                        | Editora Massangana     |
|                                 | Fundação Oswaldo Cruz                          | Editora Fiocruz        |
| <b>Outros</b>                   | Arquivo Nacional                               | -                      |
|                                 | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária    | Editora Embrapa        |
|                                 | Companhia de Edição, Impressão e Publicação de | Imprensa Oficial       |
|                                 | Imprensa Oficial - São Paulo                   | Imprensa Oficial       |
|                                 | Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná   | -                      |
|                                 | Governo de Sergipe                             | EDISE                  |
|                                 | Museu Paraense Emílio Goeldi                   | Editora Museu Goeldi   |

Fonte: elaboração própria (2022)

A etapa seguinte da análise e coleta de dados dos *websites* das editoras ocorreu entre os meses de julho e setembro de 2021. Foi construída uma matriz em formato de planilha para registrar as informações de cada editora cujo modelo está disponível no Apêndice B. Nossa intenção foi coletar uma quantidade de informações suficientes para compreender como cada editora lida com a disponibilização de livros em acesso aberto em múltiplos aspectos. Nos seguintes tópicos, listamos as informações e justificativa para sua coleta:

- Universidade; Sigla; Editora; *Website*; Vinculação Institucional; Ano de Fundação da Editora: para fins de identificação das editoras;
- Atuação- comercializa e disponibiliza em acesso aberto, seguidas das opções “sim” ou “não”: objetivando encontrar quais trabalham com acesso aberto;
- Tipos de publicação, tendo como subdivisões livros impressos, livros impressos para doação, *e-books* para comercialização, *e-books* em acesso aberto, capítulos em acesso aberto, periódicos e outros. Quais?: com o

objetivo de caracterizar a produção das editoras, além de buscar compreender as políticas editoriais e os modelos de negócio que estão diretamente ligados com a publicação impressa e/ou eletrônica;

- Conteúdo das publicações subdivido em livros científicos, teses e dissertações, livros didático-pedagógicos, livros de literatura, Outros. Quais?: cuja intenção foi a verificação da variedade de gêneros discursivos com os quais trabalham as editoras;
- Formato de publicação cujas subdivisões foram PDF (*Portable Document Format*), EPUB (*Electronic Publication*), HTML (*HyperText Markup Language*), Outros. Quais?: entendendo que cada formato exige uma organização do trabalho editorial e dos conhecimentos técnicos; os formatos utilizados para os *e-books* também explicitam políticas editoriais;
- Políticas editoriais englobando “A política está publicada no *site*?” de resposta “sim” ou “não” seguida da questão “Como?”; “A política aborda questões relativas à abertura das publicações (acesso aberto)?” de resposta “sim” ou “não” seguida da interrogação “O quê?”; “A política aborda os modelos de negócios ou formas de financiamento utilizadas pela editora?” de resposta “sim” ou “não” seguida do questionamento “Quais são?”; “Observações sobre as políticas editoriais e dos *sites*”: neste campo da matriz, precisamente, buscou-se caracterizar e compreender as políticas editoriais com detalhamento por meio dos documentos e textos disponíveis nas páginas *Web* de cada editora;
- Observações: para registrar destaques ou informações não compatíveis com os campos preenchidos anteriormente;
- Data da coleta das informações no formato dia, mês e ano.

Estes dados foram analisados estatisticamente para cada categoria criada e coletada na matriz. Os dados nos apresentaram uma visão bastante extensa da atuação das editoras universitárias brasileiras quanto às publicações de livros em acesso aberto e dos modelos de negócio com os quais trabalham. A análise dos resultados consta na seção 4.

### 3.2. Aplicação do questionário

Nesta fase ocorreu a elaboração e aplicação do questionário cujo objetivo foi obter informações que não estão registradas nas políticas editoriais ou ainda detalhamentos destas, apresentando ao nosso conhecimento experiências vivenciadas na prática editorial, opiniões sobre o próprio trabalho na editoração universitária, considerando especificamente cada editora.

Por isso, a primeira etapa desta fase foi estabelecer uma relação entre os objetivos, as informações almeçadas com este instrumento e a redação das perguntas no formulário. A plataforma escolhida para aplicar o questionário foi a *Google Formulários* pela familiaridade da pesquisadora no manejo da mesma, além de reconhecer a certa facilidade de uso pelo público pesquisado. O questionário foi dividido em cinco seções que serão demonstradas e explicadas na sequência; e podem ser visualizadas no Apêndice C.

Ao carregar o *link* de acesso, a editora via um pequeno texto explicativo sobre a temática, os objetivos da pesquisa, a organização do questionário, tempo estimado de resposta, *e-mails* para contato e identificação da pesquisadora e orientadora. Fornecemos ainda nesta primeira seção o *link* de acesso para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de apresentação e concordância obrigatória em caso de participação na pesquisa. O TCLE está reproduzido integralmente no anexo A deste relatório. No formulário, o aceite de participação ocorreu por meio da afirmativa “Declaro que estou esclarecido(a) do objetivo da pesquisa, aceito participar e dou consentimento para a publicação dos dados”; ao clicar em “próxima” o respondente seria guiado para seção dois. A recusa com os termos da pesquisa poderia ocorrer com a seleção da afirmação: “Declaro que não quero participar da pesquisa.”; ao clicar em “próxima” o respondente seria redirecionado para a última página do questionário na qual está disponível o botão “Enviar” para concluir ou bastava fechar o formulário. Para esta primeira pergunta, trinta e seis editoras universitárias brasileiras aceitaram participar da pesquisa e nenhuma se recusou demarcando esta opção no formulário.

A seção dois do questionário tinha o objetivo de identificação da EUB. Desta forma, as informações nome da editora, instituição matriz, vinculação institucional da editora, função/cargo e tempo de trabalho na editora foram solicitados aos



respondentes em questões abertas. A opção por esse tipo de pergunta se deu, pois possibilita liberdade de resposta, ainda que de mais difícil tabulação (GIL, 2008). Entendemos que os questionamentos eram mais objetivos, pois se referiam a fatos, solicitando dados concretos, portanto, de resposta fácil. A escolha pela utilização de questão aberta para a função/cargo foi motivada pelo levantamento inicial nos *websites* das editoras já que percebemos que tais instituições contam com diferentes números de recursos humanos dispostos em diversos cargos ou ainda acumulando funções, por exemplo, editor chefe e coordenador administrativo. A pergunta sobre tempo de trabalho na editora foi motivada pelo entendimento de que o período a serviço influencia diretamente no conhecimento das políticas editoriais e do acompanhamento das decisões ao longo do tempo. As perguntas foram programadas para serem obrigatórias, isto é, se não respondidas, a plataforma emitiria um aviso, impedindo o prosseguimento para a próxima seção.

A seção três era um direcionador importante no instrumento utilizado, pois em uma questão classificava as editoras em três grupos: as que comercializam, exclusivamente; as que disponibilizam em acesso aberto, exclusivamente; e aquelas que comercializam e disponibilizam em acesso aberto suas publicações. As editoras que selecionassem a opção “exclusivamente, comercializa suas publicações” eram redirecionadas para a seção cinco, que coleta as opiniões sobre a publicação em acesso aberto, uma vez que a seção quatro colhe informações sobre a publicação em acesso aberto tal como ocorre. Isto evitaria que o respondente ficasse confuso quanto às perguntas e pudesse abandonar o preenchimento do formulário. As EUB que selecionassem as outras duas opções seguiam para a seção quatro. Esta pergunta era de resposta obrigatória.

A seção quatro do questionário foi construída com perguntas que englobavam as várias instâncias da publicação de livros em acesso aberto. As perguntas sobre tipos de publicações; existência de selos, coleções e linhas editoriais em acesso aberto; fornecimento de metadados e parcerias para publicações em acesso aberto são de múltipla escolha ou fechadas, oferecendo uma lista de opções correspondentes ao assunto questionado. Além do mais, este grupo de questões era obrigatório. Buscamos colocar na listagem, a alternativa “outro”, entendendo que não era viável esgotar todas as opções existentes para cada contexto.

Outro grupo de perguntas que compunha esta seção foram os questionamentos de resposta aberta sobre descrição dos selos, coleções e linhas editoriais em acesso aberto, se houvesse (resposta optativa); escolha das publicações em acesso aberto (resposta obrigatória); critérios para publicação em acesso aberto presentes nas políticas editoriais (resposta obrigatória); forma de financiamento para tais objetos editoriais (resposta obrigatória); e experiências interessantes com acesso aberto (resposta optativa).

Cinco perguntas formavam a seção cinco, cujo objetivo foi conhecer e explorar opiniões e percepções dos respondentes, sobre a publicação em acesso aberto. Questionou-se sobre os benefícios e prejuízos da ampliação ou adoção do acesso aberto (pergunta aberta, resposta obrigatória); formas de financiamento que poderiam ser adotadas (pergunta aberta, resposta optativa); disponibilização dos livros que não serão mais editados (pergunta fechada, resposta obrigatória); posição dos autores em relação ao acesso aberto (pergunta fechada, resposta obrigatória); e, para finalizar, um espaço para os respondentes deixarem suas observações, comentários, sugestões e críticas sobre o questionário ou temas relacionados à pesquisa como um todo (pergunta aberta, resposta optativa).

É importante esclarecer que 92 editoras universitárias foram convidadas a participar via *e-mail* e 36 completaram o preenchimento do formulário, totalizando 39,1% de adesão, conforme pode ser visualizado no quadro 3. Consideramos a taxa de respostas boa, tendo em vista que a expectativa de respostas para questionários era aproximadamente 25%, conforme Marconi e Lakatos (2003).

Quadro 3- Editoras que participaram respondendo ao questionário

|                 |                      |                   |
|-----------------|----------------------|-------------------|
| Edições UESB    | EdUFGD               | EdUFRN            |
| Editora da UFSC | EdUNEB               | Editora UNICAMP   |
| EdUSP           | EdUEM                | EdUEMS            |
| EdUECE          | EdUFMA               | Editora IFC       |
| Editora IFPB    | Editora IFSul        | Editora UDESC     |
| EdUEMG          | EdUEPG               | Editora UFABC     |
| Editora UFFS    | Editora UFMG         | Editora UFPR      |
| EdUFSM          | Editora UFV          | Editora UNICENTRO |
| Editora UnB     | EdUFES               | EdUFERSA          |
| EdUFRPE         | Editus: Editora UESC | EdUFAL            |
| EdUFBA          | EdUFMT               | EdUFRB            |
| EdUFRO          | Editora da UNESP     | UEFS Editora      |

Fonte: elaboração própria (2022)

### 3.3 Síntese da metodologia e definições operacionais

Elaboramos o quadro 4 apresentando a síntese dos procedimentos metodológicos adotados para desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 4- Síntese da metodologia relacionada aos objetivos específicos

| <b>Objetivos</b>   | <b>Fonte dos dados</b>  | <b>Método empregado</b>     | <b>Técnica de coleta</b>            | <b>Técnica de análise</b>                        |
|--|---|-----------------------------|-------------------------------------|--|
| Identificar quais são as políticas editoriais para publicação de <i>e-books</i> em acesso aberto.  | <i>Websites</i> , documentos relacionados e questionário.                                   | Questionário e estatístico. | Pesquisa documental e questionário. | Tabulação eletrônica, estatística e qualitativa. |
| Mapear os modelos de negócio com os quais as editoras universitárias brasileiras operam.   | <i>Websites</i> , documentos relacionados e questionário.                                   | Questionário e estatístico. | Pesquisa documental e questionário. | Tabulação eletrônica, estatística e qualitativa. |
| Levantar um conjunto de opiniões e experiências das editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de <i>e-books</i> em acesso aberto. | Questionário respondido por 36 profissionais ligados às editoras universitárias brasileiras | Questionário e estatístico. | Aplicação do questionário.          | Tabulação eletrônica, estatística e qualitativa. |
| Elaborar um conjunto de recomendações para as editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de <i>e-books</i> em acesso aberto.       | Revisão bibliográfica e análise dos resultados.   | Questionário                | Bibliográfica.                      | Qualitativa.                                     |

Fonte: elaboração própria (2022)

Por fim, percebendo uma diversidade de conceitos envolvidos, desenvolvemos uma lista com os termos mais utilizados neste texto a fim de esclarecê-los nos contextos em que são utilizados.

- **Acesso aberto:** ampla disponibilidade de resultados de pesquisas científicas realizadas com financiamento público, na *internet*, de maneira que seja possível realizar a leitura, *download*, cópia, impressão, (re)distribuição, busca, uso, tradução, mineração de texto, migração para novas mídias, arquivamento de longo prazo entre outras ações.
- **Editoras universitárias:** órgãos filiados à IES públicas, sem fins lucrativos, agentes da comunicação científica que veiculam conteúdos acadêmicos e

científicos aprovados por conselhos editoriais compostos por professores e revisados por pares; podem ou não comercializar suas publicações, podem ou não disponibilizar suas publicações em acesso aberto. Os serviços prestados, geralmente, incluem: seletividade, revisão por pares, engajamento e apoio editorial no desenvolvimento do manuscrito (após o recebimento dos pareceres), processos de edição, revisão, configuração do livro, produção de edições em variados formatos, registro, autoridade e aprimoramento de metadados, marketing e promoção das obras, distribuição para venda e para bibliotecas, arquivamento, fornecimento de métricas de uso e impacto.

- **Livros:** é um objeto editorial de estrutura sofisticada de reflexão que une forma (suporte/ aparato tecnológico em papel ou eletrônico), signo, processo de inscrição, significado, constituindo uma unidade bibliográfica não periódica com, no mínimo 45 páginas, com a qual se almeja a circulação pública e aponta para uma autoria.
- **Livros eletrônicos:** especificando a definição anterior, são livros lidos por *softwares* que decodificam dígitos binários em aparatos eletrônicos (*notebooks, desktop, smartphone, tablets, ipads* ou *e-reader*). Não necessariamente apresentam conteúdo multimídia (neste caso, seriam chamados de livros digitais). O termo *e-books* é a tradução de *electronic books* e compreendido como sinônimo de livros eletrônicos.
- **Modelos de negócio:** conjunto de decisões e ações financeiras tomadas pelas editoras para a produção e comercialização/venda dos seus livros; devem ser entendidos como parte da comunicação científica. Neste trabalho, o termo é utilizado principalmente em referência aos fluxos de receita, fontes e estratégias de financiamento para editoras universitárias e livros em acesso aberto.
- **Políticas editoriais:** critérios coerentes que traduzem a filosofia e valores da editora e universidade; expressa os critérios para seleção das obras a serem publicados pela editora, tratamento gráfico editorial, qualidade científica do texto, clientela, oportunidades de lançamento, fatores econômicos e de mercado e abrangência temática.
- **Publicação:** divulgação e circulação pública de livros, impressos ou eletrônicos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados obtidos pela coleta de dados documentais e das repostas recebidas por meio do questionário. Com isso, pretendemos alcançar uma visão geral sobre a publicação de livros em acesso aberto tal como feita pelas editoras universitárias brasileiras, não somente a partir de uma análise quantitativa, mas também qualitativa. Esta seção está subdividida em quatro partes:

- Modelos de negócios adotados pelas editoras universitárias brasileiras (seção 4.1) com o objetivo de descrever e analisar a comercialização e/ou disponibilização de *e-books* em acesso aberto e os modelos de negócios encontrados;
- Fatores relacionados com a publicação em acesso aberto (seção 4.2): tipos de recursos informacionais, gêneros, formato de publicação, metadados e distribuição;
- Opiniões e experiências com a publicação de *e-books* em acesso aberto (seção 4.3) apresentando as opiniões coletadas sobre a ampla disponibilização de *e-books*, formas de financiamento, liberação e percepção dos autores;
- Recomendações para a publicação de livros em acesso aberto (seção 4.4): a partir da revisão teórica e da análise dos dados, elaboramos algumas diretrizes que podem auxiliar as editoras universitárias na adoção ou ampliação da publicação de *e-books* em acesso aberto.

### 4.1 Modelos de negócio adotados pelas editoras universitárias brasileiras

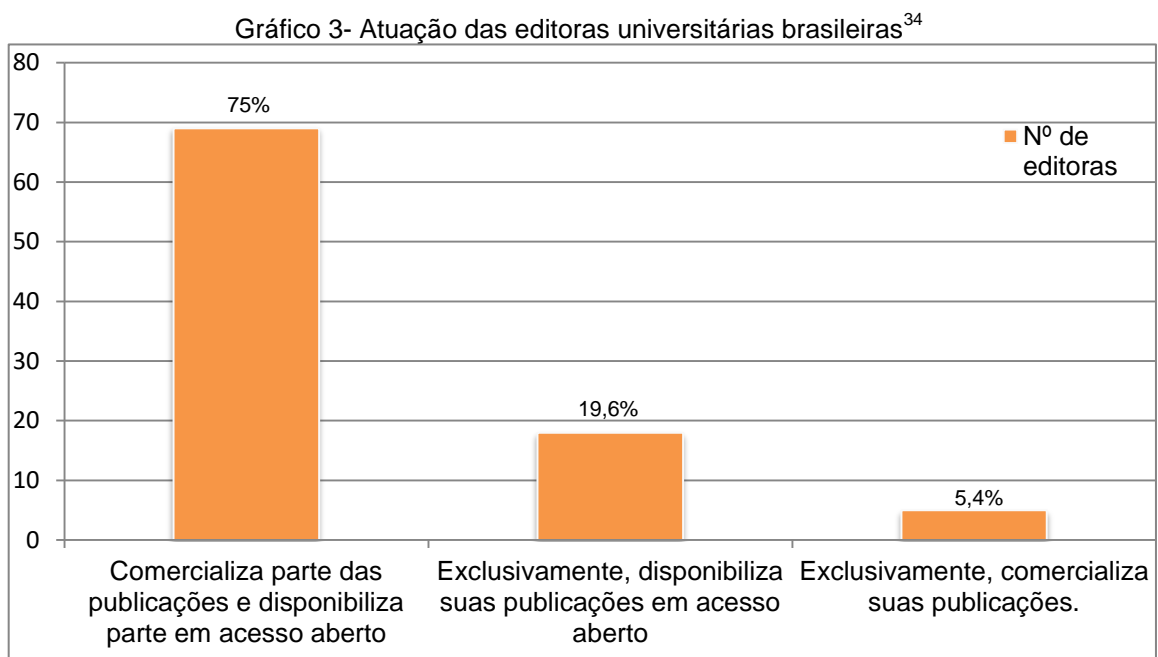
Nos *websites*, as políticas editoriais muitas vezes estão dispersas, ou seja, em poucos casos há um documento que as reúna sob este título e objetivo. Por isso, para a coleta documental, os dados foram retirados tanto de anexos disponíveis quanto nos textos apresentados nas próprias páginas componentes dos *websites* das editoras. A Editora IFRN<sup>33</sup> possui, inclusive, um *Manual do Editor*. Desta forma, 67,4% das editoras universitárias brasileiras participantes da pesquisa possuem e

---

<sup>33</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

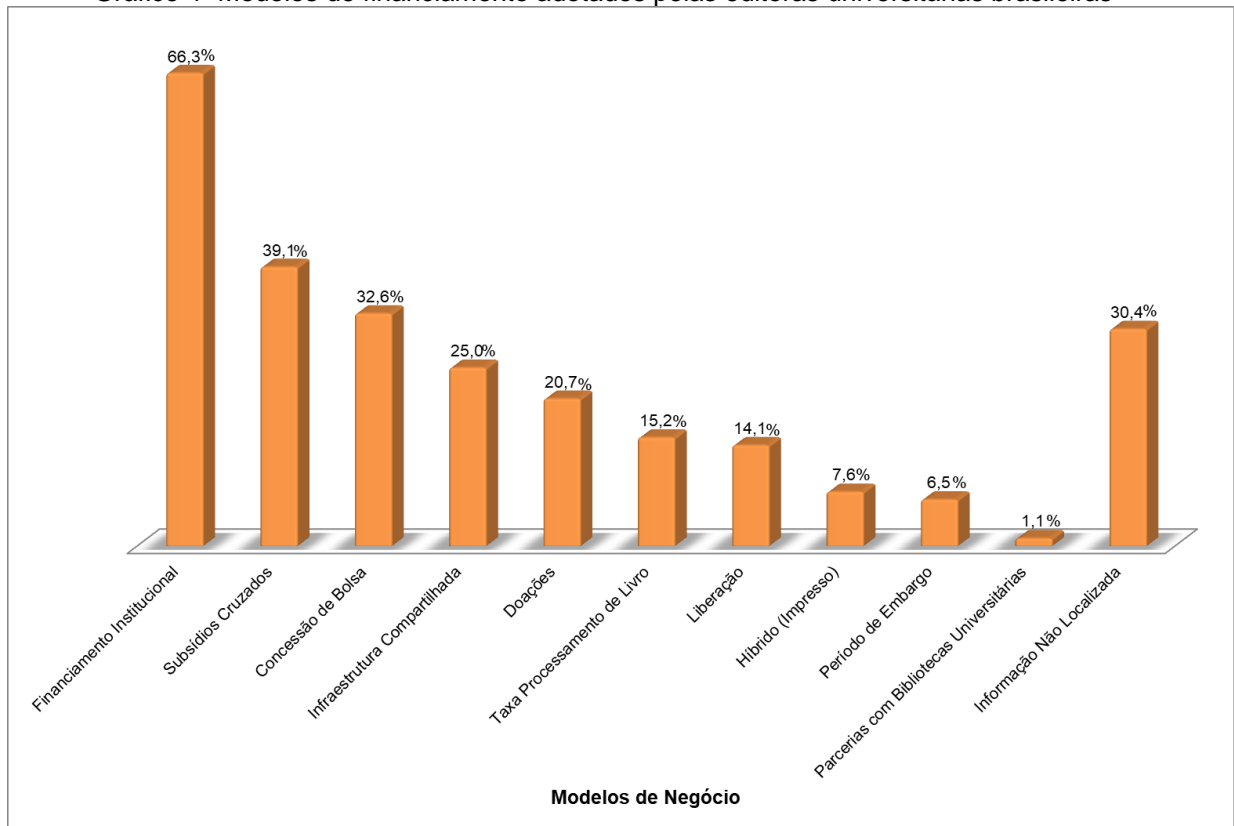
apresentam suas políticas editoriais em seu *website*. Em 34,8% dos *websites* não havia documentos ou textos apresentados pelas editoras que evidenciassem explicitamente as políticas editoriais adotadas.

Sobre sua atuação comercial e/ou disponibilização das obras em acesso aberto, as editoras universitárias foram divididas em três grupos: 5 editoras que exclusivamente comercializam suas publicações, correspondendo a 5,4% do total que respondeu; 18 editoras que exclusivamente disponibilizam suas publicações em acesso aberto, correspondendo a 19,6% do total; e 69 editoras que comercializam e disponibilizam suas publicações, correspondendo a 75% do total, conforme apresentado no gráfico 3. Watkinson (2021) conclui que uma das maiores forças no seu mercado editorial é a diversidade de tipos das editoras universitárias, o que as tornam instituições resilientes para tempos de mudanças.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

<sup>34</sup> A classificação das editoras nas categorias estão disponíveis no Apêndice D.

Gráfico 4- Modelos de financiamento adotados pelas editoras universitárias brasileiras<sup>35</sup>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O modelo de negócio mais adotado pelas editoras universitárias brasileiras é o **financiamento institucional** (66,3%), isto é, quando os recursos da editora fazem parte do orçamento geral da instituição matriz. Isto se deve, em primeiro lugar, ao recorte da pesquisa que elegeu apenas as editoras ligadas às IES públicas<sup>36</sup>; em segundo lugar, em virtude do sistema de pesquisa brasileiro que é financiado majoritariamente por recursos públicos e acontece em instituições públicas. Ainda que, explicitamente em suas políticas, apenas a porcentagem citada coloca o financiamento institucional como fonte de recursos, é possível generalizar que todas as editoras universitárias, em alguma medida, utilizam este modelo, pois contam com um espaço físico dentro das IES, com servidores alocados para a editora, com

<sup>35</sup> Esclarecemos que a análise ocorreu a partir das informações coletadas na pesquisa, ou seja, que estavam de alguma forma explícitas nos *websites*, nos documentos e nas respostas aos questionários. Cada editora pode ter experiências com outros modelos de negócios cujos registros não foram recuperados. Ainda uma editora pode não ter explorado amplamente um modelo e este ter sido considerado, pois estava previsto nas políticas editoriais recuperadas, por exemplo, editoras que têm em seus regimentos que a doação é uma forma de recebimento de recursos, porém nunca utilizou o modelo (Matriz utilizada para classificação está disponível no Apêndice D).

<sup>36</sup> Ver seção 3.1 para identificar as editoras selecionadas para pesquisa.

a direção e coordenação realizada por um professor pesquisador ou servidor técnico-administrativo. Uma pequena variação deste modelo seria a celebração de parcerias internas, pela qual a editora e outro setor da IES se unem para cobrir os custos de publicação. Por exemplo, utilizando recursos financeiros dos Programas de Pós-Graduação que podem ser empenhados em várias atividades de difusão das pesquisas realizadas por docentes e discentes.

Os pontos fortes deste modelo são: o prestígio que a matriz possui se estende à editora e assinala o compromisso da IES com o acesso aberto a partir das ações editoriais; e favorece a publicação por méritos acadêmicos. Todavia, alguns pontos fracos do modelo são: limitação dos recursos que pode resultar em baixo número de publicações; influência causada pela mudança de gestões administrativas, na missão institucional ou na estratégia financeira; a “proteção” das forças do mercado podem dessensibilizar a editora das necessidades informacionais de autores e leitores (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

O modelo baseado em **subsídios cruzados** representa 39,1% das editoras que, na maioria dos casos, comercializam livros impressos e disponibilizam *e-books* em acesso aberto a partir de outros modelos de negócio. O ponto fraco nesse caso é que editoras de pequeno e médio porte (iniciantes ou consolidadas) podem enfrentar dificuldades ao adotar este modelo, pois requer investimentos significativos, sem a garantia de vendas do livro (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

No cenário nacional, as editoras universitárias brasileiras possuem certa dificuldade para comercializar suas obras – característica também encontrada nas pesquisas de Bufrem (2015, p. 287): “As editoras sabem editar, mas a dificuldade é a venda e a distribuição. Se essa tarefa já é difícil para a iniciativa privada, imagine-se para a universidade” – pois nem sempre possuem um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), condição necessária para emissão de Notas Fiscais. Fiori (2018) defende que o primeiro passo para regulamentar a comercialização das editoras universitárias é que estas passem pelo processo de institucionalização, adquirindo seu CNPJ como filiais das IES o que resultaria em editoras que podem conquistar reconhecimento interno e segurança administrativa, legal e fiscal de suas ações de comercialização.

Para 32,6% das editoras, um modelo de negócio utilizado para financiar a publicação de *e-books* em acesso aberto é a partir da **concessão de bolsas**, ou



seja, quando um autor é contemplado com bolsas de pesquisa que cobrem custos de publicação de livros; ainda quando as editoras se candidatam em editais lançados por agências de fomento (CAPES, CNPq ou pelas fundações de apoio à pesquisa estaduais etc.) para receber recursos a serem utilizados na publicação de *e-books* em acesso aberto; ou também para financiar o modelo híbrido (impresso) cujos custos da impressão são pagos e a versão eletrônica do livro fica amplamente disponível. A concessão de bolsas para publicação é um modelo bastante competitivo e pode ser burocrático, tanto na candidatura a um edital de fomento, quanto na prestação de contas das despesas que deverão ser feitas nos padrões do financiador. Uma ameaça a este modelo são as situações de crise nas agências de fomento; no caso do Brasil já ocorriam sucessivos cortes nos repasses destinados aos financiadores públicos de pesquisa mesmo antes do início da pandemia de COVID-19 e que, por essa ocasião, pode ser agravada e prolongada pelos próximos anos. Algumas oportunidades desse modelo são as adoções de políticas mandatórias de acesso aberto para livros.

Contam com o modelo de **infraestrutura compartilhada** 25% das EUB. Nos documentos analisados este modelo é também chamado de coedição. Algumas editoras, nas suas políticas editoriais, regulamentam detalhadamente este modelo. De qualquer maneira, as editoras ao optarem pela publicação em coedição celebram um contrato próprio para a ocasião. O modelo distribui riscos, recursos e conhecimento entre várias instituições, produzindo uma infraestrutura resiliente; pode ajudar pequenas editoras que não têm todos os recursos em suas instituições; pode capitalizar a economia de escala. Alguns pontos fracos deste modelo são a perda de controle sobre algumas etapas da produção editorial e os desafios de governança coletiva (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

Consideram as **doações** como fonte de recursos, cerca de 20,7% das editoras universitárias brasileiras. Destas, 57,9% se limitam a receber recursos de pessoa jurídica; 42,1% de pessoa física; e 21,1% não especificaram. Nenhuma editora isenta o livro, cujo financiamento ocorreu por doações, de passar pela revisão por pares e aprovação do conselho editorial. As editoras que se propõem a trabalhar com este modelo colocam algumas instruções a serem seguidas. Destacamos os exemplos da Editora UFPR<sup>37</sup> cujo proponente/autor deve empenhar

---

<sup>37</sup> Universidade Federal do Paraná.

os valores contratando serviços externos de revisão/editoração e/ou impressão ou transferir integralmente o valor para a editora custear o processo de impressão.

Doações podem financiar toda uma coleção ou série em acesso aberto, auxiliando na publicidade da editora. Entretanto, doações grandes a esse ponto são difíceis de acontecer e podem vir com termos e condições limitantes para publicação e para gestão do recurso pela editora. Esse modelo é muito comum nos Estados Unidos, fazendo com que algumas editoras consigam cobrir despesas anualmente. Há de se lembrar que naquele país, a cultura de *alumni* (ex-alunos) fazendo doações substanciais a sua *alma mater* (universidade onde se formou) é muito consolidada, e tais doações podem chegar a somas muito substanciais<sup>38</sup>. Deve-se ainda considerar que doações são altamente influenciáveis por flutuações do mercado e crises econômicas (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

O modelo de **taxa de processamento de livro** é utilizado por 15,2% das editoras. Destas 28,6% repassam aos autores apenas a taxa para emissão do ISBN (*International Standard Book Number*), atualmente, custando R\$22,00 (vinte e dois reais)<sup>39</sup>. Esse modelo pode ser pago pelo autor individualmente ou ainda pela instituição, Programa de Pós-Graduação ou agência financiadora das pesquisas. Segundo Penier, Eve e Grady (2021), este modelo garante aos editores que todos os custos serão cobertos e que a prestação de contas será simples, pois a taxa paga direciona-se a um livro específico. Taxas de valores mais baixos podem ser mais atrativas para autores em potencial que utilizam seus próprios recursos ou possuem teto para gastos definidos pelos seus financiadores. Processos eficientes social e tecnologicamente oportunizam taxas mais baratas. Algumas dificuldades apresentadas por esse modelo são a impopularidade entre autores; quaisquer crises econômicas geram impacto negativo, pela tendência de corte de gastos das agências, por exemplo; e as taxas cobrem apenas a publicação de um determinado livro e não de todas as atividades da editora, por isso, dificilmente o modelo funcionaria sozinho (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

A **liberação**, quando a editora coloca em acesso aberto os livros que não serão mais reeditados ou reimpressos, é adotada por 14,1% das editoras

---

<sup>38</sup> Doações substanciais ao ponto de equivaler ao orçamento anual de universidades brasileiras inteiras. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/doacoes-que-harvard-recebe-equivalem-a-orcamento-da-usp/>. Acesso em 19 abr. 2022.

<sup>39</sup> Valores atribuídos pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) responsável pela emissão do ISBN no Brasil. Disponível em: <https://www.cbldados.org.br/precos/>. Acesso em 10 abr. 2022.

universitárias brasileiras. Outra possibilidade é a venda de direitos autorais para fundações ou governos e os livros são disponibilizados. Este modelo permite que editores chamem a atenção dos leitores por meio dessas obras e os façam conhecer as demais publicações da editora. A liberação pode ser mais indicada para editoras que tenham mais tempo de mercado e somem mais obras publicadas (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

A publicação de livros impressos, para comercialização ou distribuição gratuita, combinada com a disponibilização dos *e-books* é conhecida como modelo **híbrido (impresso)** e é utilizado por 7,6% das EUB. Neste modelo, a editora não precisa realizar grandes mudanças na forma como tradicionalmente produz seus livros, principalmente se disponibilizar o PDF *on-line* como a versão aberta. Entretanto, disponibilizar o livro em outros formatos, fazer o *uploading* em plataformas de distribuição são ações que requerem um trabalho intensivo e custoso ao exigirem diferentes habilidades e processos. O modelo híbrido (impresso) atende aos autores que almejam a distribuição tradicional e via *internet*; além de não afetar o sistema de pagamento de direitos autorais. Os livros impressos podem demorar mais tempo para serem vendidos. A impressão pode ser realizada sob demanda, eliminando os gastos com manutenção de estoque, porém imprimir torna-se mais caro do que a impressão tradicional em grande escala, acarretando o aumento do preço de capa do livro impresso. O modelo pode ser adotado como uma forma de transição pela editora, ainda assim pode ser custoso e de difícil implementação já que as demandas do modelo tradicional de impressão são diferentes dos modelos em acesso aberto (PENIER; EVE; GRADY, 2021).

O **período de embargo** é adotado por 6,5% das editoras universitárias brasileiras pelo tempo médio de seis meses, podendo chegar a dois anos, dependendo do contrato firmado entre editora e autor. Nas editoras universitárias brasileiras, o período de embargo costuma ser fixo, porém uma variação deste modelo seria o livro permanecer fechado até que as vendas atinjam certo volume. Alguns pontos fortes desse modelo são: a editora pode ter uma previsão de vendas do livro (em comparação ao modelo híbrido no qual não há como prever o volume das vendas) e podem ser comercializadas a versão impressa e a digital durante o período. Alguns pontos fracos são que a venda dos impressos pode diminuir drasticamente se a liberação for antecipada; para as disciplinas que utilizam mais

livros, o período pode afetar o uso e a relevância da obra; algumas agências de fomento podem não concordar com o período ao destinarem recursos para a publicação (PENIER; EVE; GRADY, 2021). Destacou-se um relato expondo situação de declínio das vendas, com a disponibilização do *e-book*:

A principal experiência da editora com acesso aberto foi negativa. Haviam 5 títulos publicados em papel sendo 2 deles com ótima vendagem. Estes títulos foram colocados em acesso aberto no Scielo Livros e, a partir daí, as vendas caíram a praticamente zero. Foi um erro estratégico que nos levou a entender que acesso aberto e tiragem impressa não combinam, contrariando algumas hipóteses de que o acesso aberto impulsionaria o papel. (Respondente da EdUEPG<sup>40</sup>, 2021)<sup>41</sup>.

O modelo baseado na **parceria com bibliotecas universitárias** é utilizado por 1,1% das editoras. Editora e biblioteca universitária compartilham recursos financeiros, humanos ou de infraestrutura tecnológica, para tornar a publicação amplamente acessível, já que são setores de uma unidade institucional e orientadas para a missão da IES. Exigem das partes delimitação das responsabilidades de acordo com a própria especialidade; uma possibilidade seria a editora encarregar-se da publicação e a biblioteca da disseminação *on-line* da obra. Os bibliotecários podem oferecer também um forte incentivo e experiência com práticas de acesso aberto à literatura científica, tão importantes para distribuição de livros atualmente. Para evitar conflitos e impactos negativos, é preciso que os recursos sejam aplicados de forma eficiente para evitar prejuízos em uma das partes (PENIER; EVE; GRADY, 2021). As bibliotecas podem desempenhar um papel importante como centros de informação para o acesso aberto aos livros, sejam como criadores de fluxos de trabalho para tais *e-books*, ou trabalhando no aconselhamento de autores para que possam tomar decisões bem-informadas a respeito de suas publicações (HILL, 2020).

Por fim, em 30,4% das editoras, não foram encontradas informações sobre os modelos de negócios.

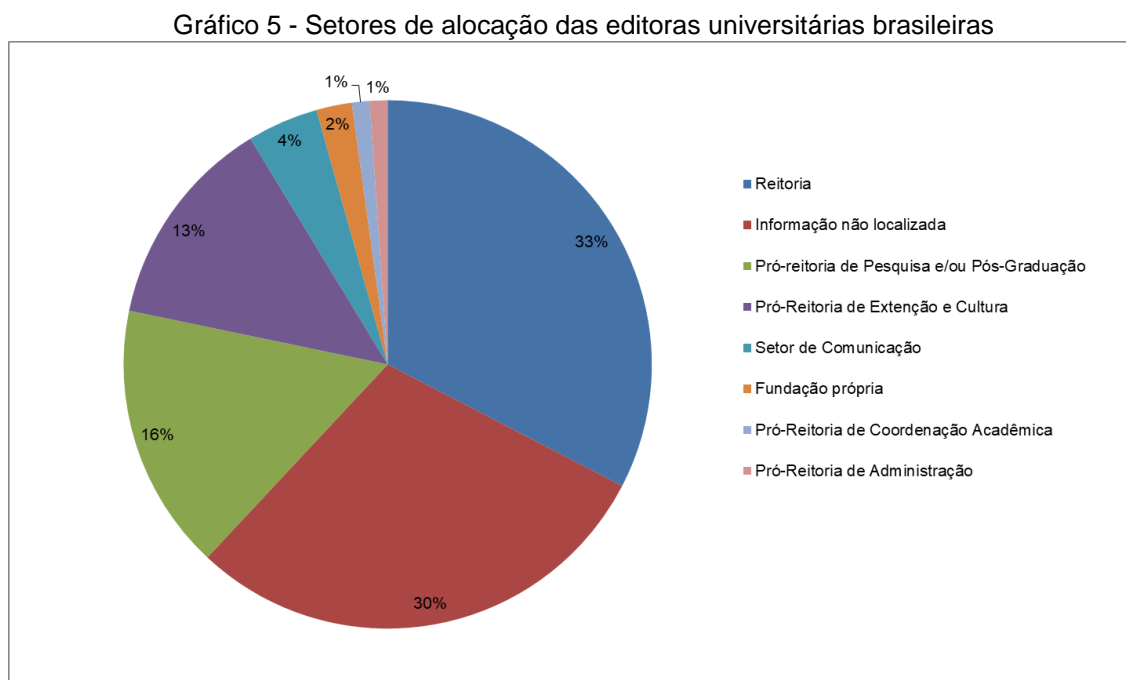
Retomando o modelo de financiamento institucional, classificamos as editoras universitárias quanto à fonte dos recursos nas instâncias municipais, federais e

---

<sup>40</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>41</sup> Importante esclarecer que os trechos aqui citados como respostas das editoras não foram alterados textualmente, na sua ortografia e pontuação, por exemplo. Os trechos são citações literais retiradas das perguntas abertas do questionário.

estaduais. Percebe-se que 64,1% das EUB são mantidas com recursos federais; 34,8% com recursos estaduais. Na organização interna de cada IES, as editoras universitárias estão alocadas em setores que indicam mais precisamente a fonte dos recursos que as mantém. Então, 33% das editoras estão vinculadas à Reitoria; 16% à Pró-reitoria de Pesquisa e/ou Pós-Graduação; 13% à Pró-reitoria de Extensão e Cultura; 4% aos setores de comunicação institucional; 1% à Pró-reitoria de Coordenação Acadêmica e a mesma porcentagem à Pró-reitoria de Administração; 2% das editoras são fundações próprias, como vistas no gráfico 5.

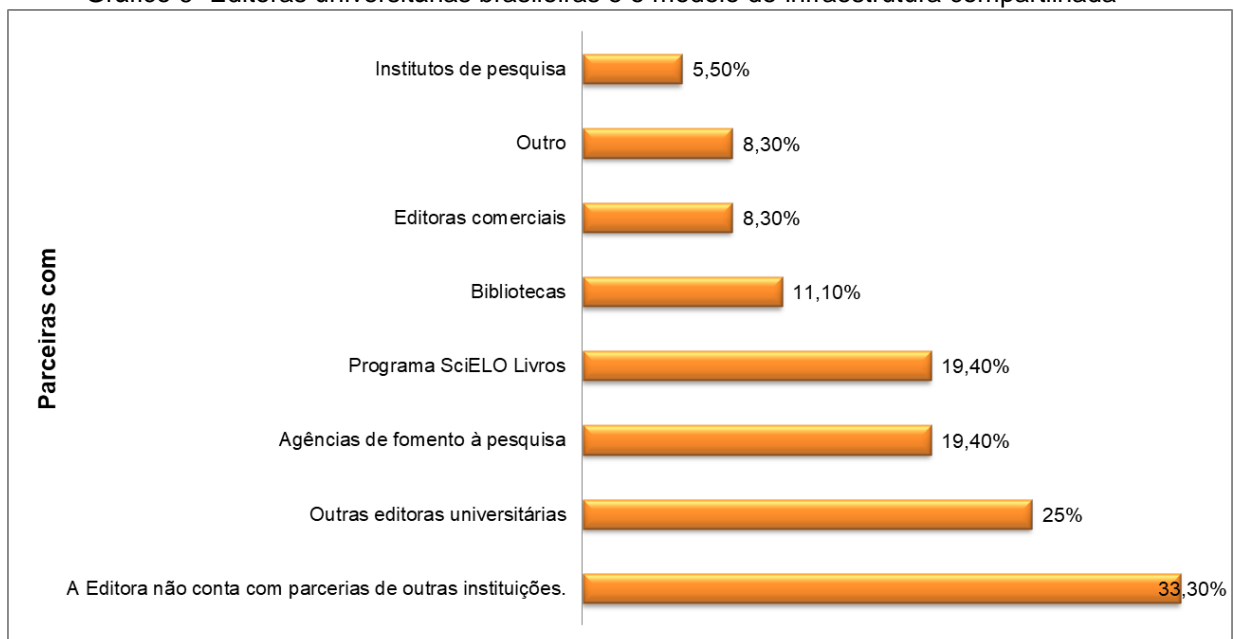


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Para as editoras que almejam adotar o financiamento institucional como modelo para publicação de *e-books* em acesso aberto, exclusivamente ou não, Thatcher (2007) destaca alguns potenciais problemas a serem considerados – a fim de que uma solução completa e viável seja encontrada: i) o aumento da participação dos autores nos custos de publicação pode exigir a criação de um sistema de cotas diante das desigualdades entre as áreas; ii) os custos da produção editorial não desaparecerão radicalmente ainda que não se faça a impressão dos livros, pois *e-books* demandam outras ferramentas de publicação, mas a mesma produção editorial; iii) os modelos de negócio (quaisquer) devem ser testados cuidadosamente para verificar se são eficientes e sustentáveis antes da realização de mudanças permanentes (THATCHER, 2007).

O gráfico 6 apresenta as parcerias já realizadas pelas editoras para publicação de livros em acesso aberto, modelo também conhecido como infraestrutura compartilhada. A pergunta feita no questionário foi “Para as publicações em acesso aberto, a Editora realiza (ou já realizou) parcerias com quais outros tipos de instituições?” A pergunta era fechada e era possível marcar mais de uma opção.

Gráfico 6- Editoras universitárias brasileiras e o modelo de infraestrutura compartilhada<sup>42</sup>



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que a maioria das editoras não celebra tantas parcerias, já que a opção mais escolhida foi "a editora não consta com parcerias de outras instituições". Aparecem ainda em destaque as opções "Outras editoras universitárias", evidenciando a importância e apoio entre as instituições da mesma categoria; por exemplo, EdUNEB<sup>43</sup>, Editora IFPB<sup>44</sup> e Editora Unicentro<sup>45</sup>. As opções "agências de fomento à pesquisa" (relatada pela Edições UESB<sup>46</sup>, Editora UFABC<sup>47</sup> e Editora UFPR<sup>48</sup>) e "Programa SciELO Livros" (sinalizada pela UEFS<sup>49</sup> Editora, EdUEPG<sup>50</sup> e

<sup>42</sup> Resultados obtidos por meio das respostas ao questionário (ver seção 3.2).

<sup>43</sup> Universidade do Estado da Bahia.

<sup>44</sup> Instituto Federal da Paraíba.

<sup>45</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.

<sup>46</sup> Universidade Estadual do Sudeste da Bahia.

<sup>47</sup> Universidade Federal do ABC.

<sup>48</sup> Universidade Federal do Paraná.

<sup>49</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

Editora UFMG<sup>51</sup>) aparecem empatados, mas com quantidade expressiva de escolha. Ainda foram realizadas parcerias entre editoras universitárias e bibliotecas (caso das EdUFRO<sup>52</sup>, Editora UDESC<sup>53</sup> e EdUFAL<sup>54</sup>), editoras comerciais (Editora UFPR e EdUFAL) e institutos de pesquisa (EdUFMT<sup>55</sup> e EdUEM<sup>56</sup>). As opções foram apresentadas e escolhidas na proporção apresentada pelo gráfico 6. Era possível a editora marcar mais de uma opção. E ainda escolher a opção "outro" na qual apareceram as parcerias com a ABEU (parceria feita com EdUNEB<sup>57</sup>), com outras instituições de ensino (como a Editora IFPB) e com outras unidades da própria universidade (caso da EdUSP<sup>58</sup>). Não foram escolhidas nenhuma vez as opções: empresas, museus e arquivos.

Bufrem (2015) vê as coedições como um bom negócio pela diminuição de custos para as editoras envolvidas. Todavia esses projetos editoriais devem contribuir para fortalecer as linhas já definidas nas políticas editoriais para não descaracterizar a editora universitária nem alterar suas funções.

Para o questionamento “a Editora possui coleções, selos ou linhas editoriais exclusivos para publicação de livros em acesso aberto? Se sim, por favor, descreva-os.”, os resultados apontaram<sup>59</sup> que 30,6% das editoras afirmaram que possuem selos publicados em acesso aberto exclusivamente. A proporção de 61,1% das editoras respondeu “não têm”; por meio deste dado podemos inferir que a escolha e seleção das obras a serem disponibilizadas em acesso aberto não estão sob um critério de composição do catálogo desse grupo. Uma dificuldade à manutenção das linhas, coleções e séries são as mudanças de administração que não garantem a continuidade de uma política editorial. “As séries e coleções também podem ser estimuladas pelas editoras como forma de fomento à produção de grupos de pesquisa nas instituições” (BUFREM, 2015, p. 350). Sobre as linhas editoriais, Bufrem (2015, p. 248) afirma que “A importância de estabelecer linhas editoriais que

---

<sup>50</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>51</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>52</sup> Universidade Federal de Rondônia.

<sup>53</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>54</sup> Universidade Federal de Alagoas.

<sup>55</sup> Universidade Federal do Mato Grosso.

<sup>56</sup> Universidade Estadual de Maringá.

<sup>57</sup> Universidade do Estado da Bahia.

<sup>58</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>59</sup> Resultados obtidos por meio das respostas ao questionário (ver seção 3.2).

possibilitem a preservação do patrimônio cultural pressupõe que os objetivos da preservação sejam legitimados socialmente”.

As descrições feitas pelos respondentes foram: a Editora UDESC<sup>60</sup> contou que possui a *Série Anais* para publicação de anais de eventos realizados pela universidade e a *Série Material Institucional*. No mesmo sentido de publicações institucionais, a EdUFMS<sup>61</sup> relatou a existência da *Série de Extensão*. A EdUFRO<sup>62</sup>, EdUFBA<sup>63</sup> e Editora da UNESP<sup>64</sup> detalharam selos que publicam resultados de pesquisas (adaptados ao formato livro) realizadas por docentes, discentes e egressos de pós-graduação da própria instituição. Assim, destacamos os relatos da EdUFBA e Editora da UNESP, apresentando a *Coleção Elivro*, *Coleção Propp Ebook* e *Selo Cultura Acadêmica*, respectivamente:

A **Coleção Elivro** é uma parceria da Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação e a Editora da Universidade Federal da Bahia voltada para a publicação em formato eletrônico, epub, neste aspecto pioneira, disponibilizada em acesso aberto no Repositório Institucional da Universidade. A coleção tem como objetivo divulgar resultados de estudos, nas diversas áreas do conhecimento, oriundos de teses e dissertações e de pesquisas, criações ou inovações, ou outras atividades acadêmicas, realizadas na UFBA ou em cooperação com outras universidades ou instituições de pesquisa. Graças ao elevado número de downloads ou premiações recebidas em outras instâncias, alguns títulos são produzidos, também, em suporte papel e pdf (Respondente da EdUFBA, 2021, grifo nosso).

**Programa de Edição de Textos de Docentes da Unesp** recebe originais de autoria individual ou coletiva, das três grandes áreas do conhecimento: humanas, biológicas e exatas. Após a inscrição do trabalho por parte do docente, a Editora Unesp remete os originais para um ou mais pareceristas, os quais são mantidos no anonimato. O(s) parecer(es) é (são) submetido(s) ao Conselho Editorial Acadêmico (CEAc) da Editora Unesp para classificação final. Nessa etapa, além do mérito, será analisada a viabilidade editorial da obra. Os livros aprovados são publicados no site da Editora Unesp, na **Coleção Propp Ebook. Selo Cultura Acadêmica**: Este programa é voltado à disseminação digital da produção acadêmica de docentes e, de maneira geral, pós-graduandos e pós-graduados da Universidade Estadual Paulista, da área de Humanidades. Cabe a cada Conselho de Programa de Pós-Graduação da Universidade indicar até duas obras dentre as produzidas por seus docentes,

<sup>60</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>61</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>62</sup> Universidade Federal de Rondônia.

<sup>63</sup> Universidade Federal da Bahia.

<sup>64</sup> Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

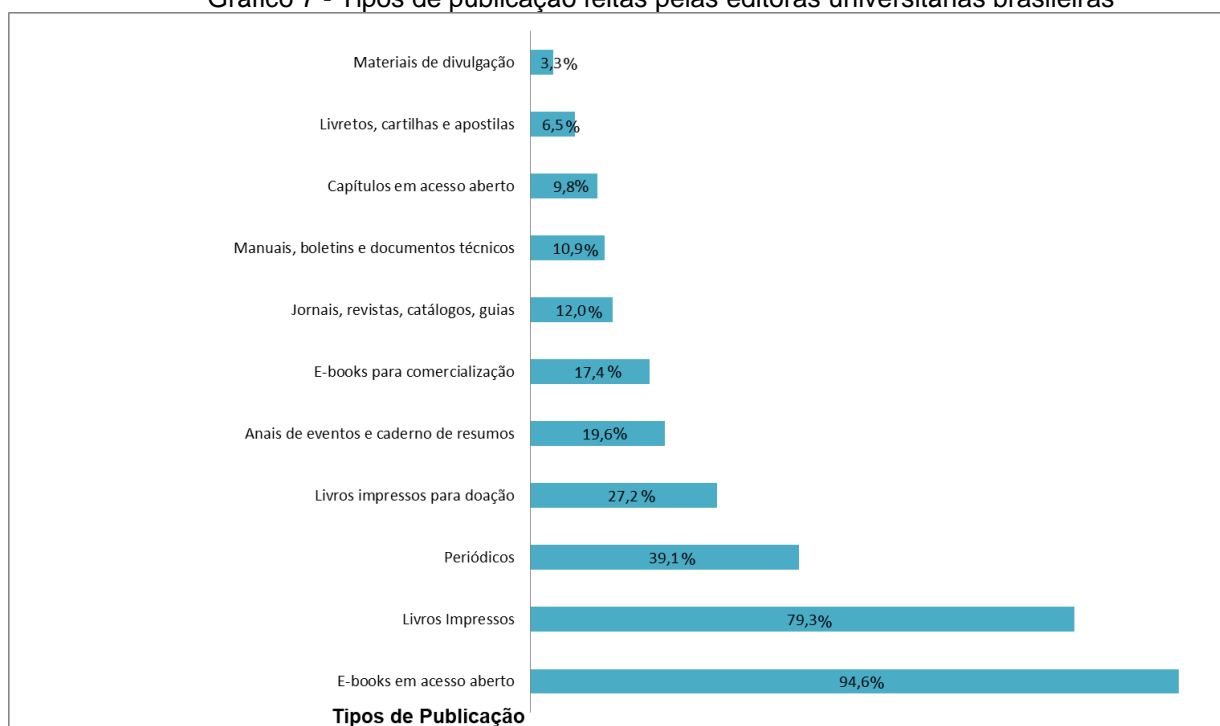


discentes e egressos. Após análise da Comissão de Avaliação, definida pela Editora Unesp, as obras aprovadas são disponibilizadas para download gratuito na página do Selo Cultura Acadêmica da FEU. (Respondente da Editora da UNESP, 2021, grifos nossos).

## 4.2 Fatores relacionados com a publicação em acesso aberto

Nesta seção, analisamos os resultados que sinalizam o contexto da publicação de *e-books* em acesso aberto e, de maneira geral, da publicação feita pelas editoras universitárias brasileiras. Por isso, apresentamos dados sobre tipos e gêneros de publicação, formatos utilizados para *e-books* e divulgação e distribuição dos metadados e dos *e-books*.

Gráfico 7 - Tipos de publicação feitas pelas editoras universitárias brasileiras



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como se vê no gráfico 7, 94,6% das editoras universitárias brasileiras responderam que publicam *e-books* em acesso aberto (por exemplo, Editora da UFLA<sup>65</sup>, EdUEPB<sup>66</sup>, Editora IFG<sup>67</sup>, Editora da Embrapa<sup>68</sup> etc); 79,3% publicam livros

<sup>65</sup> Universidade Federal de Lavras.

<sup>66</sup> Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>67</sup> Instituto Federal de Goiás.

<sup>68</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

impressos para comercialização (EdUFSCar<sup>69</sup>, Editora da UNICAMP<sup>70</sup>, Imprensa Oficial<sup>71</sup> etc.); 39,1% publicam periódicos (Editora da UFCSPA<sup>72</sup>, Editora UNEMAT<sup>73</sup>, EdIFBA<sup>74</sup> etc.); 27,2% publicam livros impressos para doação ou distribuição sem custos (Editora UFMG<sup>75</sup>, EdUEMG<sup>76</sup>, Editora IFRN<sup>77</sup> etc.); 19,6% publicam anais de eventos e cadernos de resumos (Editora IFMA<sup>78</sup>, EdUEPA<sup>79</sup>, EdUFERSA<sup>80</sup> etc.); 17,4% publicam *e-books* comercializados (Editora UNIFESP<sup>81</sup>, Editora UFRV<sup>82</sup>, EdUEL<sup>83</sup> etc.); 12% publicam jornais, revistas, catálogos e guias (Editora UDESC<sup>84</sup>, EdUFRPE<sup>85</sup> e Edições UFC<sup>86</sup>); 10,9% publicam manuais, boletins e documentos técnicos (Editora e Gráfica da FURG<sup>87</sup>, Editora UFMS<sup>88</sup> etc.); 9,8% disponibilizam capítulos em acesso aberto (Editora UFFS<sup>89</sup>, EdUNEB<sup>90</sup>, EdUEMG etc.); 6,5% publicam livretos, cartilhas e apostilas (Editora UFLA, EdUFRPE etc.); e 3,3% publicam materiais de divulgação (EdUFBA<sup>91</sup>). Percebemos que a comercialização de *e-books* é menos comum do que a disponibilização do formato em acesso aberto, ou seja, para o livro eletrônico as editorias universitárias brasileiras preferem a ampla disponibilização e a comercialização é utilizada para os impressos. Um dado surpreendente foi a quantidade de editoras que direcionam livros impressos para doação ou distribuição sem custos que geralmente, ocorre para a rede de bibliotecas da própria IES ou de instituições parceiras. Outro destaque é que mesmo com a alta porcentagem de editoras publicando *e-books* completos em acesso aberto, a publicação de capítulos nas mesmas condições não acompanha os altos índices;

---

<sup>69</sup> Universidade Federal de São Carlos.

<sup>70</sup> Universidade Estadual de Campinas.

<sup>71</sup> Imprensa Oficial do estado de São Paulo.

<sup>72</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

<sup>73</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado".

<sup>74</sup> Instituto Federal da Bahia.

<sup>75</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>76</sup> Universidade Estadual de Minas Gerais.

<sup>77</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>78</sup> Instituto Federal do Maranhão.

<sup>79</sup> Universidade Estadual do Pará.

<sup>80</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

<sup>81</sup> Universidade Federal de São Paulo.

<sup>82</sup> Universidade Federal de Viçosa.

<sup>83</sup> Universidade Estadual de Londrina.

<sup>84</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>85</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>86</sup> Universidade Federal do Ceará.

<sup>87</sup> Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>88</sup> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

<sup>89</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>90</sup> Universidade do Estado da Bahia.

<sup>91</sup> Universidade Federal da Bahia.

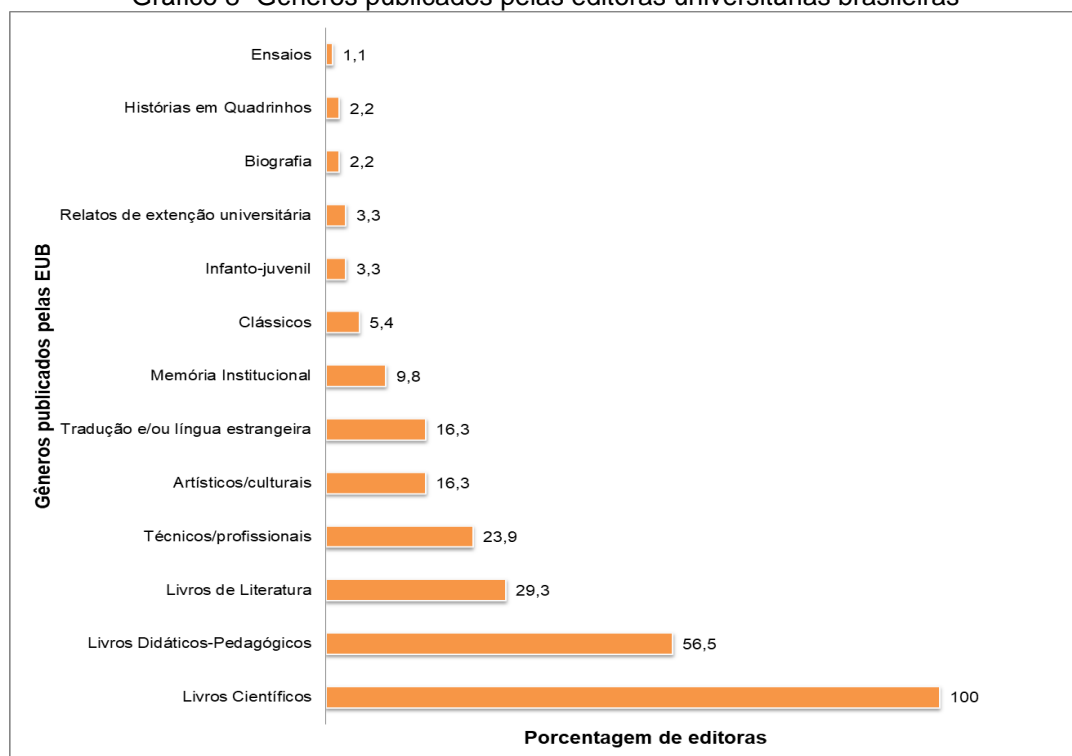
pode-se inferir disso que existem outras questões em jogo na disponibilização que podem ser técnicas, opções de gestão das publicações ou mesmo falta de prática.

Dourado (2012) levantou que 21% das editoras universitárias pesquisadas na ocasião tinham iniciativas de publicação de livros eletrônicos entendidos como um fator de inovação editorial. As editoras estavam iniciando a inserção do *e-book* em seus catálogos. Percebemos como o cenário se modificou para ampliação das editoras que publicam *e-books* atualmente.

A EdUEMG está disponibilizando os capítulos separadamente. Tais ações por parte das editoras objetivam o aumento da visibilidade dos seus livros na *internet*. A EdUFBA apresenta também uma experiência de destaque na construção de uma publicação *ahead of print*, ou seja, os capítulos são recebidos, passam pelo processo de editoração e, logo em seguida, são divulgados individualmente, porém posteriormente serão agrupados em uma única obra.

A publicação do livro *Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais* em dois volumes tem sido um grande desafio uma vez que publicamos na modalidade *ahead of print* atribuindo, além de ISBN nomes DOI a cada capítulo. (Respondente da EdUFBA, 2021).

Gráfico 8- Gêneros publicados pelas editoras universitárias brasileiras



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Devido à sua posição no mercado editorial e na justificativa de sua existência, todas as editoras universitárias publicam livros científicos. Instituições como a EdUFGD<sup>92</sup>, Editora UnB<sup>93</sup>, Editora UEMS<sup>94</sup>, entre outras, também publicam livros didático-pedagógicos, em 56,5% dos casos, seja por demanda institucional ou não, quando se percebe a falta de materiais do tipo para determinada área do conhecimento. As editoras que publicam livros de literatura representam 29,3%, geralmente, recebidos a partir de concursos literários que podem ser regionais a fim de destacar a cultura local ou ainda quando os textos literários estão acompanhados de conteúdo crítico e analítico das obras, por exemplo, EdUNILA<sup>95</sup>, EdUEPA<sup>96</sup> e Edições Casa de Rui Barbosa. Livros de caráter técnico e profissional são publicados por 23,9% das editoras, a saber, Editora UFPB<sup>97</sup>, Editora da UFLA<sup>98</sup>, Editora da Embrapa<sup>99</sup> etc. Livros artísticos e culturais são publicados por 16,3% por editoras, como, a EDISE<sup>100</sup>, Editora IFRN<sup>101</sup> e EdUFPA<sup>102</sup>. O mesmo índice publica traduções e/ou em língua estrangeira, desde que justificada a relevância do recurso informacional, por exemplo, pela Editora UFPR<sup>103</sup>, Editora UnB e Editora UNEMAT<sup>104</sup>. Cuidam e registram a memória institucional, cerca de 9,8% das editoras, alguns exemplos são, Editus- Editora da UESC<sup>105</sup>, EdUEL<sup>106</sup> etc. Publicam ou republicam obras consideradas clássicas<sup>107</sup> 5,4% das EUB, como Editora UnB, EdUFRN<sup>108</sup>, Editora UDESC<sup>109</sup>. A EdUEL e UEFS Editora<sup>110</sup> são instituições que

<sup>92</sup> Universidade Federal da Grande Dourados.

<sup>93</sup> Universidade de Brasília.

<sup>94</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>95</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

<sup>96</sup> Universidade Estadual do Pará.

<sup>97</sup> Universidade Federal da Paraíba.

<sup>98</sup> Universidade Federal de Lavras.

<sup>99</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

<sup>100</sup> Editora do estado Sergipe.

<sup>101</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Norte

<sup>102</sup> Universidade Federal do Pará.

<sup>103</sup> Universidade Federal do Paraná.

<sup>104</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado".

<sup>105</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz.

<sup>106</sup> Universidade Estadual de Londrina.

<sup>107</sup> É importante esclarecer que a categoria "Obras clássicas" apareceu nas políticas editoriais e foram mantidas assim nos resultados. Entendemos que a discussão sobre quais obras são clássicas, e quais não, é bastante extensa e complexa. As editoras detalham seu entendimento por obras clássicas como aquelas atribuídas aos grandes filósofos e científicas: "obras clássicas de ciência e do pensamento humano". De qualquer maneira, todas as submissões de originais passam pela aprovação do conselho editorial de cada instituição.

<sup>108</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>109</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

publicam obras de classificação infanto-juvenil totalizando 3,3%, inclusive, livros científicos adaptados a este público. A porcentagem de 3,3% das editoras publicam livros resultantes de relatos de extensão universitária, a saber, EdUFRO<sup>111</sup> e EdUNIOSTE<sup>112</sup>. E 2,2 % das editoras publicam biografias: EdUEPA e Imprensa Oficial<sup>113</sup>. O mesmo índice publica histórias em quadrinhos: Editora Massangana<sup>114</sup> e Editora UDESC. Por fim, 1,1% das editoras publicam ensaios: EdUNILA<sup>115</sup>.

Em geral, as editoras universitárias participantes da pesquisa não publicam teses e dissertações com a justificativa de que estes recursos informacionais já estão disponíveis abertamente nos repositórios institucionais. Entretanto, algumas editoras adotam a publicação de adaptações ao formato livro das teses e dissertações. Algumas editoras oferecem manuais aos autores ou instruções de como realizar a adaptação, por exemplo, a Essentia Editora<sup>116</sup>, Editora Fiocruz<sup>117</sup> e Editora Embrapa<sup>118</sup>.

Para os livros em acesso aberto, é importante considerar de maneira equilibrada os tipos de publicação e, especialmente, as áreas do conhecimento contempladas pelas editoras. Privilegiar uma área ou não pode criar disparidades e consequências não intencionais (THATCHER, 2007). Além de editais por tipos de publicação, algumas editoras também lançam editais específicos para cada tipo de obra. As editoras EdUNEB<sup>119</sup> e EdUFRN<sup>120</sup> exemplificam a observação de Bufrem e Garcia (2014), sobre a variedade temática das publicações feitas pelas editoras universitárias brasileiras para atenderem às demandas de usuários-clientes.

Desde 2016 a Editora da Uneb trabalha com lançamento de Editais com cotas de publicações destinadas a todas as áreas do conhecimento, tornando mais transparente o processo de edição de livros resultantes da produção acadêmica e científica da UNEB (Respondente da EdUNEB, 2021).

---

<sup>110</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>111</sup> Universidade Federal de Rondônia.

<sup>112</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

<sup>113</sup> Imprensa Oficial do estado de São Paulo.

<sup>114</sup> Fundação Joaquim Nabuco.

<sup>115</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

<sup>116</sup> Instituto Federal Fluminense.

<sup>117</sup> Fundação Oswaldo Cruz.

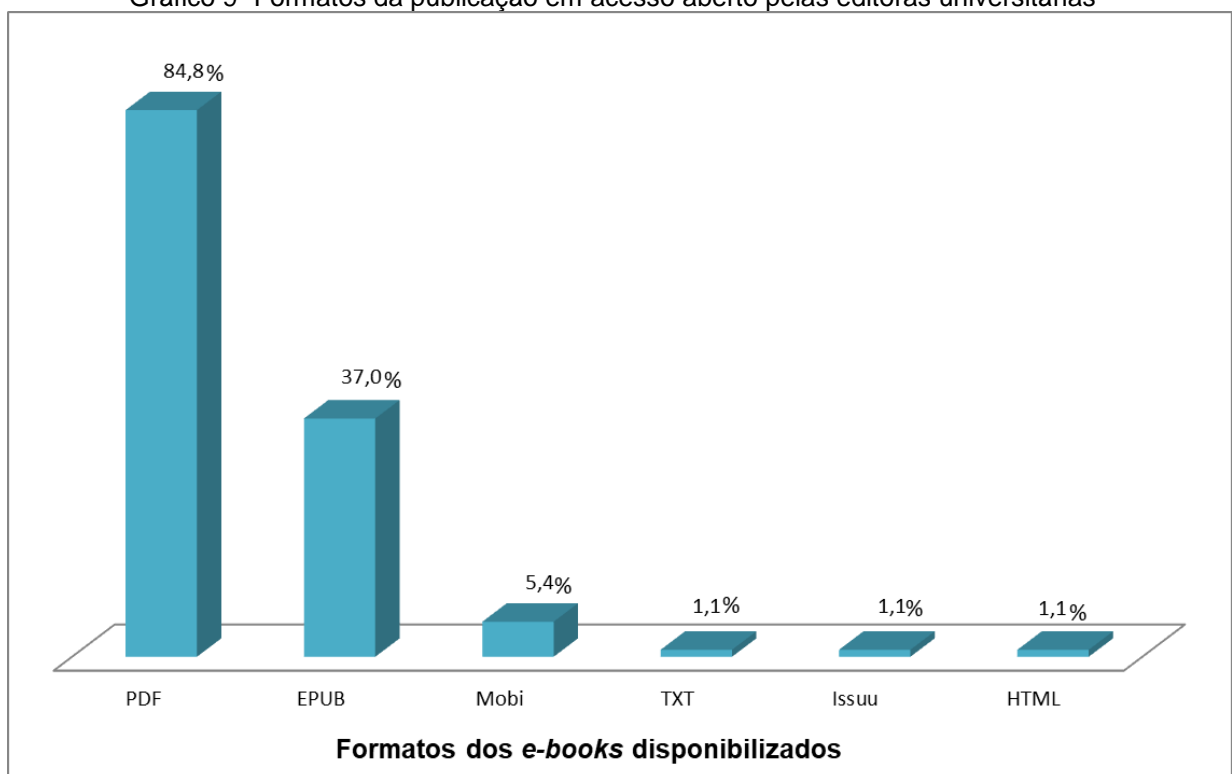
<sup>118</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

<sup>119</sup> Universidade do Estado da Bahia.

<sup>120</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2020, a EDUFRN publicou 39 livros em formato digital. Os títulos foram disponibilizados, de modo gratuito, no Repositório Institucional da UFRN. Dentre as nove áreas de conhecimento da CAPES, seis foram contempladas, entre as quais se destaca a de Ciências da Saúde, com 21 títulos, seguida da área de Ciências Humanas, com oito obras. Em número de downloads, destacou-se a área de Ciências da Saúde, com 38.654 downloads, o que correspondeu a 85,5% do total, somadas as nove áreas. Os títulos que mais impulsionaram os números nessa área foram: "Culinária Selvagem" (10.398 downloads) e "COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência" (7.648 downloads) (Respondente da EDUFRN, 2021).

Gráfico 9- Formatos da publicação em acesso aberto pelas editoras universitárias



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O formato mais utilizado pelas editoras universitárias brasileiras para disponibilização dos livros em acesso aberto é o PDF, com total de 84,8%; alguns exemplos são: EdUNIFAP<sup>121</sup>, EdUEMG<sup>122</sup>, Essentia Editora<sup>123</sup>, entre outras. Em segundo lugar, apresenta-se o formato EPUB, com índice de 37% de utilização (por exemplo, EdUFBA<sup>124</sup>, EdUFSCar<sup>125</sup>, EdUPE<sup>126</sup>, EdUEM<sup>127</sup> etc.). Em 5,4% dos casos,

<sup>121</sup> Universidade Federal do Amapá.

<sup>122</sup> Universidade Estadual de Minas Gerais

<sup>123</sup> Instituto Federal Fluminense.

<sup>124</sup> Universidade Federal da Bahia.

<sup>125</sup> Universidade Federal de São Carlos.

as editoras utilizam o formato Mobi – a saber, EdUEM, EDISE<sup>128</sup>, Editora UFPB<sup>129</sup> e Editora UFFS<sup>130</sup>. Outras possibilidades são a disponibilização em formato TXT (arquivo de texto sem formatação) – como, Imprensa Oficial – , visualização pelo Issuu – como, EdiFURB<sup>131</sup> – e no formato HTML, com 1,1% de uso – como, EdUFRB<sup>132</sup>.

As qualidades do formato PDF são: aceitação e compatibilidade ampla, pode ser lido com vários *softwares*, o *download* é simples, facilidade de transferência entre dispositivos eletrônicos, permite paginação e as imagens e gráficos têm sua formatação mantida, arquivo de fácil criação. As características negativas são: formato estático, o que pode dificultar a leitura em dispositivos de telas pequenas, a acessibilidade precisa ser marcada pelo autor, nem todos os dispositivos *e-reader* aceitam o formato. O formato EPUB permite o ajuste de conteúdo na tela dos dispositivos de leitura, permite a inclusão de recursos multimídia, facilidade de transferência entre dispositivos. Por outro lado, o formato EPUB tem visualização mais dificultosa em computadores e certos *e-reader*, não é amplamente utilizado por editores acadêmicos, é necessário conhecimento de *eXtensible Markup Language* (XML) para criar os arquivos (SERRA, 2015). O *e-book* pode ser uma reprodução fiel do exemplar impresso, entretanto os formatos eletrônicos podem agregar recursos multimídia e de interação. Serra (2015) defende que, nestes casos, o formato influencia o conteúdo do livro.

As editoras reconhecem, em seus relatos, as dificuldades que enfrentam para lidar com as novas tecnologias utilizadas na publicação de livros. Por isso, acabam optando pela disponibilização do formato PDF pela familiaridade e facilidade de uso.

Nós Editoras universitárias no Brasil, estamos muito atrasadas em tecnologia na propagação de ebooks gratuitos ou pagos, poucas editoras conseguiram um plataforma segura para liberar seus ebooks e acabam liberando discriminadamente seus livros em formatos ultrapassados, com qualidade técnica ruim dificultando o acesso a leitura (Respondente da Editora UFV<sup>133</sup>, 2021).

---

<sup>126</sup> Universidade de Pernambuco.

<sup>127</sup> Universidade Estadual de Maringá.

<sup>128</sup> Editora do estado Sergipe.

<sup>129</sup> Universidade Federal da Paraíba.

<sup>130</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>131</sup> Fundação Universidade Regional de Blumenau.

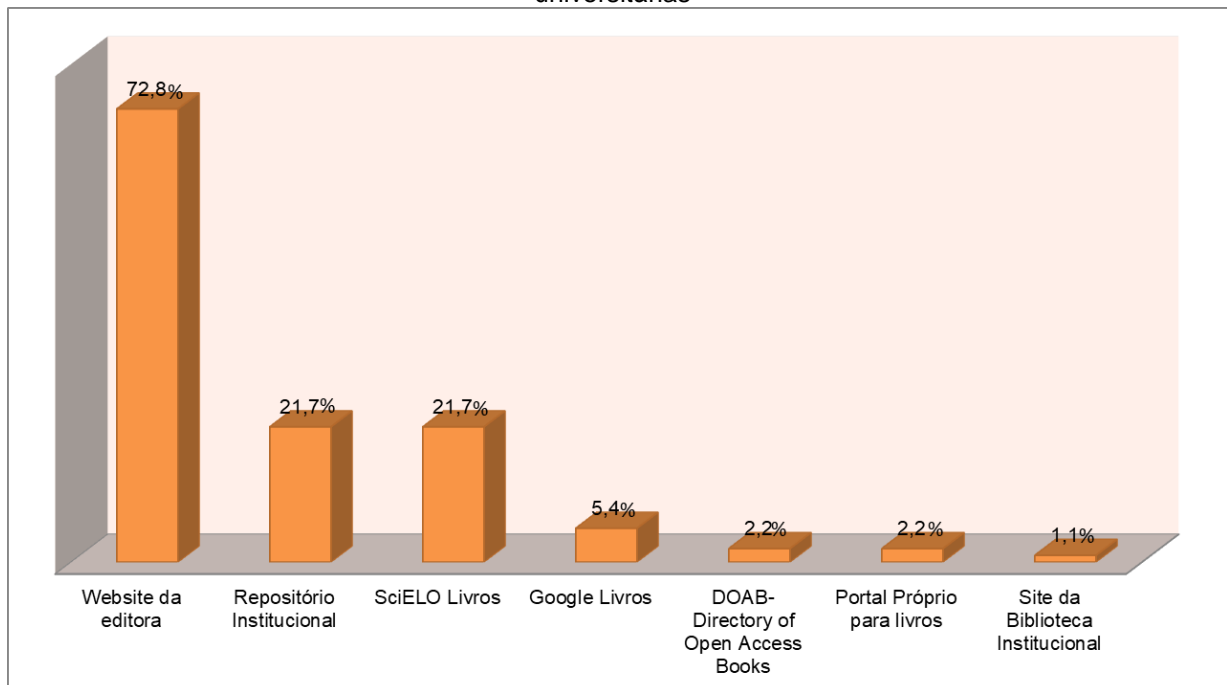
<sup>132</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<sup>133</sup> Universidade Federal de Viçosa.

Muitas pessoas acham que a produção do livro em formato digital não requer o mesmo cuidado editorial que livros impressos e comerciais. E tal percepção não procede. Todo e qualquer livro passa pelas mesmas etapas de produção, desde preparação de texto, projeto gráfico, diagramação, revisão etc. Se não há o custo de impressão gráfica, há em compensação o custo de preparação do livro no formato e-PUB (Respondente da Editora da UNESP<sup>134</sup>, 2021).

Destacamos que nas políticas editoriais encontramos apenas a EdUFRB<sup>135</sup> e a Editora IFSul<sup>136</sup> que aceitam publicações no formato audiolivro e braile.

Gráfico 10- Fornecimento de metadados e disponibilização dos e-books abertos das editoras universitárias



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Vê-se no gráfico 10, que 72,8% das editoras fazem a disponibilização dos livros no seu próprio *website*, resultado esperado uma vez que esta ferramenta é a “vitrine” da editora (alguns exemplos são, EdUFBA<sup>137</sup>, Editora UEA<sup>138</sup>, EDU-IFC<sup>139</sup>, Arquivo Nacional etc.). Na sequência, 21,7% das editoras utilizam o repositório institucional (por exemplo, EdUFBA, Editora da UFRGS<sup>140</sup>, EdUNEB<sup>141</sup>, EdIFES<sup>142</sup>

<sup>134</sup> Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

<sup>135</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<sup>136</sup> Instituto Federal Sul.

<sup>137</sup> Universidade Federal da Bahia.

<sup>138</sup> Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>139</sup> Instituto Federal Catarinense.

<sup>140</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



etc.) e a mesma porcentagem utiliza o *SciELO Livros*<sup>143</sup> para tal finalidade (a saber, Editora UFFS<sup>144</sup>, EdUFU<sup>145</sup>, Editora Fiocruz<sup>146</sup> etc.). Esperávamos que os resultados para o repositório institucional fossem maiores pela proximidade dos setores dentro da mesma IES, ação que não envolveria gastos extras. A porcentagem de 5,4% das editoras fornecem metadados ao *Google Livros* (EdUFAL<sup>147</sup>, EdUEPG<sup>148</sup> etc.). Para DOAB, 2,2% das editoras disponibilizam metadados (EdUFBA e Editora IFSul). Possuem um portal institucional de livros 2,2% das editoras (Editora UnB<sup>149</sup> e EdUSP<sup>150</sup>). Por fim, 1,1% utiliza o *website* da biblioteca institucional (EdUFPA<sup>151</sup>). É importante salientar que a parceria entre as editoras e SciELO Livros contempla o serviço de descrição dos livros (abertos e pagos) no padrão de metadados ONIX *for Books* (desenvolvido para a indústria editorial e livreira)<sup>152</sup> e a própria plataforma interopera com vários repositórios e operadores de busca: DOAB, *WorldCat*, *Google Acadêmico* e *Google Livros*, por exemplo.

O tema dos metadados tem despertado interesse das editoras, reconhecendo que a descrição é importante não só pela recuperação da informação na *internet* e interoperabilidade com diferentes sistemas, mas também pelas possibilidades de intercâmbio de dados entre os domínios *web*, editorial/livreiro, bibliográfico (ALVES, 2018; SERRA, 2019) e para preservação digital (CASTRO; ALVES, 2021), como potencial para o acesso aberto e dados conectados.

Os metadados funcionam como uma representação simples de um recurso informacional; quando estruturados e padronizados além de descrever, potencializam a recuperação pelos motores de buscas, sistemas e plataformas de distribuição abertas, no geral. Os metadados ainda acompanham a vida do livro, podem ser modificados quando necessário – por exemplo, para a troca da licença de direitos autorais. Isto explica a criação de um padrão de metadados para este mercado: o *Onix for Books* dedicado às necessidades dos livros e *e-books*. A

---

<sup>141</sup> Universidade do Estado da Bahia.

<sup>142</sup> Instituto Federal do Espírito Santo.

<sup>143</sup> Foram também consideradas as editoras que tiveram as coleções descontinuadas no portal.

<sup>144</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>145</sup> Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>146</sup> Fundação Oswaldo Cruz.

<sup>147</sup> Universidade Federal de Alagoas.

<sup>148</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>149</sup> Universidade de Brasília.

<sup>150</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>151</sup> Universidade Federal do Pará.

<sup>152</sup> Para aprofundamento do padrão de metadados *Onix for Books* para editoras universitárias, ver Amaral, Arakaki e Furnival (2021).

adoção de um padrão de metadados pode auxiliar na garantia de autenticidade, completude, documentam o contexto e conteúdo e corroboram para elaboração e coleta de indicadores. Para cumprirem seu propósito, os metadados exigem uma criação e manutenção continuada, o que requer o investimento de recursos humanos e tecnológicos pelas editoras universitárias brasileiras (AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021).

Hill (2020) nota que a visualização dos *e-books* abertos não é sempre otimizada nos *websites* dos editores. Snijder (2010)<sup>153</sup> chama a atenção para o fato de que a recuperação dos *e-books* em acesso aberto é condição para coleta de métricas de acesso e uso dessas publicações. Por isso, o autor questiona sobre qual o canal mais adequado para promover a descoberta dos *e-books* científicos em acesso aberto. E opta pela utilização dos repositórios e do *Google Livros*. Portanto, a utilização de múltiplos canais é indicada, principalmente, considerando o público de usuários de livros científicos que tendem a usar mais de uma fonte de informação em seus levantamentos bibliográficos.

Uma abordagem multicanal leva a uma maior taxa de descoberta de livros acadêmicos publicados como OA [Open Access], comparado ao uso de um único canal? Como os estudiosos das ciências humanas e sociais tendem a usar vários canais para encontrar informações, disponibilizando publicações OA por meio de mais de um canal pode estimular seu uso (SNIJDER, 2010, p. 293, tradução nossa)<sup>154</sup>.

Rosa et al. (2013), já verificava a pouca presença das editoras universitárias brasileiras nos repositórios institucionais. Os autores destacam que a utilização do RI pelas editoras universitárias enriquece o acervo e reduz as dificuldades de acesso aos *e-books* abertos. Reconhecem, também, a necessidade de definição de diretrizes para disponibilização por parte das editoras. Assis (2016), também salienta a necessidade de aproximação entre editores e gestores dos RI, pois a utilização destes proporciona o alcance de outros portais de acesso aberto.

---

<sup>153</sup> Snijder (2010) propõe e aplica uma metodologia para verificar o impacto dos livros publicados pela Amsterdam University Press cujo cargo de diretor ocupava na época.

<sup>154</sup> *Does a multichannel approach lead to a higher discovery rate of academic books published as OA, compared to using a single channel? As scholars in the humanities and social sciences tend to use several channels for finding information, making OA publications available through more than one channel may stimulate their usage* (SNIJDER, 2010, p. 293).

Várias editoras – EdUFMS<sup>155</sup>, Editora UNIFESP<sup>156</sup>, Editora UFV<sup>157</sup> – utilizam também parceiros comerciais para vender seus *e-books* (por exemplo, *Amazon*, *Kobo*, *Google Play*, *Apple Books*, *Editora FGV*<sup>158</sup>, entre outros) que, eventualmente, podem disponibilizar *e-books* gratuitamente por determinado período. Destacamos os portais próprios para disponibilização de livros: Portal de Livros UnB, uma parceria entre a biblioteca institucional e a editora universitária<sup>159</sup> e o Portal de Livros Abertos da USP<sup>160</sup>. Ambos os portais utilizam o sistema OMP (*Open Monograph Press*)<sup>161</sup>.

### 4.3 Opiniões e experiências com a publicação de *e-books* em acesso aberto

Questionadas sobre experiências de destaque na publicação de *e-books* em acesso aberto, o relato mais recorrente foi o grande número de *downloads* que as publicações em acesso aberto têm, afirmaram os respondentes da EdUFRB<sup>162</sup>, EdUFRN<sup>163</sup>, Editora da UNESP<sup>164</sup> e Editora UFFS<sup>165</sup>. A Editora da UNESP relatou que como adepta do programa SciELO Livros, desde 2012, foram feitos mais de 20 milhões de *downloads* gratuitos de suas publicações<sup>166</sup>. A EdUFRN contou sobre o número de *downloads* de *e-books* da área da saúde que chamou a atenção da editora, possivelmente motivado pela demanda de informação sobre a pandemia de COVID-19.

<sup>155</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>156</sup> Universidade Federal de São Paulo.

<sup>157</sup> Universidade Federal de Viçosa.

<sup>158</sup> Editora da Fundação Getúlio Vargas, instituição de ensino superior particular.

<sup>159</sup> Portal de Livros da UnB. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/porta>. Acesso em: 11 abr. 2022.

<sup>160</sup> Portal de Livros Abertos da USP. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>. Acesso em 11 abr. 2022.

<sup>161</sup> O *Open Monograph Press* (OMP) é uma ferramenta de código aberto criada para gerenciar livros/monografias, volumes editados e edições acadêmicas *on-line*. Foi criada pela Public Knowledge Project (PKP) cujo objetivo principal é melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica. OMP é descrito como um sistema de gestão para publicação de livros operado por um editor com as características de ser bastante flexível, reduzir o tempo e energia gastos com tarefas administrativas, melhorar a manutenção dos registros e trazer mais eficiência para os processos editoriais. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/omp/>. Acesso em 11 abr. 2022.

<sup>162</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<sup>163</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>164</sup> Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

<sup>165</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>166</sup> Atualizando os dados, a Editora da UNESP soma 23.986.239 *downloads* dos títulos e capítulos disponíveis em acesso aberto, considerados desde que a parceria foi firmada. Disponível em: <https://books.scielo.org/unesp/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

O destaque é a possibilidade de oportunizar a leitura a qualquer interessado. Além disso, por ser uma editora pequena, nova, embora não se tenha controle dos acessos feitos diretamente na página da Editora, com a indexação de 6 obras pela SciELO, foi possível verificar o número crescente de acesso, passando de apenas 1097 downloads, em 2019; em 2020, somaram 7.412 e, em 2021, até o mês de julho, a soma geral de downloads (números de 2019-2020) foi 11043 (Respondente da Editora UFFS, 2021).

As Editoras UDESC<sup>167</sup>, EdUFBA<sup>168</sup> e EdUEMG<sup>169</sup> afirmaram que recentemente, passaram a atribuir o DOI aos livros. A Editora UDESC afirmou que: “Passamos a incluir o DOI para os *e-books* a partir de 2021. Nossos livros impressos possuem código QR na contracapa que possibilitam o *download* do arquivo do livro *e-book* (a partir de 2020)”.

Relatou-se ainda que: “Em 2019, a Editora da UFGD<sup>170</sup> passou a disponibilizar seus livros digitais em acesso aberto utilizando o sistema OMP - *Open Monograph Press*.”<sup>171</sup> A adoção de um *software* que gerencia o fluxo editorial, desde a submissão do manuscrito, torna o trabalho da editora mais otimizado. Estes relatos corroboram as afirmações de Andrade e Araújo (2017) que assinalavam mudanças no mercado editorial, considerando as novas ferramentas e tecnologias disponíveis no setor.

Essas ações corroboram, ainda, para a proposta de Ferwerda, Pinter, Stern (2017) que defendem a necessidade da criação de toda uma infraestrutura de suporte para as publicações em acesso aberto com a utilização de identificadores padronizados e reconhecidos internacionalmente, como, o DOI e adoção de *software* de código aberto como o OMP.

Questionadas se a ampliação da publicação em acesso aberto beneficiaria ou prejudicaria a editora universitária, 80,6% dos respondentes afirmou que traria benefícios. Nenhum respondente afirmou que a ampliação da publicação em acesso aberto prejudicaria a editora, entretanto apresentaram argumentos refletindo sobre o impacto financeiro decorrente desta modalidade.

---

<sup>167</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>168</sup> Universidade Federal da Bahia.

<sup>169</sup> Universidade Estadual de Minas Gerais.

<sup>170</sup> Universidade Federal da Grande Dourados.

<sup>171</sup> Criado pela *Public Knowledge Project* (PKP), uma organização sem fins lucrativos que também disponibiliza o *software Open Journal Systems* (OJS) amplamente utilizado para periódicos abertos.

Quadro 5- Benefícios e prejuízos para as editoras universitárias brasileiras, considerando a ampliação da publicação de *e-books* em acesso aberto

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>Editora IFC</b> <sup>172</sup>     | Entendo que a ampliação da publicação de livros em acesso aberto pode trazer mais benefícios à editora, tornando-a cada vez mais (re)conhecida no meio editorial, proporcionando maior visibilidade à produção acadêmica e científica institucional e divulgando os autores e suas produções.  |
| <b>Editora da UFSC</b> <sup>173</sup> | Jamais prejudica! É necessário e salutar as editoras universitárias trabalharem em mais de uma modalidade: livros impressos e e-books e, que os mesmos atendam às demandas de ofertar obras de acesso livre e, é claro, comercializar também, visto a necessidade de sustentabilidade das próprias. Essa arrecadação se faz necessário devido a produção constante de obras, passíveis de proporcionar o financiamento das obras de acesso livre - num ciclo contínuo: produzir, vender, produzir.   |
| <b>EdUFERSA</b> <sup>174</sup>        | O sistema híbrido contribuir dinamização das receitas, como também, contribui para o processo de democratização do conhecimento registrado.  |
| <b>EdUFMS</b> <sup>175</sup>          | A publicação de livros em acesso aberto aumenta a visibilidade da Editora, possibilita mais pessoas conhecer os livros da Editora. Por outro lado, diminui a prospecção de recursos financeiros necessários para manter as atividades.   |
| <b>Editora UFV</b> <sup>176</sup>     | Num cenário de alta disponibilidade de recursos públicos, seria perfeito! Mas não temos recurso, assim se não for feita de forma planejada prejudica, não é sustentável! Sem recurso a Editora não consegue produzir livros, se a Editora libera acesso de todos os livros ela perde a principal fonte de recurso pra continuar publicando.  |
| <b>EdUSP</b> <sup>177</sup>           | A publicação em acesso aberto pode fazer parte da política de uma editora universitária, beneficiando autores e leitores, porém, no caso de editoras que dependem da receita obtida com a comercialização de suas edições para sua sustentabilidade financeira, não se pode perder de vista a necessidade de financiamento da produção.  |
| <b>EdUEPG</b> <sup>178</sup>          | O livro universitário vive um momento de crise na medida em que teses e dissertações são disponibilizadas digitalmente em acesso aberto, pois é raro o autor que consegue de fato fazer uma verdadeira adaptação do formato de trabalho científico para livro, o que justificaria sua publicação. Ao mesmo tempo, editoras comerciais ofertam a preços muito acessíveis a possibilidade de "mandar fazer o ebook de sua tese", o que nada mais tem sido do que diagramá-la. Querem as editoras universitárias seguir o mesmo (des)caminho? No caso dos periódicos, as avaliações via CAPES/Qualis têm buscado negatar revistas chamadas predatórias (estas que publicam apenas mediante pagamento), mas quando se trata de livros nenhuma ação tem ocorrido, o que piora devido também à ausência de aferição de impacto, tal como ocorre com artigos de revista. Ao que parece, diante das dificuldades de espaço físico para os estoques e com a representação de há um menor custo, reitores também têm acreditado que fazer apenas ebooks é a solução para as editoras universitárias. Porém, quando observo que editoras consolidadas como unesp só colocam em acesso aberto sua linha editorial advinda de teses e dissertações e mantêm em livro físico e vendido o catálogo que é carro-chefe, questiono qual a verdadeira finalidade do acesso aberto. Por fim, como já |

<sup>172</sup> Instituto Federal Catarinense.

<sup>173</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>174</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

<sup>175</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>176</sup> Universidade Federal de Viçosa.

<sup>177</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>178</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa.

|  |  |
|--|--|
|  | apontado, sem instrumentos de aferição de impacto (citação) é difícil avaliar benefícios de forma geral. |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Buscando compreender a opinião sobre formas de financiamento para futuras publicações abertas, questionamos: “Na sua opinião, quais ações e formas de financiamento poderiam ser adotadas pela Editora para ampliar, se necessário/desejável no futuro, suas publicações em acesso aberto?”. As respostas foram: 44,4% das editoras afirmaram que o recebimento de recursos seria uma forma de ampliação do financiamento de publicações em acesso aberto seja pelo repasse dos governos federal e estadual às universidades e, conseqüentemente, as editoras, seja por meio de editais lançados por agências de fomento para publicação de livros; ou por doações de empresas intermediadas por organizações. O índice de 16,7% das editoras afirmou que a ampliação da publicação em acesso aberto está condicionada ao aumento de recursos humanos, pois as equipes das editoras são pequenas. O estabelecimento de métricas para livros foi apontado como uma ação benéfica para ampliação da publicação amplamente disponível em 5,6% das respostas recebidas. Contratação ou adoção de tecnologias próprias para livros em acesso aberto foram apontados em 5,6% das respostas. Editoras que propuseram a digitalização de obras esgotadas que não têm arquivos facilmente acessíveis totalizaram 2,8%. O mesmo índice de editoras indica que mudanças no âmbito legislativo com leis de incentivo à cultura e políticas de agências de fomento que destinassem verbas para publicação em livros beneficiariam as editoras. E 2,8% os respondentes afirmaram que os autores deveriam participar da cobertura dos custos, arcando com os gastos de revisão, por exemplo.

Hill (2020), revisando relatórios sobre abertura de livros científicos, aponta que o fator financeiro é o que mais preocupa os interessados no acesso aberto no contexto norte americano e europeu. Percebemos que o mesmo se passa no cenário brasileiro por meio das opiniões apresentadas para a pesquisa. O autor identifica ainda que a ampla experiência com acesso aberto aos periódicos não é facilmente reproduzida para os *e-books*, considerando os quesitos interoperabilidade técnica e uso das licenças totalmente abertas (vistas como menos populares para o mercado editorial de livros acadêmicos). Além disso, para livros abertos, há certo desafio em estabelecer fluxos de trabalho eficientes e sugere que editores

comuniquem e troquem experiência para apoiar o desenvolvimento de boas práticas no setor.

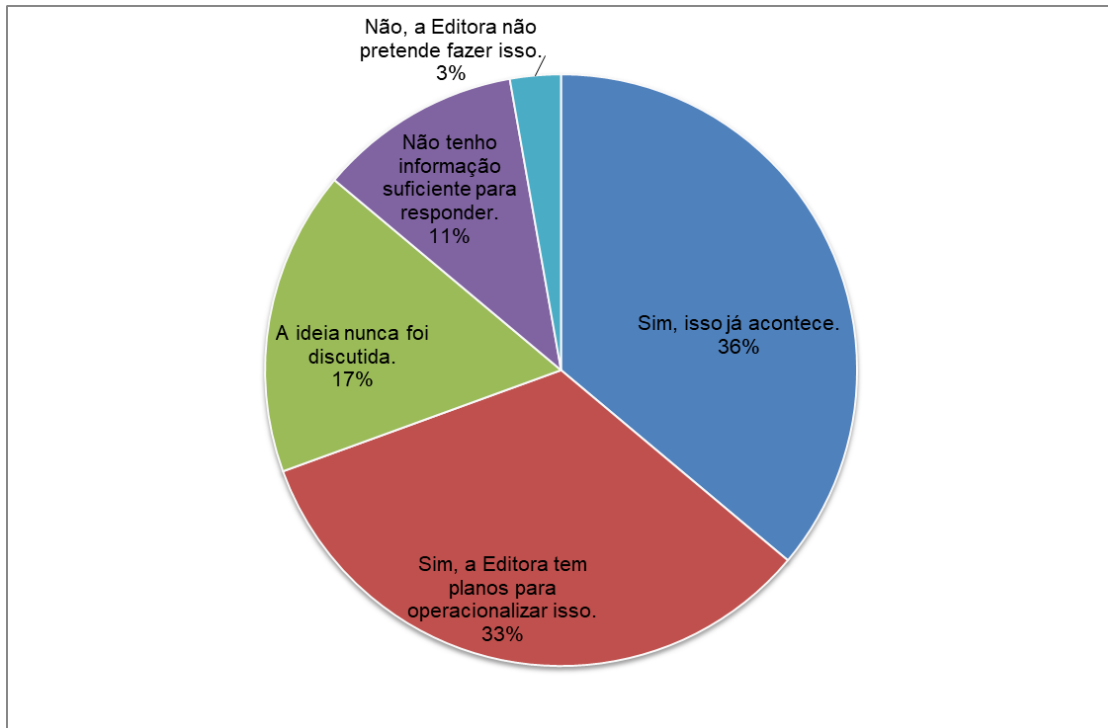
Para Thatcher (2007) é importante entender exatamente quais os riscos e perigos envolvidos na mudança para modelos de negócios de acesso aberto. “Nós, editores, acreditamos que é importante manter a mente aberta sobre o que constitui o acesso aberto, até porque nem todas as abordagens que recebem esse nome são incompatíveis com modelos baseados no mercado” (THATCHER, 2007, p. 167, tradução nossa)<sup>179</sup>. O autor salienta que manter dois modelos de negócios pode ser complexo, uma vez que as equipes editoriais terão que conciliar o trabalho já realizado e as novas tarefas. Esta situação é bastante desafiadora para as editoras universitárias brasileiras, como demonstram os comentários apresentados, tendo em vista as equipes pequenas que ao acumularem funções para as quais não são treinados, podem levar mais tempo, produzir um objeto editorial de qualidade inferior, impactando o usuário-cliente final, além de ter maior custo para a instituição.

Sobre o estabelecimento de métricas, OAPEN (2021) afirma que estas geralmente são fornecidas pelos editores que podem apresentar dados do número de *downloads* e citações, quando a tecnologia empregada possibilitar, e, até mesmo, os países onde os livros foram baixados. Hill (2020) retoma que a avaliação dos livros resultantes de pesquisas científicas é necessária, pois demoram mais tempo para serem produzidas do que artigos e o impacto também ocorre por um período estendido. Por meio da plataforma SciELO Livros, para as editoras com contratos vigentes, é possível mensurar o volume de *downloads*. Entretanto, para que as editoras universitárias brasileiras pudessem coletar estes dados, seria preciso uma revisão e adequação dos *websites* e tecnologias envolvidas. Ação que gera custos financeiros e exige diferentes conhecimentos das equipes de trabalho; ainda mais se considerarmos a disponibilização multicanais proposta por Snijder (2010). Possivelmente, editoras maiores conseguiriam implementar sistemas de métricas deste tipo. Esta seria uma solução possível para sanar a lacuna de métricas de impacto referentes às editoras universitárias brasileiras.

---

<sup>179</sup> *We presses believe that it is important to keep an open mind about what constitutes open access, not least because not all approaches that might merit that name need be incompatible with a market-based model* (THATCHER, 2007, p. 167).

Gráfico 11- Planos para liberação de títulos que não serão mais reeditados/ reimpressos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Questionadas sobre planos para liberação de livros que não receberão novas edições nem serão reimpressos, 36% das editoras afirmaram que já adotam este modelo, a saber, EdUEMG<sup>180</sup>, EdUFBA<sup>181</sup>, EdUFRN<sup>182</sup>, EdUSP<sup>183</sup>, entre outras. Em 33% dos casos, as editoras afirmaram ter planos para operacionalizar a liberação, por exemplo, Editora UFABC<sup>184</sup>, EdUFERSA<sup>185</sup>, UEFS Editora<sup>186</sup>, Editora da UDESC<sup>187</sup> etc. Editoras onde a ideia não foi discutida totalizam 17%. E apenas em 3% demarcou-se que as editoras não pretendem adotar a liberação. E 11% dos respondentes não tinham informação suficiente para responder. A liberação é entendida por Suber (2012), como um caminho para editoras que se sintam inseguras em iniciar a disponibilização de *e-books* em acesso aberto. É um modelo que exige menos da equipe editorial, pois, em muitos casos, os arquivos eletrônicos já estão prontos – revisados, diagramados e aceitos pelo conselho editorial e pelo

<sup>180</sup> Universidade Estadual de Minas Gerais.

<sup>181</sup> Universidade Federal da Bahia.

<sup>182</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>183</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>184</sup> Universidade Federal do ABC.

<sup>185</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

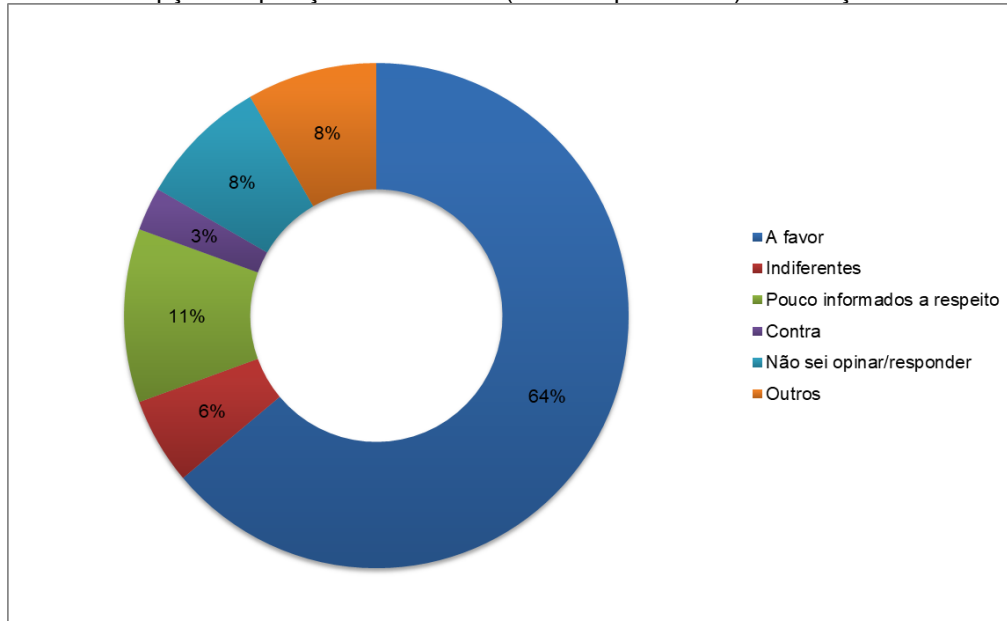
<sup>186</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>187</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.



autor. Entretanto, a editora talvez necessite negociar com os autores os direitos autorais ou ainda obter as autorizações para tornar o livro aberto. Ação esta que exige um trabalho extra de negociação com autores que podem ser resistentes. O modelo de negócio liberação também pode tornar-se mais custoso se a editora precisar digitalizar obras muito antigas.

Gráfico 12 - Percepção da posição dos autores (atuais e potenciais) em relação ao acesso aberto



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na percepção dos respondentes, 64% possuem a percepção de que autores (com quem têm contato) são favoráveis à publicação dos livros em acesso aberto. O índice de 11% dos respondentes afirmou que os autores são pouco informados a respeito. Em 6% dos casos, os autores parecem indiferentes e em 3% são contra a publicação em acesso aberto, segundo os respondentes. Aproximadamente, 8% das editoras não souberam opinar e a mesma porcentagem marcou a opção “outros”. Neste caso destacamos a resposta da EdUSP<sup>188</sup> para a questão “não há uma unanimidade, há autores que buscam ativamente a disponibilização, outros que autorizam sem problemas e aqueles que não permitem” e da EdUFMT<sup>189</sup> “não são contra o livro digital quando a obra é produzida com recurso da instituição, mas normalmente preferem a versão impressa. Nas obras publicadas com recurso do autor a aceitação é melhor, pois o custo é bem menor”. Bufrem (2015) argumenta

<sup>188</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>189</sup> Universidade Federal do Mato Grosso.

que as editoras universitárias, muitas vezes, trabalham com autores novos ou iniciantes, pois os intelectuais das universidades brasileiras recebem propostas de editoras universitárias comerciais privadas que oferecem pagamento de direitos autorais e melhor divulgação da obra. Cabe mencionar que a organização OAPEN criou uma ferramenta *on-line* para introduzir o acesso aberto aos livros – *Open Access Books Toolkit*, 2021 – direcionado para autores a partir da definição de palavras-chave e pequenos textos informativos com o objetivo de sanar dúvidas e esclarecer conceitos sobre a publicação aberta.

Considerando que Bufrem (2015) identificou uma terceira fase de revisão, reformulação e/ou expansão vivenciada na história das casas editoriais, acreditamos que é nesse contexto que se enquadram as discussões sobre o acesso aberto aos livros produzidos pelas editoras universitárias brasileiras. Algumas editoras como a EdUFBA<sup>190</sup>, já vêm algum tempo adotando ações em suas políticas editoriais, como descrito no relato seguinte:

O Conselho Editorial definiu a política de arquivamento para esse conteúdo, que foi aprovada em reunião do Conselho Editorial, em 21 de agosto de 2008: o Conselho Editorial da Editora da UFBA será soberano nas decisões relativas ao arquivamento dos conteúdos produzidos pela Editora; todo e qualquer conteúdo, já publicado, para ser disponibilizado deverá ter a concordância do(s) autor(es) ou organizador(es), mediante assinatura de um termo. Os autores com conteúdos a serem publicados, no ato de assinatura do contrato de direito autoral, estarão autorizando sua disponibilização, obrigatoriamente; os livros esgotados e relevantes, após análise do Conselho Editorial, serão disponibilizados na íntegra; as Coleções MANUAIS e SALA DE AULA além de outras que surgirem, tendo como objetivo dar suporte aos cursos de graduação e pós-graduação, serão disponibilizadas na íntegra, independente da data de lançamento; títulos definidos pelo Conselho Editorial, a partir da análise do parecer, que se destina a um público muito restrito, ficarão disponíveis apenas no RI; os novos títulos, excetuando-se as coleções definidas anteriormente, serão arquivados no RI, após seis meses de lançamento, salvo nos casos em que editais e/ou contratos recomendem a obrigatoriedade do acesso aberto (Respondente da EdUFBA, 2021).

A ABEU têm incluído os livros abertos em seus levantamentos de dados com certa frequência, fato que pode corroborar para construção de uma série histórica de análise da publicação das editoras associadas (ABEU, 2021). Outras editoras têm

---

<sup>190</sup> Universidade Federal da Bahia.

empreendido esforços para discutir o tema com seus pares e trocar experiências, por exemplo, EdUFSCar<sup>191</sup> com a promoção do 1º Encontro sobre Livros de Acesso Aberto. O respondente da EdUFABC<sup>192</sup> observou que seu conselho editorial está discutindo sobre diretrizes de acesso aberto.

Atualmente, há discussão no Conselho Editorial sobre a possibilidade de que todos os livros, ao serem editados, tenham versão eletrônica em acesso aberto além de versão impressa (para a maioria dos títulos), ou seja, não é uma ação específica para os livros “fora de linha”. Essa perspectiva, se aprovada, acarreta mudança na política editorial. Em paralelo, discute-se a oportunidade de atuar inteiramente com impressão sob demanda, sem uma obrigação inicial de impressão com tiragem pré-determinada. (Respondente da EdUFABC, 2021)

A EdUFPEl<sup>193</sup> destaca, nas políticas editoriais e para os autores, seu papel científico, social, comunitário e didático cuja função pedagógica da EUB já identificava Bufrem (2015), como mais um dos papéis de relevância do campo cultural constituídos por essas instituições.

Ao submeter uma obra a esta editora, os autores devem, em primeiro lugar, estar cientes de que estão submetendo seus textos a uma comunidade científica de grandes proporções e, paripasso, que esta mesma comunidade está envolvida no processo de feitura do livro, seja no que concerne a contribuição econômica, derivada dos recursos públicos, seja na apreciação da obra pronta, disponibilizada de forma gratuita ou com custos. Além disto, está inserida no próprio ofício de livreiro, onde participa através de bolsas de estudo, estágio, trocas de experiência ou permanência. Desta forma, nosso fluxo de trabalho, desde a recepção dos originais até a entrega do livro pronto, é uma experiência acadêmica e comunitária, onde muitas pessoas colaboram, de diferentes lugares do país, o das mais variadas áreas de conhecimento (EDUFPEL, *on-line*).

Percebemos que as EUB estão trabalhando em prol da ampliação de suas publicações, no geral, e, especificamente, na promoção do acesso aberto aos *e-books*. O tema do acesso aberto vem sendo discutido com algumas práticas já implementadas ou em planejamento. As editoras reconhecem que ampliar as publicações abertas gera benefícios para as próprias instituições na difusão das obras, fazendo com que alcancem mais interessados e suprindo o fluxo esperado para a comunicação científica. Evidentemente, para o mercado editorial em questão,

<sup>191</sup> Universidade Federal de São Carlos.

<sup>192</sup> Universidade Federal do ABC.

<sup>193</sup> Universidade Federal de Pelotas.

existem ressalvas que incidem sobre questões financeiras das editoras, dos custos operacionais, considerando-se os recursos tecnológicos e humanos, além dos custos de cada obra em particular. Por isso, salienta-se na literatura a necessidade de planejamento, teste e revisão dos modelos de negócio com os quais as editoras pretendem trabalhar.

#### **4.4 Recomendações para editoras universitárias quanto à publicação de livros em acesso aberto**

De maneira a atender ao objetivo específico “Elaborar um conjunto de recomendações para as editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de *e-books* em acesso aberto”, a partir da análise dos resultados desta pesquisa, que nos deu a possibilidade de delinear uma visão geral das Editoras Universitárias no Brasil, no que tange às suas práticas e decisões em relação à publicação em acesso aberto, e, ainda, a partir do levantamento bibliográfico foi possível identificar e reunir algumas recomendações (figura 3) que podem ser úteis para tais instituições, quanto a ampla disponibilização e publicação de *e-books*.

##### **1. Criação, registro e publicação das políticas editoriais para a publicação de *e-books* em acesso aberto, incluindo os modelos de negócio adotados: para orientar as decisões do conselho editorial, administração e autores.**

Percebemos que a prática de disponibilização de *e-books* abertamente está presente na maioria das editoras universitárias brasileiras; entretanto poucas instituições têm registrado os critérios de escolha – sistematizados e aprovados pelo conselho editorial nas políticas editoriais – dos itens para a coleção em acesso aberto. O devido registro e publicação das políticas editoriais proveem informações úteis aos autores em potencial, orienta a administração e o conselho editorial na aprovação de originais a curto e médio prazo; a longo prazo, contribui para a política de difusão do conhecimento da Universidade, no geral, e atenua os impactos da mudança de gestão na editora. (BUFREM, 2015; ANDRADE; ARAUJO, 2017; PERNIER, EVE, GRADY; 2021).

**2. Considerar para disponibilização aberta vários tipos de publicações, gêneros e equilíbrio entre as áreas do conhecimento.**

Entre as áreas do conhecimento existem disparidades de alcance na difusão do conhecimento, número de autores e leitores em potencial, disponibilidade de recursos e demanda informacional. Por isso, pode ocorrer o privilégio – não intencional – de uma área em detrimento de outra, acentuando tais desigualdades. Além do mais, a editora universitária representa, principalmente, as áreas mantidas pela IES matriz o que naturalmente já exige uma diversidade de áreas no catálogo. (THATCHER, 2007; WITHEY et al., 2011; BUFREM; GARCIA, 2014;).

**3. Experimentar outros modelos de acesso aberto e trocar experiências com outras editoras universitárias. A eficácia do modelo deve ser mensurável, a fim de orientar decisões orçamentárias em todo o sistema editorial.**

Os modelos de negócio e as fontes de financiamento para *e-books* em acesso aberto ainda estão em fase de implementação, desenvolvimento e adaptação. Muitas experiências encontradas na bibliografia se baseiam em editoras do Norte Global, principalmente, da Europa Central, dos Estados Unidos e Canadá. Nesse sentido, as editoras universitárias brasileiras podem e devem experimentar outros modelos de negócio, evidentemente, a partir de uma análise do modelo, das regulamentações internas e institucionais, da legislação que regula o setor editorial e livreiro no Brasil e da troca de experiências com outras editoras universitárias. Desta forma, a editora pode se planejar e construir métodos avaliativos para seu empreendimento. (WITHEY et al.; 2011).

**4. Prever a coexistência de modelos de negócio, de forma a gerar sustentabilidade financeira. Ainda planejar revisões ou sucessões para os modelos, considerando as rápidas mudanças tecnológicas e sociais na maneira como pesquisadores trabalham.**

Um modelo de negócio ou apenas uma forma de financiamento para publicação de *e-books* em acesso aberto pode não ser suficiente para garantir a sustentabilidade financeira de toda uma editora, levando em consideração os recursos humanos e as tecnologias operacionais utilizadas no trabalho editorial. Por

isso, é preciso experimentar vários modelos de negócio e avaliá-los a fim de verificar se adequados para a editora. Desta forma, nos planejamentos periódicos, é possível adotar modelos a médio e longo prazo, já prevendo revisões ou sucessões para os mesmos. (THATCHER, 2007; WITHEY et al., 2011).

**5. Tornar públicos os encargos de publicações, incluindo descontos, isenções e doações, além de fornecer descrições completas dos serviços prestados.**

A fim de tornar o trabalho editorial mais transparente, relatórios periódicos, atas, entre outros documentos que divulguem as decisões tomadas, principalmente, financeiras (EUROPEAN COMMISSION, 2019). Esta é uma recomendação que promove diretamente o objetivo de número 16 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) que incide diretamente sobre “paz, justiça e instituições eficientes”, atendendo às metas relativas ao desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes com garantia de tomada de decisões responsivas, inclusivas, participativas e representativas, assegurando, ainda, o acesso público à informação e fortalecimento das instituições nacionais. (ONU, *on-line*).

**6. Usar, desenvolver e apoiar ferramentas interoperáveis (inclusive softwares de código aberto, se possível).**

A promoção do acesso aberto à literatura científica e da Ciência Aberta, de maneira geral, dialoga com outros movimentos como o Software Livre que defende o código aberto aos usuários. Cria-se, assim, um relacionamento com todo um grupo de usuários e instituições que têm princípios semelhantes quanto a luta contra licenças restritivas de uso de seus produtos. A utilização de ferramentas interoperáveis facilita a divulgação multicanais, recuperação pelos motores de busca, bibliotecas e plataformas de disponibilização. (TICKELL, 2016; FERWERDA; PINTER; STERN, 2017).

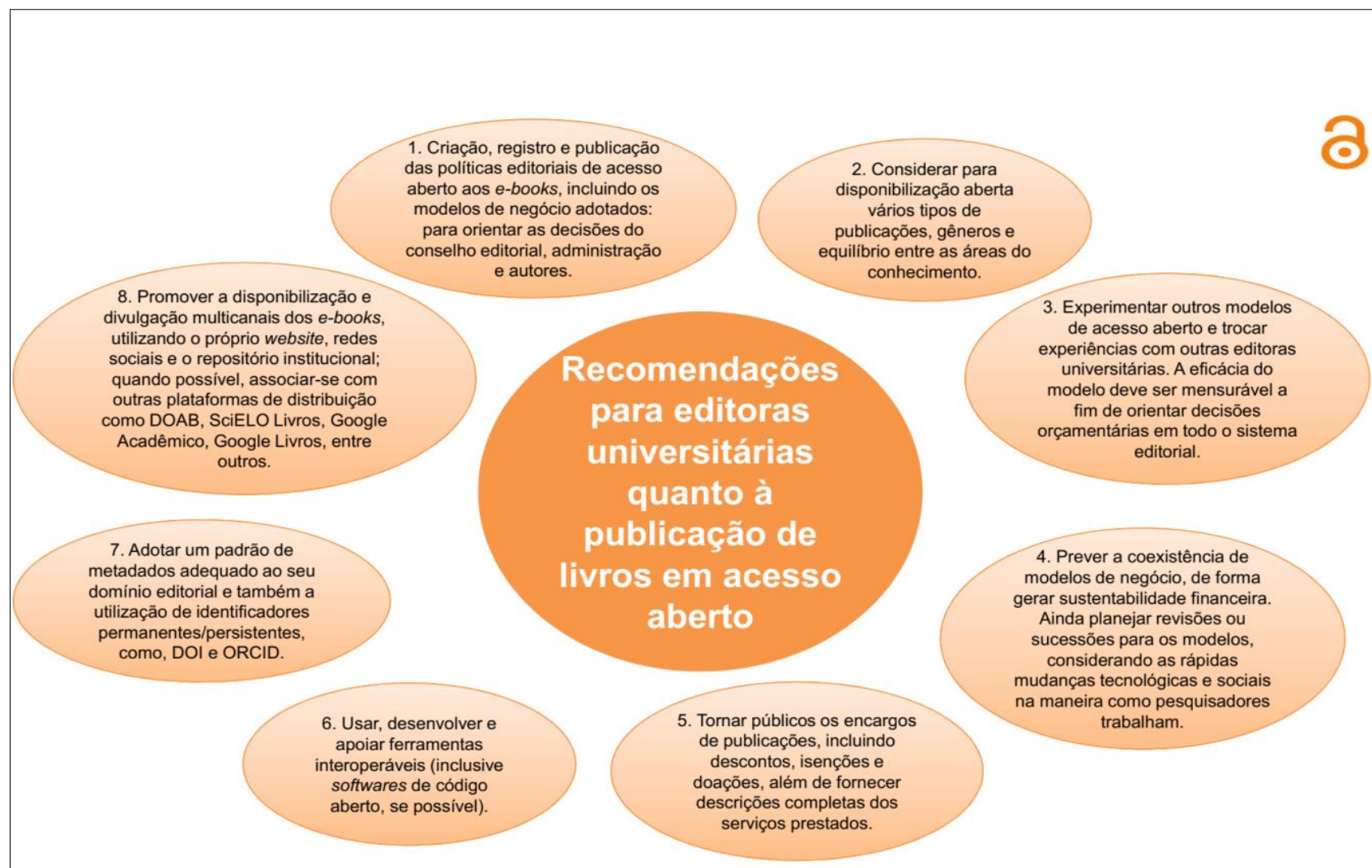
**7. Adotar um padrão de metadados adequado ao domínio editorial e também a utilização de identificadores permanentes/persistentes, como, DOI e ORCID.**

O padrão de metadados *Onix for Books* foi criado com foco no mercado editorial e livreiro a fim de atender as necessidades descritivas dos livros com metadados ricos e padronizados. A criação e manutenção de metadados proporciona a interoperabilidade entre sistemas, motores de busca e plataformas de disponibilização de obras abertas, como mencionado anteriormente. Ainda pode promover o intercâmbio com outros domínios e ampliar ainda mais o alcance das publicações. (FERWERDA; PINTER; STERN, 2017; Serra, 2019; AMARAL, ARAKAKI; FURNIVAL, 2021).

**8. Promover a disponibilização e divulgação multicanais dos e-books, utilizando o próprio *website*, redes sociais e o repositório institucional; quando possível, associar-se com outras plataformas de distribuição como DOAB, SciELO Livros, *Google Acadêmico*, *Google Livros*, entre outros.**

Para que os propósitos do movimento pelo Acesso Aberto à literatura científica sejam cumpridos – ao serem incorporados nas políticas de uma editora universitária – uma publicação deve estar disponível a partir de vários sistemas, pois desta maneira poderá ser recuperada por tantos outros sistemas de informação por meio da *internet*. Utilizar o repositório institucional, por exemplo, pode beneficiar editoras com infraestruturas menores, uma vez que as IES já mantêm seus RI em funcionamento, além de ser uma forma de coletar métricas de acesso e uso das publicações. (SNIJDER, 2010).

Figura 3: Recomendações para editoras universitárias quanto à publicação de livros em acesso aberto



Fonte: elaboração própria (2022)



## 5. CONCLUSÕES

O acesso aberto aos livros científicos é um tema que tem ganhado espaço nas discussões de associações de pesquisa, agências de fomento e editoras universitárias. As mudanças ocorrem mais lentamente, nesse caso, quando comparadas aos processos sofridos pela publicação em periódicos, pois encontram outra nuance do campo da comunicação científica. Desta maneira, considerando o contexto nacional, nossa pergunta de pesquisa foi: “Qual a posição e atuação das Editoras Universitárias Brasileiras quanto à publicação de *e-books* em acesso aberto?”.

As editoras universitárias brasileiras constituem um campo cultural próprio (BUFREM, 2015). Agentes da comunicação científica, possuem um papel muito relevante para instituições de ensino superior as quais se filiam, trabalhando em prol da missão institucional e corroborando com os pilares da educação superior brasileira: ensino, pesquisa e extensão universitários. Agregam prestígio para suas matrizes e tornam o campo cultural regional mais rico, sem deixar de inscrever e conectar-se com outras regiões brasileiras e, até mesmo, internacionalmente por meio de suas publicações. A prática editorial na universidade está inscrita sob os processos legitimadores do campo científico: pesquisadores necessitam de recursos informacionais para embasar suas pesquisas e precisam publicar seus resultados para validá-los e construir suas carreiras na ciência (MUNIZ JR., 2019). A escrita de livros científicos acarreta experiências para os autores ao terem um espaço maior para construção e apresentação de suas reflexões.

Entretanto, o livro é um objeto histórico que ainda é capaz de modificar-se de acordo com o desenvolvimento dos novos aparatos tecnológicos, mas sem perder sua importante função social. O livro tem duas faces: uma econômica e outra simbólica (BOURDIEU, 1999). A disseminação do conhecimento científico feita por intermédio dos livros e pelas editoras universitárias brasileiras, em sua maioria, é mantida a partir de recursos públicos, pois é fruto do sistema de pesquisa brasileiro majoritariamente realizado pelas instituições públicas. Nesse contexto, as práticas de acesso aberto se justificam ao proporem que as publicações científicas sejam amplamente disponibilizadas gratuitamente, *on-line* e livres de licenças restritivas; recuperáveis por pesquisadores, estudantes e qualquer cidadão interessado para

reutilização em suas pesquisas, arquivamento de longo prazo, mineração de texto e de inúmeras outras formas de desenvolvimento científico (SUBER, 2012). A edição eletrônica para comunicação científica tem potenciais inovadores (CHARTIER, 1999). Com a adoção da publicação de *e-books*, as editoras universitárias brasileiras se inscrevem no Movimento pelo Acesso Aberto. Os livros eletrônicos podem ser disponibilizados em variados formatos e necessitam de *softwares* dedicados para leitura em aparatos específicos ou não.

Com o objetivo de responder a pergunta de pesquisa, estabelecemos como objetivo geral: investigar o contexto da publicação de *e-books* em acesso aberto pelas editoras universitárias brasileiras. Desta forma, estabeleceu-se uma metodologia a partir da pesquisa documental e aplicação de questionário para realização do trabalho. Os objetivos específicos foram alcançados:

- “Identificar quais são as políticas editoriais para publicação de livros em acesso aberto”: as editoras universitárias, em sua maioria, publicam livros em acesso aberto. Entretanto, pouco mais da metade possuem políticas editoriais explícitas para tais publicações. O formato mais utilizado para *e-books* abertos publicados pelas editoras universitárias brasileiras é o PDF, seguido pelo EPUB; demais formatos são raramente utilizados. As editoras divulgam os livros abertos em seus *websites*, preferencialmente; algumas ainda utilizam o repositório institucional e o programa SciELO Livros.
- “Mapear os modelos de negócio com os quais as editoras universitárias brasileiras operam”: os modelos de negócio – cujas fontes de financiamento previstos nas políticas editoriais das editoras universitárias brasileiras – levantados foram financiamento institucional, subsídios cruzados, concessão de bolsas, infraestrutura compartilhada, doações, taxa de processamento de livro, liberação, híbrido-impresso, período de embargo, parcerias com bibliotecas universitárias. O financiamento institucional vem de recursos federais e estaduais, respectivamente. A minoria das EUB possuem o estatuto de fundações próprias, as demais são órgãos ligados a setores da universidade. Para o modelo de infraestrutura compartilhada, a maioria das parcerias são celebradas com outras editoras universitárias. Algumas EUB possuem selos, coleções e linhas editoriais exclusivos para publicação em

acesso aberto, na maioria dos casos, resultantes de pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação da própria instituição.

- “Levantar um conjunto de opiniões e experiências das editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de *e-books* em acesso aberto”: o relato mais recorrente foi o grande número de *downloads* dos *e-books* amplamente disponíveis das EUB; em seguida, a adoção de infraestrutura tecnológica, com a utilização de identificadores permanentes e *software* de código aberto, criados para dar suporte à publicação em acesso aberto foi mencionada. As editoras reconhecem que, ampliar as produções abertas seria benéfico, tanto no cumprimento da missão de difusão do conhecimento quanto em visibilidade, entretanto há preocupações com questões financeiras e equipes reduzidas em recursos humanos que façam a gestão do fluxo editorial. Por isso, indicam em suas falas que mais recursos financeiros poderiam financiar mais publicações com a contratação de pessoal ou terceirização de serviços. Esses novos recursos seriam de origem governamental com intermédio de agências de fomento.
- “Elaborar um conjunto de recomendações para as editoras universitárias brasileiras sobre a publicação de *e-books* em acesso aberto”. Recomendamos que, resumidamente, as editoras universitárias brasileiras criem e/ou registrem suas políticas editoriais para *e-books* em acesso aberto, prevendo os modelos de negócios que podem sustentar essas publicações, tornem o processo editorial mais transparente, e adotem uma infraestrutura tecnológica que ajude-as a coletar dados de uso e impacto de seus livros.

É importante ressaltar que a temática não se esgota neste trabalho, ainda são necessárias pesquisas sobre: métricas de uso e impacto para livros e editoras universitárias; metadados editoriais e livreiros; recuperação dos *e-books* pelos motores de buscas; como o acesso aberto impacta as diversas áreas do conhecimento; modelos de negócios relacionados com a legislação nacional sobre o livro; e a relação entre as regulamentações internas de cada IES, já que podem oportunizar ou impedir a aplicação de determinados modelos de negócio.

Sendo assim, concluímos que os objetivos da pesquisa foram atingidos. As editoras universitárias brasileiras são favoráveis e atuantes na publicação de livros em acesso aberto. Percebe-se que as editoras precisam sistematizar em suas

políticas editoriais as orientações para o acesso aberto. Há o interesse em ampliar a abertura das publicações, todavia essas instituições se preocupam com a sustentabilidade financeira e com as equipes pequenas em recursos humanos. Por isso, a experimentação de novos modelos de negócios é necessária para criar repertório de experiências a serem trocadas entre as editoras brasileiras. As recomendações feitas para editoras universitárias objetivam ser um ponto de partida para introdução e desenvolvimento das práticas de acesso aberto de forma que a publicação de livros se amplie e obtenha mais alcance através das ferramentas tecnológicas disponíveis para o setor editorial e da comunicação científica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rachel Cristina Vesú. Metadados editoriais e livreiros: algumas considerações e relações com os padrões de metadados do domínio bibliográfico. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v.5, n.2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/44971>. Acesso em: 06 jan. 2021.

AMARAL, Fátima Beatriz Manieiro; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras. **RDBCI**, Campinas, v.19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667482/27692>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ANDRADE, Roberia de Lourdes de Vasconcelos; ARAUJO, Wagner Junqueira. Editoras Universitárias e a Publicação de Livros Digitais no Brasil. *In*: SISPUB-ENCONTRO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE PUBLICAÇÃO, 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: <http://eventos.ibict.br/index.php/sispub/SISPUB2017/paper/view/17>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Araújo. Usuários da informação: construção de conceitos e perspectivas de estudo. *In*: RENDON ROJAS, Miguel Ángel. **El ser, conocer y hacer en bibliotecología / ciencia de la información / documentación**. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2014, p. 29-58. Disponível em: [https://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI\\_UNAM/L85/1/ser\\_conocer\\_hacer\\_bibliotecologia.pdf](https://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI_UNAM/L85/1/ser_conocer_hacer_bibliotecologia.pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

Associação Brasileira de Editoras Universitárias. Pesquisa ABEU 2021. Disponível em: [https://abeu.org.br/documents/7/Pesquisa\\_ABEU\\_2021.pdf](https://abeu.org.br/documents/7/Pesquisa_ABEU_2021.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Lista de associados. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/associados/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ASSIS, Tainá Batista. O cenário dos livros eletrônicos científicos em acesso aberto. Cadernos BAD, Portugal, n. 2, p. 212-219, 2016. Trabalho apresentado na 7ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, 2016, [Portugal]. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1599>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ASSOCIATION OF UNIVERSITY PRESSES. **The value of university presses**. Nova Iorque, 2019. Disponível em: <https://aupresses.org/the-value-of-university-presses/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm). Acesso em: 17 dez. 2021.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BOURDIEU, Pierre. Da tradução de “Uma revolução conservadora na edição”. 1999. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 17, n. 39, p. 198-249, 2018. Tradução de Luciana Salazar Salgado e José de Souza Muniz Jr. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v17n39p195>. Acesso em: 19 dez. 2021.

**Budapest Open Access Initiative**. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Editoras universitárias e informação científica: repensando a editora na universidade. **TPBCI**, v.10, n.1, p. 1-22, 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/433>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

\_\_\_\_\_.; GARCIA, Tânia Maria Braga. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, p. 151–164, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40816>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BUNKELL, Jonathan; CORREIA, Sharon D. E-Books vs. Print: Which is the Better Value? **The Serials Librarian**, Reino Unido, v. 56, p. 215-219. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03615260802698283>. Acesso em 12 abr. 2022.

BUSH, Vannevar. As we may think. **Atlantic Monthly**, v.176, n.1, p.101-108, 1945. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CASTRO, Fabiano Ferreira; ALVES, Rachel Cristina Vesú. Cloud services e o padrão de PREMIS: rumos para a preservação digital. **RDBCI**, Campinas, v.19, n.1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661384/25825>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora da UNESP, 2014.

\_\_\_\_\_. Las editoriales universitarias: pasado, presente, futuro. *In: II FORO MUNDIAL DE LA EDICIÓN UNIVERSITARIA*, 2014, Frankfurt. Disponível em: <http://www.unq.edu.ar/advf/documentos/543ec5bed6100.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Open access in the world and Latin America: A review since the Budapest Open Access Initiative. **Transinformação**, Campinas, v.28, n.1, p. 33-45, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/3wTyrH3gwFcxSXrvs5B6NnS/?lang=en>. Acesso em: 19 dez. 2021.

DHANAVANDAN, Sadagopan. A global analysis of open access books: a study based on directory of open access books. **International Journal of Knowledge Content Development & Technology**, v.6, n.1, p. 85-103, 2016.

DIAS, Guilherme Ataíde; VIEIRA, Américo Augusto Nogueira; SILVA, Alba Lígia de Almeida. Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico como elementos indissociáveis. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14, 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340183338\\_EM\\_BUSCA\\_DE\\_UMA\\_DEFINICAO\\_PARA\\_O\\_LIVRO\\_ELETRONICO\\_O\\_CONTEUDO\\_INFORMACIONAL\\_E\\_O\\_SUORTE\\_FISICO\\_COMO\\_ELEMENTOS\\_INDISSOCIAVEIS\\_THE\\_QUEST\\_FOR\\_AN\\_ELECTRONIC\\_BOOK\\_DEFINITION\\_THE\\_INFORMATIONAL\\_CONTENT\\_AND\\_TH](https://www.researchgate.net/publication/340183338_EM_BUSCA_DE_UMA_DEFINICAO_PARA_O_LIVRO_ELETRONICO_O_CONTEUDO_INFORMACIONAL_E_O_SUORTE_FISICO_COMO_ELEMENTOS_INDISSOCIAVEIS_THE_QUEST_FOR_AN_ELECTRONIC_BOOK_DEFINITION_THE_INFORMATIONAL_CONTENT_AND_TH). Acesso em: 15 mar. 2022.

DOURADO, Stella Moreira. **Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro**. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação- Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7827/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Vers%c3%a3o\\_Final\\_Stella\\_Dourado.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7827/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Vers%c3%a3o_Final_Stella_Dourado.pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

\_\_\_\_\_; ODDONE, Nanci. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14, 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2438>. Acesso em 19 dez. 2021.

ETZKORN, Karen Brinkley; LANE, India; DANFORTH, Scot. An Exploratory Study to Measure the Value and Reach of a University Press. **Journal of Scholarly Publishing**, Toronto, v.50, n. 4, 2019, p. 225-247. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/729960>. Acesso em: 03 mar. 2022.

EUROPEAN COMMISSION. **Future of scholarly publishing and scholarly communication**: report of the expert group to the European Commission. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/464477b3-2559-11e9-8d04-01aa75ed71a1>. Acesso em: 24 mar. 2022.

EVE, Martin Paul. **Open Access and the humanities**: contexts, controversies and the future. Reino Unido: Cambridge University Press, 2014. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/open-access-and-the-humanities/02BD7DB4A5172A864C432DBFD86E5FB4>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERWERDA, Eelco; PINTER, Frances; STERN, Niels. **A landscape study on open access and monographs**: policies, funding and publishing in eight European countries. Europa: Knowledge Exchange, 2017. Disponível em: <https://zenodo.org/record/815932#.YiXxoXrMKUk>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FIORI, Carla Rosani Silva. **Comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil**: práticas de gestão. 2018. 349 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194473>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FOLLETO, Leonardo. **A cultura é livre**: uma história da resistência antipropriedade. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

FROSIO, Giancarlo. **Open Access Publishing**: A Literature Review. Reino Unido: CREATE Working Paper, 2014. Disponível em: 10.5281/zenodo.8381. Acesso em 11 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2007.

GRAU, Isabel; ODDONE, Nanci. Categorização da literatura internacional sobre o livro digital e eletrônico: embasando sua introdução nas bibliotecas universitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>. Acesso em: 15 mar. 2022.



\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Análise da literatura nacional sobre livro digital e eletrônico como subsídio para sua incorporação ao acervo das bibliotecas universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3102/1162>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HALLEWELL, Laurence. Prólogo: a nova arte, o novo mundo. In: **O livro no Brasil: sua história**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2017, p. 33-64.

HÉRUBEL, Jean-Pierre V. M. Disciplinary Permeability, Academic Specializations and University Presses. **Publishing Research Quarterly**, Suíça, v. 36, 2020, p. 17-31. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s12109-019-09707-y>. Acesso em: 11 mar. 2022.

HILL, Tom. Four reports on the OA monograph: Review. **Learned Publishing**, Nova Jersey, v. 33, n. 1, p. 345–347, 2020.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. **Investigación Bibliotecológica**, México, v.30, n.69, p. 43-73, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9753>. Acesso em: 19 dez. 2021.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. In: COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima; TAVARES, Rosemeire Barbosa (orgs.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2018, p. 314-335. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1071>. Acesso em: 19 dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003, p. 172-214.

MUNIZ JR., José de Souza. **Arautos do bom senso: a ética da avaliação/seleção de originais no discurso de três editores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Editoração)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. O editor como (mediador) intelectual e o espaço editorial como ilusão de óptica: apontamentos teórico-metodológicos In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0068-1.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Edição. In: RIBEIRO, Ana Elisa; CABRAL, Cleber Araújo. **Tarefas da edição: pequena mediapédia**. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2020, p. 68-72.

Disponível em: <https://www.letras.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/193/2019/10/Tarefas-da-Edic%CC%A7a%CC%83o-arquivo-digital-07-10-20.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

OAPEN. **Open Access Books Toolkit. 2021**. Disponível em: <https://www.oabooks-toolkit.org/>. Acesso em 24 mar. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Carla Silva; DIAS, Guilherme Ataíde. Avaliando a editoração de e-books em ambientes de editoras universitárias: uma aplicação do Open Monograph Press. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3215>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ONU. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 06 jun. 2022.

PENIER, Izabella; EVE, Martin Paul; GRADY, Tom. **COPIM: Revenue Models for Open Access Monographs 2020**. União Européia: COPIM, 2020. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4011836#.YXiZMp7MKUI>. Acesso em: 26 out. 2021.

RESTREPO, Juan Felipe Córdoba. Ciencia para el continente, producción científica en América Latina: circulación, visibilidad y conocimiento. In: CASSANOVA-MENDES, João Carlos; RESTREPO, J. F. C. (ed). **Edición universitaria en Iberoamérica**: contenidos, presupuestos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011, p. 38- 51. Disponível em: <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/libro-eulac-201510.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. O que é e o que não é um livro: materialidades e processos editoriais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v.9, n.4, p. 333-341, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p333>. Acesso em: 18 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Livro. In: \_\_\_\_\_; CABRAL, Cleber Araújo. **Tarefas da edição**: pequena mediapédia. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2020, p. 85-89. Disponível em: <https://www.letras.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/193/2019/10/Tarefas-da-Edic%CC%A7a%CC%83o-arquivo-digital-07-10-20.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

RODRIGUES, Charles; VIEIRA, Angel Freddy Godoy. Livros didáticos digitais em ambientes computacionais nas nuvens. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/189541>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ROSA, Flávia et al. A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 152-164, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69307>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SALGADO, Luciana Salazar. Autoria: uma gestão de mitologias: devoção, reconhecimento e fama. *In*: SATANA, Letícia. **Edição, livros e leitura no cinema: um olhar editorial sobre a tela grande**. Belo Horizonte: Contafios, 2020. [13] p.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/348395625\\_Autoria\\_uma\\_gestao\\_de\\_mitologias\\_devocao\\_reconhecimento\\_fama](https://www.researchgate.net/publication/348395625_Autoria_uma_gestao_de_mitologias_devocao_reconhecimento_fama). Acesso em: 21 nov. 2021.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em:

[https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/07/pdf\\_5354a56ce2\\_0011392.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/07/pdf_5354a56ce2_0011392.pdf). Acesso em: 18 nov. 2021.

SERRA, Liliana Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.27.2015.tde-01122015-101516. Acesso em: 13 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **A web semântica na gestão de livros digitais licenciados: uma proposta de modelo**. 2019. 152 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183526>. Acesso em: 30 set. 2021.

SNIJDER, Ronald. The profits of free books: an experiment to measure the impact of open access publishing. **Learned Publishing**, Nova Jersey, v.23, p. 293–301, 2009. Doi:10.1087/20100403.

SPRINGER NATURE. Open access books at Springer Nature. 2018. Disponível em: <https://resource-cms.springernature.com/springer-cms/rest/v1/content/16096456/data/v1>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SUBER, Peter. **Open access**. Cambridge: The MIT Press, 2012. 255 p. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/books/open-access>. Acesso em: 21 nov. 2021.

THATCHER, Sanford. The challenge of open access for university presses. **Learned Publishing**, Nova Jersey, v. 20, n.3, p. 165–172, 2007.

TICKELL, Adam. **Open access to research publications: Independent advice**. Reino Unido: Departament for Business, Innovation & Skills, 2016. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/open-access-to-research-independent-advice>. Acesso em: 21 mar. 2022.

TOLEDO, Elea Giménez; ARTIGAS, Carlos Tejada; RODRÍGUEZ, Jorge Mañana. Las editoriales universitarias iberoamericanas: una aproximación a su perfil y a sus procesos de selección de originales. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 41, n. 2. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/1009>. Acesso em: 03 mar. 2022.

WATKINSON, Charles. University presses and the impact of Covid-19. **Learned Publishing**, Nova Jersey, v. 34, n. 1, p. 17–24, 2021.

WISCHENBART, Rüdiger. **The digital consumer book barometer: Covid-19 Special Edition Brazil**". Bookwire: Viena, 2020. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2020/11/yCPZ651tOhNatKeAc1Q20sJ0HUsP3kQPz7IBVUPLTN6zTii4VJfBXXyrsqJjbgsz8zYItXWCjWmPjusX.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

WITHEY, Lynne et al. **Sustaining scholarly publishing: new business models for university presses**. Nova Iorque: The Association of American University Presses, 2011. Disponível em: <https://aupresses.org/wp-content/uploads/2020/06/aaupbusinessmodels2011.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

## REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EDUFBA. **Home**. Disponível em: <http://www.edufba.ufba.br/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

EDITORA UFFS. **A Editora**. Disponível em: <https://www-mgm.uffs.edu.br/institucional/reitoria/editora-uffs/texto-rico>. Acesso em: 30 jul. 2021.

EDUFGD. **A Editora**. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/setor/editora/index>. Acesso em: 31 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Regimento da Editora da Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/setor/editora/estatuto>. Acesso em: 31 jul. 2021.

EDUNILA. **Página Inicial**. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/editora>. Acesso em: 31 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Política Editorial da Editora Universitária da UNILA. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/editora/publicar/politica-editorial>. Acesso em: 31 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora Universitária- EDUNILA**. Foz do Iguaçu: Conselho Universitário, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/editora/sobre/regimento>. Acesso em: 31 jul. 2021.

EDITORA UFPB. **Home**. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br> . Acesso em: 31 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 01/2020/ Editora Universitária**. João Pessoa: Editora UFPB, 20 dez. 2019. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/pages/noticias.html>. Acesso em: 31 jul. 2021.

EDUFAL. **Home**. Disponível em: <http://edufal.com.br/novosite/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 01- 2020 Editora da Universidade Federal de Alagoas**. Maceió: EdUFAL, 01 jun. 2020. Disponível em: <http://edufal.com.br/novosite/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

EDITORA DA UFCSPA. **Editora da UFCSPA: home**. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa>. Acesso em: 05 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento Interno da Editora da UFCSPA**. Porto Alegre: Conselho Universitário, 14 out. 2015. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/documentos/institucional/regulamento-editora.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Manual do Autor**. Porto Alegre: Conselho Editorial, 2019. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/documentos/editora/manual-do-autor.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

EDITORA UFJF. **Home**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/editora/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

EDITORA UFLA. **Home**. Disponível em: <http://www.editora.ufla.br/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial da Editora UFLA**. Disponível em: <https://www.editora.ufla.br/DynamicItems/livrosabertos/Pol%C3%ADtica%20Editorial%20da%20UFLA.PDF>. Acesso em: 13 ago. 2021.

EDITORA UFMG. **Livraria Virtual**. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Editais Editora UFMG 01- 2020**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 06 mai. 2020. <https://www.editoraufmg.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDITORA UFPEL. **Quem Somos**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/editoraufpel/quem-somos/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Orientações para Envio de Propostas de Publicação**. Pelotas: Editora UFPel, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/editoraufpel/quem-somos/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDUFRO. **Homepage**. Disponível em: <http://www.edufro.unir.br/homepage>. Acesso em: 14 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Editais 2021 EDUFRO**. Porto Velho: EdUFRO, 2021. Disponível em: <https://edufro.unir.br/pagina/exibir/14894>. Acesso em: 14 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora da UNIR (EDUFRO) e Política Editorial**. Porto Velho: CONSEA, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://edufro.unir.br/pagina/exibir/3005>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDITORA UFRR. **Apresentação**. Disponível em: <https://ufrr.br/editora/apresentacao>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDITORA DA UFSC. **Home**. Disponível em: <https://editora.ufsc.br/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDITORA UFSM. **Home**. Disponível em: <https://editoraufsm.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDUFSCAR. **Home**. Disponível em: <https://www.edufscar.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EDITORA UNIFESP. **Home**. Disponível em: <http://www.editoraunifesp.com.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

EDUFU. **Início**. Disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno**. Uberlândia: Reitoria, 16 nov. 2011. Disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/legislacao>. Acesso em: 15 ago. 2021.

EDITORA UFV. **Livraria**. Disponível em: <https://www.editoraufv.com.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

EDITORA UFABC. **Início**. Disponível em: <http://editora.ufabc.edu.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial**. Santo André: EdUFABC, 21 out. 2019. Disponível em: <https://editora.ufabc.edu.br/transparencia>. Acesso em: 15 ago. 2021.

EDUFAC. **Página Inicial**. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora>. Acesso em: 15 ago. 2021.

EDUNIFAP. **Home**. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

EDUA. **Institucional**. Disponível em: <https://www.edua.ufam.edu.br/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

EDIÇÕES UFC. **Editora da UFC** (Edições UFC). Disponível em: <https://www.ufc.br/cultura-e-arte/equipamentos-culturais/2045-editora-da-ufc-edicoes-ufc>. Acesso em: 16 ago. 2021.

EDUFMA. **Home**. Disponível em: <http://www.edufma.ufma.br/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno**. São Luís: CONSAD, 24 nov. 2009. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/a-editora/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial**. São Luís: CONSAD, 13 mar. 2013. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/a-editora/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

EDUFMT. **Início**. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política de Cobranças de Taxas Editoriais da EDUFMT**. Cuiabá: Conselho Editorial, 26 jun. 2018. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/c%C3%B3pia-regimento-interno>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política de Publicação de Coedições com Editoras Parceiras**. Cuiabá: Conselho Editorial, 26 jun. 2018. Disponível em:

<https://www.edufmt.com.br/c%C3%B3pia-regimento-interno>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital Interno de Apoio à Publicação de Livros Impressos e Digitais com Recursos do Pesquisador**. Cuiabá: Conselho Editorial, 09 ago. 2021. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/editais>. Acesso em: 16 ago. 2021.

EDITORA UFMS. **Página Inicial**. Disponível em: <https://editora.ufms.br/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital AGECOM nº1/2021**. Campo Grande: Conselho Editorial, 09 jun. 2021. Disponível em: <https://editora.ufms.br/editais-de-submissao/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno**. Campo Grande: COUN/UFMS, 17 jul. 2021. Disponível em: <https://editora.ufms.br/normas-para-publicacao/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

ED.UFPA. Home. Disponível em: <https://editora.ufpa.br/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial**. Belém: Conselho Editorial, 18 mai. 2010. Disponível em: <https://editora.ufpa.br/como-publicar>. Acesso em: 17 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Normas para Publicação**. Belém: Conselho Editorial, 29 jun. 2010. Disponível em: <https://editora.ufpa.br/como-publicar>. Acesso em: 17 ago. 2021.

EDITORA UFPR. **Home**. Disponível em: <https://www.editora.ufpr.br/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento da Editora**. Curitiba: COPLAD, 28 jun. 2018. Disponível em: <https://editora.ufms.br/normas-para-publicacao/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital de Chamamento Público**. Curitiba: Editora UFPR, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://editora.ufms.br/normas-para-publicacao/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

EDUFPI. **Página Inicial**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/edufpi>. Acesso em: 17 ago. 2021.

EDUFRB. **Home**. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/editora/a-editora>. Acesso em: 18 ago. 2021.

EDITORA UFRJ. **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

EDITORA E GRÁFICA DA FURG. **Home**. Disponível em: <https://edgraf.furg.br/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

EDUFRN. **Home**. Disponível em: <http://www.editora.ufrn.br/index.php>. Acesso em: 19 ago. 2021.



\_\_\_\_\_. **Como publicar?** Disponível em:  
[http://www.editora.ufrn.br/pagina.php?a=como\\_publicar](http://www.editora.ufrn.br/pagina.php?a=como_publicar). Acesso em: 19 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno.** Natal: CONSUNI, 15 ago. 2014. Disponível em:  
[http://www.editora.ufrn.br/pagina.php?a=como\\_publicar](http://www.editora.ufrn.br/pagina.php?a=como_publicar). Acesso em: 19 ago. 2021.

EDITORA DA UFRGS. **Início.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/editora>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUFT. **Página Inicial.** Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/eduft> . Acesso em: 20 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Normas para publicação.** Palmas: EDUFT, *on-line*. Disponível em:  
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/eduft/submissao-de-propostas>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUFES. **Home.** Disponível em: <http://edufes.ufes.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUFF. **Início.** Disponível em: <http://www.eduff.uff.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUFRA. **Página Inicial.** Disponível em:  
<https://portaleditora.ufra.edu.br/index.php?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital nº1/2019.** Lavras: EDUFRA, 21 dez. 2018. Disponível em:  
[https://portaleditora.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79&Itemid=317&lang=pt](https://portaleditora.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=317&lang=pt). Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUFRPE. **Início.** Disponível em: <http://www.editora.ufrpe.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial.** Recife: CONSU, 14 nov. 2014. Disponível em:  
<http://www.editora.ufrpe.br/sites/www.editora.ufrpe.br/files/RECU152.2014%20%20POLITICA%20EDITORIAL%20DA%20EDITORIA%20UFRPE.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUR. **Página Inicial.** Disponível em: <http://r1.ufrj.br/edur/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital de submissão de originais para publicação em e-book pela EDUR.** Seropédica: Conselho Editorial, 20 mai. 2021. Disponível em:  
<https://editora.ufrj.br/edital-1-de-2021/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EDUFERSA. **Home.** Disponível em: <https://edufersa.ufersa.edu.br/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial da UFRSA.** Mossoró: CONSUNI/UFERSA, 29 abr. 2010. Disponível em: [https://edufersa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2014/10/Pol%C3%ADtica-Editorial-da-UFERSA-DECISAO\\_CONSUNI\\_014\\_2010.pdf](https://edufersa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2014/10/Pol%C3%ADtica-Editorial-da-UFERSA-DECISAO_CONSUNI_014_2010.pdf). Acesso em: 23 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento interno da Editora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – EDUFERSA**. Mossoró: EDUFERSA, 2010. Disponível em: <https://edufersa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2014/10/Regimento-Interno-da-EDUFERSA.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

EDUTFPR. **Página Inicial**. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/editora>. Acesso em: 23 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento Interno da Editora UTFPR**. Curitiba: COUNI, 24 set. 2010. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/editora>. Acesso em: 23 ago. 2021.

EDITORA UNB. **Quem somos**. Disponível em <https://www.editora.unb.br/QuemSomos.php>. Acesso em: 24 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Normas editoriais da Editora da Universidade de Brasília**: Orientação aos autores. Brasília: Editora UNB, 2017. Disponível em: <https://www.editora.unb.br/ComoPublicar.php>. Acesso em: 24 ago. 2021.

EDUPE. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.edupe.com.br/editora.php>. Acesso em: 25 ago. 2021.

EDUSP. **Home**. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

EDUNEB. **Home**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/eduneb>. Acesso em: 25 ago. 2021.

EDITORA UDESC. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.udesc.br/editorauniversitaria>. Acesso em: 28 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial da Editora UDESC**. Florianópolis: CONSUNI, 23 out. 2018. Disponível em: <https://www.udesc.br/editorauniversitaria/pol%C3%ADtica>. Acesso em: 28 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora UDESC**. Florianópolis: CONSUNI, 11 jul. 2019. Disponível em: <https://www.udesc.br/editorauniversitaria/resolu%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 28 ago. 2021.

EDITORA UEA. **Início**. Disponível em: <https://editora.uea.edu.br/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

EDITORA UNEMAT. **Início**. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=>. Acesso em: 28 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento da Editora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT**. Cáceres: CONSUNI, 10 nov. 2016. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=politica-editorial>. Acesso em: 28 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 1/2021- Editora UNEMAT**. Cáceres: CONSUNI, 12 abr. 2021. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=editais&c=edital-2021>. Acesso em: 28 ago. 2021.

EDIÇÕES UERN. **Editora Universitária**. Disponível em: <https://portal.uern.br/editora-universitaria/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

EDUEPB. **Início**. Disponível em: <http://eduepb.uepb.edu.br/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

EDITUS- EDITORA DA UESC. **Editora**. Disponível em: [http://www.uesc.br/editora/index.php?item=conteudo\\_orientacao.php](http://www.uesc.br/editora/index.php?item=conteudo_orientacao.php). Acesso em: 28 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Normas para publicação**. Disponível em: [http://www.uesc.br/editora/index.php?item=conteudo\\_orientacao.php](http://www.uesc.br/editora/index.php?item=conteudo_orientacao.php). Acesso em: 28 ago. 2021.

EDUNEAL. **Home**. Disponível em: <https://www.eduneal.com.br/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

EDITORIA UNICAMP. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.editoraunicamp.com.br/quem-somos>. Acesso em: 29 ago. 2021.

UEFS EDITORA. **Home**. Disponível em: <http://www.editora.uefs.br/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Normas para publicação de Originais**. Feira de Santana: UEFS Editora, 1º jul. 2021. Disponível em: <http://www.editora.uefs.br/uefs-editora---como-publicar.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.

EDUEL. **Livraria**. Disponível em: <https://www.eduel.com.br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDUEM. **Home**. Disponível em: <http://www.eduem.uem.br/#/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDITORIA UEMS. **Home**. Disponível em: <http://www.uems.br/editora/menu/04204274ab0fbefe1c2416119fa82c2c>. Acesso em: 30 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial da Editora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul**. Dourados: CECAC/CEPE, 5 mai. 2020. Disponível em: <http://www.uems.br/editora/menu/04204274ab0fbefe1c2416119fa82c2c>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDUEMG. **Início**. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora da Universidade Estadual de Minas Gerais**. Belo Horizonte: CONUN/UEMG, 16 abr. 2019. Disponível em: <https://editora.uemg.br/quem-somos/documentos>. Acesso em: 30 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial**. Belo Horizonte: EDUEMG, 2019/2020. Disponível em: <https://editora.uemg.br/quem-somos/documentos>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDITORA UNIMONTES. **Início**. Disponível em: <http://www.editora.unimontes.br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDUEPG. **Home**. Disponível em: <https://portal-archipelagus.azurewebsites.net/farol/eduepg/> Acesso em: 30 ago. 2021.

UERR EDIÇÕES. **Home**. Disponível em: <https://www.uerr.edu.br/uerr-edicoes/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDUECE. **Início**. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDITORA UNICENTRO. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/editora/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Guia do autor**. Guarapuava: UNICENTRO, 2016. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/edunicentro/politicas-de-publicacao/#1617216534652-786b0723-ee99>. Acesso em: 30 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Publicação da Editora Unicentro**. Guarapuava: UNICENTRO. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/edunicentro/politicas-de-publicacao/#1617216534652-786b0723-ee99>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDITORA UEMA. **Home**. Disponível em: <https://www.editorauema.uema.br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDUNIOESTE. **Home**. Disponível em: <https://portal-archipelagus.azurewebsites.net/farol/edunioeste/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

EDUEPA. **Início**. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

EDUERJ. **Home**. Disponível em: <https://www.eduerj.com/eng/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

EDIÇÕES UESB. Disponível em: <http://www2.uesb.br/editora/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento nº 02**: da publicação de livros custeados pelo(s) autor(es), organizador(es) e/ou órgãos financiadores. Vitória da Conquista: Comitê Editorial, 21 nov. 2013. Disponível em: [http://www2.uesb.br/editora/?page\\_id=19](http://www2.uesb.br/editora/?page_id=19). Acesso em: 31 ago. 2021.

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP. **Quem somos**. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/quemsomos>. Acesso em: 31 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Fundação Editora da UNESP**. São Paulo: FEU, 09 ago. 2018. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/Download/6.Estatuto-09AGO2018.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

EDIÇÕES UVA. **Edições UVA- E-books**. Disponível em: [http://www.uvanet.br/edicoes\\_uva/](http://www.uvanet.br/edicoes_uva/). Acesso em: 31 ago. 2021.

EDIFURB. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1456/multimidia/editora/apresentacao>. Acesso em: 31 ago. 2021.

EDU-IFC. **Início**. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora do Instituto Federal Catarinense – Editora IFC**. Blumenau: CONSUPER, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/regimento-interno/>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDIFBA. **Sobre a editora**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/sobre-a-edifba>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora IFBA- EDIFBA**. Salvador: CONSUP, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/sobre-a-edifba>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDITORA IFPB. **Início**. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/about/editorialPolicies>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento Interno da Editora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba**. João Pessoa: Conselho Superior, 02 out. 2015. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/about/editorialPolicies>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDITORA IFG. **Home**. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/index>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás- Editora IFG**. Goiânia: Conselho Editorial, 11 set. 2018. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/about>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDITORA DO IFES. **Página Inicial**. Disponível em: <https://edifes.ifes.edu.br/>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDITORA IFMA. **Sobre a editora**. Disponível em: <https://editora.ifma.edu.br/sobre-a-editora/>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento da Política Editorial do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão.** São Luís: Conselho Superior, 14 dez. 2015. Disponível em: <https://editora.ifma.edu.br/documentos-editora/>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Editora.** São Luís: Conselho Superior, 24 out. 2016. Disponível em: <https://editora.ifma.edu.br/documentos-editora/>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Normas Editoriais:** orientações aos autores. São Luís: Editora IFMA, 2019. Disponível em: <https://editora.ifma.edu.br/documentos-editora/>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDITORA IFRN. **Editora IFRN.** Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Editorial Editora IFRN.** Natal: Editora IFRN, 21 jul. 2017. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/politica-editorial-1>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Manual do Editor.** Natal: Editora IFRN, *on-line*. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/docs/manuel-do-editor>. Acesso em: 1º set. 2021.

ESSENTIA EDITORA. **Home.** Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDITORA IFSUL. **Home.** Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/index>. Acesso em: 1º set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno.** Pelotas: Conselho Superior, 20 out. 2017. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/about>. Acesso em: 1º set. 2021.

EDIÇÕES CASA DE RUI BARBOSA. **Home.** Disponível em: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID\\_S=7](http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=7). Acesso em: 2 set. 2021.

EDITORA MASSANGANA. **Home.** Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/index.php/pagina-editora-massangana>. Acesso em: 2 set. 2021.

EDITORA FIOCRUZ. **Como Publicar.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/como-publicar>. Acesso em: 3 set. 2021.

ARQUIVO NACIONAL. **Publicações.** Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/publicacoes>. Acesso em: 3 set. 2021.

EDITORA EMBRAPA. **Publicações e Bibliotecas.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 3 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Manual de Editoração da Embrapa. 4ªed. Brasília: Embrapa, 2020.  
Disponível em: <https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/manual-de-editoracao-da-embrapa>. Acesso em: 3 set. 2021.

IMPrensa OFICIAL GRACILIANO RAMOS. **Início**. Disponível em:  
<http://www.imprensaoficialal.com.br/as-melhores-ideias-sobre-alagoas/>. Acesso em:  
6 set. 2021.

IMPrensa OFICIAL. **Sobre a Livraria Imprensa Oficial**. Disponível em:  
<https://livraria.imprensaoficial.com.br/sobre-a-livraria>. Acesso em: 6 set. 2021.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ- IAPAR-EMATER.  
**Home**. Disponível em: <http://www.idrparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 6 set. 2021.

EDISE. **Home**. Disponível em: <https://segrase.se.gov.br/edise>. Acesso em: 6 set.  
2021.

EDITORA MUSEU GOELDI. **Difusão científica**. Disponível em: [museu-goeldi.br](http://museu-goeldi.br).  
Acesso em: 6 set. 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Matriz para levantamento dos participantes da pesquisa

|                    | Universidade | Editora | Ano de<br>fundação | Possui política<br>editorial publicada<br>no <i>site</i> ? | <i>Website</i> |
|--------------------|--------------|---------|--------------------|--|----------------|
| Públicas           |              |         |                    |  |                |
| Privadas           |              |         |                    |  |                |
| Comunitárias       |              |         |                    |  |                |
| Não-Governamentais |              |         |                    |  |                |


Fonte: elaboração própria (2022).







APÊNDICE C - Versão final do questionário aplicado na plataforma *Google*  
*Formulários*



## Pesquisa "Editoras universitárias brasileiras e livros em acesso aberto: publicação, modelos de negócios e políticas editoriais"



Prezado(a) representante da Editora,

Cumprimentando-o (a), vimos solicitar a sua colaboração no que diz respeito ao preenchimento deste questionário, elaborado para coletar dados para a pesquisa de mestrado cujo objetivo é analisar o contexto da publicação de livros em acesso aberto pelas editoras universitárias brasileiras. O questionário contém questões fechadas e abertas, cobrindo os temas: dados do perfil e atuação da Editora; práticas de publicação de livros em acesso aberto; opiniões sobre a publicação de livros em acesso aberto. Tempo aproximado de resposta: 20 minutos.

Quaisquer dúvidas no preenchimento do questionário, por favor, entre em contato via e-mail: [editorasuniversitarias@ufscar.com](mailto:editorasuniversitarias@ufscar.com) e/ou [fatima.mdoamaral@gmail.com](mailto:fatima.mdoamaral@gmail.com)

Agradecemos a sua colaboração tão importante para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos.

Atenciosamente,  
Fátima Beatriz Manieiro do Amaral, mestranda  
Ariadne Chloe Mary Furnival, orientadora  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

 [editorasuniversitarias@ufscar.br](mailto:editorasuniversitarias@ufscar.br) (não compartilhado) 

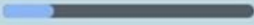
[Alternar conta](#)

\*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1WpmsUazkqA\\_eRF7aTvdscFKFin0PO2/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1WpmsUazkqA_eRF7aTvdscFKFin0PO2/view?usp=sharing) \*

Declaro que estou esclarecido(a) do objetivo da pesquisa, aceito participar e dou consentimento para a publicação dos dados.

Declaro que não quero participar da pesquisa.

Próxima  Página 1 de 5 [Limpar formulário](#)

### Identificação

Nome da Editora: \*

Sua resposta

Instituição Matriz: \*

Sua resposta

Vinculação institucional da Editora (por exemplo, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa): \*


Sua resposta

Qual sua função/cargo na Editora? \*

Sua resposta

Há quanto tempo trabalha na Editora? \*

Sua resposta

[Voltar](#) [Próxima](#)  Página 2 de 5 [Limpar formulário](#)

### Atuação da Editora


Responda considerando a sua Editora, por favor.

Escolha a opção que representa a atuação da Editora: \*

exclusivamente, comercializa suas publicações.

exclusivamente, disponibiliza suas publicações em acesso aberto

comercializa parte das publicações e disponibiliza parte em acesso aberto.

[Voltar](#) [Próxima](#)  Página 3 de 5 [Limpar formulário](#)

### A publicação de livros em acesso aberto

Responda considerando a sua Editora, por favor.

Selecione os tipos de publicação feitos pela Editora. (É possível marcar mais de uma opção) \*

- Livros impressos para comercialização.
- Livros impressos para a doação ou distribuição sem custos.
- Livros digitais/e-books para comercialização.
- Livros digitais/e-books em acesso aberto.
- Capítulos em acesso aberto.
- Não tenho informação suficiente para responder.
- Outro: \_\_\_\_\_

Como são escolhidas as publicações de acesso aberto? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

A Editora possui coleções, selos ou linhas editoriais exclusivos para publicação de livros em acesso aberto? \*

- Sim.
- Não.
- Não tenho informação suficiente para responder.

Se sim, por favor, descreva-os.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na sua política editorial, a Editora possui critérios definidos e exclusivos para publicações que serão disponibilizadas em acesso aberto? Quais são esses critérios? \*

Sua resposta

---

Como são financiadas as publicações de livros em acesso aberto da Editora? \*

Sua resposta

---

A Editora fornece metadados dos seus títulos disponíveis em acesso aberto para serem indexados em quais serviços/plataformas de distribuição? (É possível marcar mais de uma opção). \*

- SciELO Livros.
- Portal do Livro Aberto em CT&I.
- Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr).
- Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).
- Directory of Open Access Books (DOAB).
- Open library and publication platform (OAPEN).
- Project Gutenberg.
- Domínio Público.
- Google Livros.
- A Editora faz divulgação dos livros no seu website ou nas redes sociais.
- Não tenho informação suficiente para responder.
- Outro: 

---

Para as publicações em acesso aberto, a Editora realiza (ou já realizou) parcerias com quais outros tipos de instituições? (É possível marcar mais de uma opção). \*

- Outras editoras universitárias
- Editoras comerciais.
- Agências de fomento à pesquisa.
- Bibliotecas.
- Institutos de pesquisa.
- Museus e arquivos.
- Empresas.
- Programa SciELO Livros
- A Editora não conta com parcerias de outras instituições.
- Não tenho informação suficiente para responder.
- Outro: \_\_\_\_\_

A Editora possui alguma experiência interessante ou de destaque com a publicação de livros em acesso aberto?

Sua resposta \_\_\_\_\_

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 4 de 5 [Limpar formulário](#)

### Opiniões sobre a publicação de livros em acesso aberto

Nesta seção esperamos que você expresse suas opiniões com base na experiência de trabalho dentro da editora universitária.

A adoção e/ou ampliação da publicação de livros em acesso aberto poderia beneficiar ou prejudicar a sua Editora universitária? De que maneira? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na sua opinião, quais ações e formas de financiamento poderiam ser adotadas pela Editora para ampliar, se necessário/desejável no futuro, suas publicações em acesso aberto?

Sua resposta \_\_\_\_\_

A Editora tem planos para disponibilizar, em acesso aberto, seus títulos que não serão mais editados (com tiragem impressa ou para a produção de um livro digital para comercialização)? \*

Sim, isso já acontece.

Sim, a Editora tem planos para operacionalizar isso.

Não, a Editora não pretende fazer isso.

A ideia nunca foi discutida.

Não tenho informação suficiente para responder.

Na sua percepção, qual a posição dos autores (atuais e potenciais) em relação ao acesso aberto? \*

A favor.

Indiferentes.

Pouco informados a respeito.


Contra.

Não sei opinar/responder.

Outro: \_\_\_\_\_

Se sentir necessidade, utilize este espaço para observações, comentários, sugestões e críticas sobre o questionário e/ou os seguintes temas: editoras universitárias, editoras universitárias no Brasil, livros científicos, livros em acesso aberto e movimento do Acesso Aberto.

Sua resposta \_\_\_\_\_

[Voltar](#) [Enviar](#)  Página 5 de 5 [Limpar formulário](#)

Fonte: elaboração própria com *layout* da plataforma *Google Formulários* (2022)



APÊNDICE D- Classificação da atuação das editoras universitárias brasileiras públicas

|   |                             |                                   |  |                  |
|---|-----------------------------|-----------------------------------|--|------------------|
| Comercializa parte das publicações e disponibiliza parte em acesso aberto | EdUFBA                      | EdUFGD                            | EdUNILA  | Editora UFPB     |
|   | EdUFAL                      | Editora UFJF                      | Editora UFLA   | Editora UFMG     |
|   | Editora UFPel               | Editora UFRR                      | Editora da UFSC  | Editora UFSC     |
|   | EdUFSCar                    | Editora UNIFESP                   | EdUFU  | Editora UFABC    |
|   | EdUFAC                      | EdUA                              | Edições UFC  | EdUFMA           |
|   | EdUFMT                      | Editora UFMS                      | Editora UFPR   | EdUFRB           |
|   | Editora UFRJ                | edufrn                            | Editora da UFRGS   | EdUFT            |
|   | EdUFES                      | EdUFF                             | EdUFRA   | EdUR             |
|   | EdFERSA                     | EdUTFPR                           | Editora UnB  | EdUPE            |
|   | EdUSP                       | EdUNEB                            | Editora UEA  | Editora UNEMAT   |
|   | Edições UERN                | Editus- Editora da UESC           | EdUNEAL  | UEFS Editora     |
|   | EdUEL                       | EdUEM                             | Editora Unimontes  | EdUEPG           |
|   | UERR Edições                | EdUECE                            | Editora Unicentro  | Editora UEMA     |
|   | EdUNIOESTE                  | EdUEPA                            | EdUERJ   | Edições UESB     |
|   | Fundação Editora da UNESP   | Editora IFG                       | Editora IFMA   | Editora IFRN     |
|   | Edições Casa de Rui Barbosa | Editora Massangana                | Editora Fiocruz  | Arquivo Nacional |
|   | Editora Embrapa             | Imprensa Oficial                  | Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná- IAPAR-EMATER | EDISE            |
| Editora Museu Goeldi  |                             |                                   |  |                  |
| Exclusivamente, disponibiliza suas publicações em acesso aberto.          | Editora UFFS                | Editora da UFCSPA                 | EdUFRO   | EdUNIFAP         |
|   | Editora e Gráfica da FURG   | EdUFRPE                           | Editora UDESC  | EdUEPB           |
|   | Editora UEMS                | EdUEMG                            | Edições UVA  | EDU-IFC          |
|   | EdIFBA                      | Editora IFPB                      | Editora do IFES/EdIFES                                     | Essentia Editora |
| Editora IFSUL   |                             |                                   |  |                  |
| Exclusivamente, comercializa suas publicações.                            | Editora UFV                 | Ed.UFPA                           | EdUFPI   | Editora UNICAMP  |
|   | EdiFurb                     | Imprensa Oficial Graciliano Ramos |  |                  |



|                           |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Editora UFV               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| Editora UFABC             | X | X | X |   |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Edufac                    | X |   | X |   | X |   |   |   |   |   | X |   |   |   |   |
| EdUNIFAP                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| EDUA                      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| Edições UFC               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| EDUFMA                    | X | X | X |   |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| EDUFMT                    | X | X |   | X |   |   |   |   | X |   |   |   |   |   |   |
| Editora UFMS              | X | X | X | X |   | X |   |   | X |   |   |   |   |   |   |
| ed.ufpa                   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| Editora UFPR              | X | X |   | X | X | X |   |   |   | X |   |   |   |   |   |
| EDUFPI                    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| EDUFRB                    | X | X |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   | X |   |   |
| Editora UFRJ              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| Editora e Gráfica da FURG |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| EDUFRN                    | X | X |   | X |   |   |   |   |   | X |   | X |   |   |   |
| Editora da UFRGS          | X |   |   |   |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| EdUFT                     | X | X |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| EDUFES                    | X | X | X | X |   |   |   |   |   | X |   |   |   |   |   |
| EDUFF                     | X |   |   |   |   |   |   |   |   | X |   | X |   |   |   |
| EDUFRA                    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| EdUFRPE                   | X |   |   |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   | X |   |
| EDUR                      | X |   |   |   |   |   |   | X |   |   |   |   |   |   |   |
| EdUFERSA                  | X |   |   | X |   |   | X |   |   | X |   |   |   |   |   |
| EDUTFPR                   | X | X | X | X | X | X |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Editora UnB               | X | X | X |   |   |   |   |   |   | X |   |   |   | X |   |
| EDUPE                     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |
| EDUSP                     |   | X |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | X |   |
| EDUNEB                    | X |   |   |   |   |   |   |   | X |   | X |   |   |   |   |
| Editora UDESC             | X |   |   |   |   |   |   | X |   |   |   |   |   |   |   |





## ANEXOS

ANEXO A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – DCI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** **(Resolução 510/2016 do CNS)**

Editoras universitárias brasileiras e livros em Acesso Aberto: publicação, modelos de negócios e políticas editoriais

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**I.** Sua Editora está sendo convidada para participar da pesquisa intitulada: “Editoras universitárias brasileiras e livros em Acesso Aberto: publicação, modelos de negócios e políticas editoriais”, desenvolvida pela mestranda Fatima Beatriz Manieiro do Amaral com orientação da Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de São Carlos (PPGCI/UFSCar).

**II.** O objetivo deste estudo é o de explorar as políticas editoriais e os modelos de negócios adotados das editoras universitárias públicas em relação à publicação de livros em acesso aberto.

**III.** Sua Editora foi selecionada porque pertence a uma universidade pública e está afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU).

**IV.** A participação da Editora é voluntária e a qualquer momento poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

**V.** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário através de um formulário *online*.

**VI.** As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e é assegurado o sigilo sobre sua participação.

**VII.** Não haverá despesas ou compensação financeira em qualquer fase do estudo para a Editora.

**VIII.** Os potenciais riscos relacionados à participação da Editora nesta pesquisa se referem a (a) constrangimento ao responder, uma vez que o pesquisado poderá não se sentir à vontade para expor seu conhecimento sobre o tema pesquisado, bem como suas dificuldades; (b) desgaste no raciocínio ao preencher o instrumento de pesquisa, o que pode exigir gasto de tempo no entendimento das questões e para

responder; (c) desconfiança do participante da pesquisa durante a resposta do questionário, devido ao surgimento de possíveis questionamentos sobre o objetivo e seriedade da pesquisa, conforme a leitura e compreensão do instrumento de pesquisa; (d) desrespeito à privacidade por ocasião de questionamentos sobre a instituição. ao possível constrangimento no preenchimento das respostas às perguntas da pesquisa, ou o cansaço do servidor que fará o preenchimento. A qualquer momento você pode desistir de participar deste estudo sem sofrer qualquer dano ou prejuízo.

**IX.** Os potenciais benefícios na participação da Editora nesta pesquisa dizem respeito à contribuição para pesquisa sobre acesso aberto da área de Ciência da Informação; e à visibilidade à coletividade das editoras universitárias das universidades públicas brasileiras e sua contribuição à publicação de livros em acesso aberto.

**X.** A Editora receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e o e-mail da pesquisadora principal, que poderá ser impresso, ainda podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

**XI.** A presente pesquisa teve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSCar para ser realizada. Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Mais informações em: cephumanos@ufscar.br; Fone: (16) 3351-8028.

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

**Ao clicar em “Próxima” entende-se que você leu e concordou em participar da pesquisa, e será direcionado para o questionário. Caso não concorde, basta fechar a página do navegador.**

---

Fatima Beatriz Manieiro do Amaral  
Mestranda (Pesquisadora principal)  
Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Departamento de Ciência da Informação.  
Rodovia Washington Luis, km 235  
13560-905 - Sao Carlos, SP - Brasil  
Telefone: (17) 98141-8272  
Email: fatima.mdoamaral@gmail.com

---

Ariadne Chloe Mary Furnival  
Orientadora  
Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Departamento de Ciência da Informação.  
Rodovia Washington Luis, km 235  
13560-905 - Sao Carlos, SP - Brasil  
Telefone: (16) 3351-9465  
Email: chloe@ufscar.br

